FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 300

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lições da viagem
que fez por três continentes o presidente Eisenhower

por ATTICUS

PARIS (Dezembro) — Se fosse preciso uma prova concludente de que no clima internacional se operou uma profunda transformação, depois das conversações russo-americanas de Washington, tê-la-íamos na viagem espectaculosa que o presidente Eisenhower acaba de fazer através de três continentes. Com ela ficou demonstrado que o «espírito de Camp David», não é apenas uma fórmula retórica mas uma realidade prática.

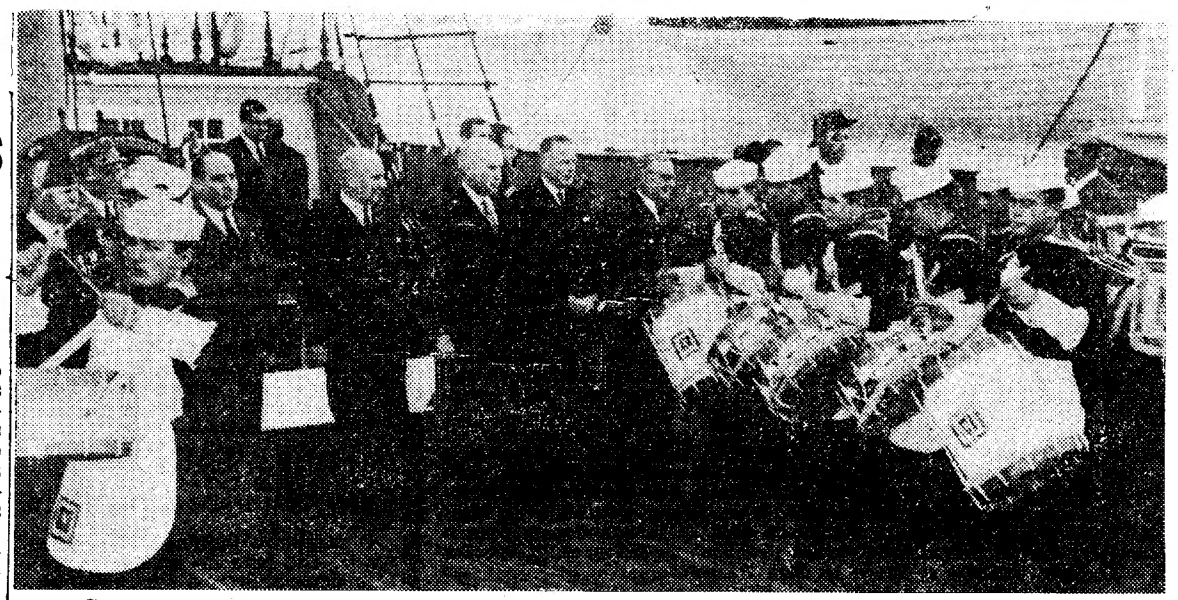
O peregrino da paz

Em dezanove dias, o presidente percorreu dezenas de milhares de quilómetros como peregrino da paz. Pela primeira vez desde o fim da guerra, um chefe de Estado americano apareceu nesse papel. Há meses ainda — antes de Camp David — um tal empreendimento seria inconcebível. Quando os dirigentes americanos se deslocavam fora do seu país, era para tocar a unir as nações livres contra a ameaça soviética. Não era outro o tema das viagens do secretário de Estado Foster Dulles, que apenas saía dos Estados Unidos para impôr o cerrar fileiras, das nações ocidentais contra a União Soviética.

Sob esse ponto de vista, o périplo de Eisenhower foi uma verdadeira inovação nos anais da política externa americana. Foi mesmo uma verdadeira revolução, e em toda a parte onde esteve, em todas as capitais que visitou, foi da paz e só da paz que ele falou. E foi na qua-

(Continua na 7.ª página)

Eisenhower é recebido por Mamie no aeroporto da base militar de Andrews no regresso da sua viagem a países da Europa, Ásia, e África. Vemos á direita, com um largo sorriso, Richard Nixon



O Chefe do Estado assiste ao desfile dos pequenos tripulantes da fragata D. Fernando

A fragata «D. Fernando»
foi visitada esta manhã pelo Presidente da República
que apreciou a excelente obra social

A obra social da fragata «D. Fernando» foi hoje visitada pelo sr. Presidente da Republica, na companhia do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias.

O sr. almirante Américo Tomás embarcou na estação fluvial de Belém, na sua vedeta privativa, que o conduziu a bordo da fragata, fundeada diante da doca de recreio.

Na companhia do Chefe do Estado seguiam ainda, além do referido membro do Governo, os srs. almirante Nuno de Brion e comodoro Henrique Tenreiro, respectivamente, presidente vice-presidente daquela obra social; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; o brigadeiro Teixeira Pinto e o capitão Soares da Cunha, da casa militar do Chefe do Estado, e tenente Macedo de Alvarenga, oficial ás ordens do titular da pasta da Marinha. Cerca das 11 e 30, o sr. Presidente da Republica, deu entrada na fragata, em cujo portaló foi recebido pelo comandante sr. capitão-de-mar-e-guerra Valente de Araujo e pelo seu adjunto, comandante Medeiros da Camara. A guarda de honra ao sr. Presidente da Republica era formada por uma secção de alunos com fanfarra. Viam-se ainda ali todos os oficiais da guarnição, o capelão Joaquim Fatela e os professores de instrução primária que prestam serviço a bordo.

Efectuou-se seguidamente na ca-

(Continua na página central)

UMA PLANTA
que cura o cancro?

LAS PALMAS, 28 — São cada vez em maior numero os pedidos, procedentes de todo o Mundo, para o fornecimento da planta «Llanté», pois espalhou-se rápidamente a notícai de que possui qualidades excepcionais para a cura do cancro.

A história da «Llante» começou há alguns meses, quando os fumadores das Canárias decidiram aplicá-la nas queimaduras provocadas por uma espécie de tabaco muito forte que aqui se fuma: «Virginio» ou, mais vulgarmente, «cartuchos». Os habitantes das ilhas decidiram tratar-se com infusão daquela planta e os resultados foram rápidos. Imediatamente se espalhou a notícia de que a «Llante» também curava o cancro e, a despeito de os médicos não se terem mostrado muito entusiasmados com as suas qualidades terapêuticas, de toda a parte chegam pedidos — dos que sofrem de cancro e não querem perder mais esta esperança de alívio para a sua doença. — (A. N. I.).

A Velha-Goa
vai ser reintegrada no seu espírito histórico

Com a presença de representantes da Imprensa metropolitana, realiza-se na primeira quinzena de Janeiro a cerimónia solene do início da reintegração da Velha-Goa no seu espírito histórico, arqueológico, monástico e religioso. Os convidados partem de Lisboa pela carreira da T. A. I. P. no próximo dia 6 de Janeiro.

Diario de Lisboa
publica hoje
24
páginas
as quais incluem
o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Nota do dia

A LEI DA SELVA

Em certas paragens de eléctricos e a certas horas do dia, que a gíria dos transportes denomina horas de ponta, continua a verificar-se o espectáculo pouco edificante da entrada nos carros por processos que não podem considerar-se civilizados. Impera, positivamente, a lei da selva. Empurra-se, pisa-se, acotovela-se, insulta-se, blasfema-se para conquistar um lugar dentro de carros superlotados. As mulheres, os velhos e as crianças são os que mais sofrem nessa operação tumultuosa que antecipa uma visão apocalíptica do salve-se quem puder em horas trágicas de catástrofe. Desconhece-se, nessas paragens, a instituição internacional da bicha, que se observa já, com excelentes resultados, noutras e em todas as cidades onde há um mínimo de respeito pelo próximo e pelos direitos de quem chega primeiro. Por que não se há-de adoptar também entre nós, em todas as paragens de eléctricos e de autocarros sem distinção, esse costume civilizado que acautela um direito de primazia e evita incómodos, discussões e insultos que magoam, sobretudo, os ouvidos de senhoras e de crianças? Por que havemos de continuar a manifestar um gosto malsão pelos métodos violentos, em vez de introduzirmos nos nossos hábitos normas de educação e de convívio próprias de quem presa a dignidade humana? Já o bom Francisco Manuel de Melo dizia que «aonde força há, direito se perde». A sentença continuará a ser válida enquanto houver homens na Terra — e eléctricos em Lisboa.

O Natal domina todos os pensamentos, incluindo o dos cabeleireiros. Molinario, célebre «coiffeur» parisiense, lançou este alto e surpreendente penteado, na cabeça gentil do manequim Lucky. Teriam as parisienses cedido á fantasia de Molinario? Dizem-nos que algumas elegantes ergueram sobre as suas cabeças este pinheiro festivo

Visado pela Comissão de Censura

Consultas
no Ocidente sobre a resposta a Kruchtchev para a conferência entre os dois blocos

WASHINGTON, 28.—O secretário de Estado, Christian Herter, regressou a esta cidade, durante a noite, depois de ter passado uns dias no Estado de Massachusets.

Ao apear-se do avião, declarou que já começaram as consultas entre Washington, Londres e Paris, a propósito da resposta a dar ao chefe do governo soviético, quanto á data da conferência a alto nível.

Prevalece a impressão de que as potências ocidentais vão propor que a conferência se reuna nos fins da segunda quinzena de Maio. Contudo, o secretário de Estado recusou-se a fazer qualquer prognóstico.

Christian Herter tenciona ir ama-

(Continua na ultima pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PRODUZIR MAIS PARA SE DISTRIBUIR MELHOR

«EM tempo algum se assistiu á escravização de tantos homens!», afirmou ontem o sr. ministro das Corporações durante o jantar de confraternização que reuniu, na delegação da FNAT no Porto, 250 trabalhadores sós na vida ou ausentes da família. A ideia da necessidade de companheirismo e de maior união das criaturas humanas na luta pelos seus ideais presidiu certamente a este significativo banquete em que o sr. dr. Veiga de Macedo, após diversas considerações de natureza política, disse ainda: «Dirigir só constitui honra quando se aceitam as limitações e os sacrifícios inerentes á chefia. Possuir bens de fortuna e legítimo apenas quando á riqueza também for dada aplicação de sentido social. Ser empresário é, acima de tudo, respeitar no trabalhador a personalidade do homem». A concluir, o sr. ministro das Corporações teve ainda uma frase significativa: «Queremos aumentar a riqueza nacional, aproveitando todos os recursos que a terra, o trabalho e a técnica oferecem, mas é preciso não perder de vista que só interessa produzir mais para se distribuir melhor».

FEIXE DE NOTÍCIAS

É maravilhoso, ainda que pungente, o gesto desta mãe (chama-se Maria Adelaide e foi atropelada na Calçada da Tapada), que, levando ao colo a filhinha de 3 anos, de tal modo a protegeu com o seu próprio corpo que só ela sofreu a pancada, ficando a criança ilesa. Atrapalhara-se diante do automóvel. Recuou, depois avançou e então já era tarde. Só havia uma coisa a fazer: salvar a filha. Foi o que ela fez. Viviam sós, mãe e filha. A pobre Maria Adelaide, que aparenta cerca de 25 anos, está hospitalizada, em estado grave. Que romance discreto, porventura trágico, não se oculta no silêncio desta mãe generosa?

* **Ninguém está livre de um mau transe como este em que se viu a sr.ª D. Ana Fernandes Barreira, ao ser atacada, na escada do próprio prédio que habita, por um doente mental, que a esfaqueou. A infeliz senhora, que orça pelos 60 anos, teve de ser internada no Hospital de S. José, enquanto o louco era preso e levado depois para o Hospital Julio de Matos. Não foram propícios os fados, nesta quadra de suavidade, á pacta senhora D. Ana Barreira.**

O secretário de Estado da Agricultura presidiu à sessão comemorativa do XXX aniversário da Campanha do Trigo

BEJA, 28. — (Pelo telefone). — Assinalando o trigésimo aniversário da Campanha do Trigo, que passou recentemente, efectuou-se esta tarde uma sessão comemorativa na herdade de Agua do Peixe, limite dos distritos de Beja e de Evora, precisamente no local onde, há 30 anos, o então Presidente da Republica, general Oscar Carmona, inaugurou simbólicamente a primeira sementeira de trigo e onde foi então colocado um marco comemorativo dessa iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços e da Cooperação da Lavoura.

Presidiu á sessão solene que hoje se realizou o sr. secretário de Estado da Agricultura e assistiram as entidades oficiais dos distritos de Beja e de Evora, e representantes da Lavoura.

Foram pronunciadas várias orações de significado político e de exaltação da obra de fomento agrícola do Govêrno, tendo o sr. eng. Quartim Graça encerrado a série dos discursos.

A REPARAÇÃO do «Bianca Corrado»

O cargueiro italiano «Bianca Corrado», que teve de arribar ao Tejo com água aberta, e que já foi vistoriado pelos técnicos da Capitania do Porto de Lisboa, vai ser reparado provisóriamente, de maneira a que possa prosseguir viagem com destino á Polónia. O rombo, que se situa a cerca de seis metros abaixo da linha de água, vai ser obturado pela parte interior do porão, para o que foi removida parte da carga. A bordo, de prevenção, encontra-se pessoal da A. G. P. L., que ainda hoje esgotará alguma água. Depois realizará algumas imersões um dos mergulhadores daqueles serviços.

A Exposição Canina Internacional será um grande acontecimento desportivo e mundano

A 32.ª Exposição Canina Internacional, que a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses vai realizar nos dias 30 e 31 de Janeiro, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», no recinto amplo, coberto e aquecido da Feira das Industrias Portuguesas, constituirá, certamente, uma manifestação de grande nível desportivo e mundano, á qual o sector feminino, como é tradicional, prestará a sua graciosa e elegante colaboração.

A grande festa de cães, pela segunda vez organizada em tão magnificas condições, está a suscitar extraordinário interesse. Não apenas entre os canicultores concorrentes, portugueses e estrangeiros, mas também no publico em geral, particularmente entre a grande massa de apaixonados pela arte, distinção e beleza de tais espectáculos.

A exposição deste Inverno, como já temos referido, será ainda valorizada com uma série de manifestações complementares, entre as quais destacamos uma demonstração de produtos relacionados com a vida canina: veterinária, alimentação, caça, pesca, etc.; uma exposição fotográfica da mesma modalidade; exibição e provas por cães-polícias alemães, da G. N. R.; e um sarau para entrega dos prémios, durante o qual haverá aparatoso desfile dos animais premiados.

Na secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Lisboa) continua a verificar-se grande movimento de inscrições na 32.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Também como já elucidámos, o certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades, nacionais e estrangeiras, oficialmente reconhecidas.

VIDA ESCOLAR

O sr. Boaventura Pereira de Melo foi nomeado director do Distrito Escolar de Aveiro.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS» A APLAUDIDA CANÇONETISTA FRANCESA

LAURA MELLEC

O CONJUNTO VOCAL DE IMPECÁVEL RITMO

O «4 DE ESPADAS»

E

«Bailados Portugueses», de Fernando Lima

(Maiores 17 anos)

Tágide

Lisboa — Telef. 35327/8

Dia 30

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO

CARMEN AMAYA

E O SEU ESPECTÁCULO

AVISO — CARMEN AMAYA apresentará o seu espectáculo no Palm Beach, sómente nas noites de 31 de Dezembro e 1, 2 e 6 de Janeiro.

Palm Beach

Telef. 080851/2 — Cascais

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença . . . porque,

* O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.

* O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.

* O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.

* O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sádio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50 BOIÕES ECONOMICOS 17$50 25$00 42$50

Iluminação decorativa do Natal

COMUNICADO

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa vem por este meio agradecer publicamente à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa — por iniciativa da qual foi possível realizar este ano as iluminações decorativas do Natal em algumas artérias mais comerciais da Cidade — a sua superior compreensão pelos desejos deste comércio, manifestada quer através do valioso auxílio financeiro prestado, quer sob diversas outras formas em que esse apoio se desdobrou.

Igualmente esta Direcção afirma o maior reconhecimento ao Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, pelo valiosíssimo contributo com que se dignou favorecer este empreendimento, confirmando mais uma vez o apreço que dedica também às aspirações justificadas da força económica constituída pelo comércio lojista.

Cabe aqui manifestar a satisfação desta União de Grémios pelo êxito obtido no conjunto daquelas iluminações, mercê de uma estreita colaboração que cumpre a este Organismo evidenciar para conhecimento geral.

Assim, regista-se também o agradecimento devido às Companhias Reunidas Gás e Electricidade e ao seu pessoal técnico, em especial os engenheiros destacados para facultarem o seu competente préstimo às árduas e complexas tarefas que as montagens requeriam.

E finalmente agradece-se à Companhia Carris de Ferro e ao Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros sempre prontos a facultar a utilização do material necessário à vasta obra de montagem, em reforço dos carros cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa, que ainda continuam a colaborar na assistência indispensável e depois na desmontagem.

A todas as entidades que citou, a Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa se confessa muito reconhecida.

Com justiça se cita ainda a valiosa colaboração prestada por diversas entidades alheias ao fim em vista, tais como Bancos e várias Companhias, que tão bem souberam atender as Comissões de Comerciantes constituídas em cada um desses arruamentos, Comissões essas, que de um modo geral, se mostraram à altura da situação em que se viram colocadas, tendo havido nalguns casos mesmo dedicações merecedoras de registo, a afirmarem elevada compreensão e digna actuação numa missão tão delicada, e fora do seu habitual.

Faz-se ainda justa referência à demonstração de vitalidade e de espírito compreensivo por parte do Comércio desses arruamentos que, directamente interessado na campanha, correspondeu conveniente e dignamente.

Finalmente se regista o esforço das empresas incumbidas da realização, e que levadas a actuar num meio diferente daquele em que estão habituadas em geral a fazê-lo, se mostraram competentes, correspondendo de modo a merecer esta menção.

A CIDADE

Hábitos a perder

Os maus hábitos perdem-se. Era de boa tradição, na Lisboa castiça e marialva que o progresso vai dia a dia removendo para as lembranças saborosas (!) do passado, arrojar á via publica, na noite de Ano Novo, toda a casta de lixo e de bugigangas inuteis, numa ansia simbólica de renovação. Dado que o costume era primário, feio e perigoso, pois chegavam a sair malferidos os passantes dessas explosões folionas de alegria familiar, já no ano passado nada disso se verificou. E é de esperar e de desejar que tão-pouco este ano os saudosistas se lembrem de reviver semelhantes usos. Até para evitar as intervenções da P. S. P., que não deixariam lógicamente de seguir-se aos desacatos...

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Chegou morto ao Hospital de São José, José Gomes Fernandes, de 27 anos, padeiro, morador na Praceta 1, á Calçada do Carrascal, A, 2.º, esq.º, que foi atropelado por uma camioneta na Alameda Afonso Henriques. O motorista, Francisco Rodrigues, preso pela Polícia, afirmou não estar ao volante no momento do desastre, pois o tinha cedido a um amigo que se pôs em fuga.

O corpo de José Gomes Fernandes foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem achou?

Pede-se a quem achou, no sábado, próximo da Feira da Ladra, 15 cautelas, com o carimbo da Casa Vareta e o numero 5619, para a extracção desta semana, o favor de as fazer chegar ao cauteleiro n. 1481, sr. José Soares de Almeida, morador na Rua da Assada, 12, 2.º.

Quem perdeu?

Objectos achados ontem e anteontem e depositados no Governo Civil: luvas, quantias em dinheiro, casacos, um garrafão, uma sombrinha, tampões de roda de automóvel, porta-moedas, bilhete de identidade de António dos Anjos do Carmo, cartão sindical de Maria Manuela Rebelo Monteiro, sapatos de criança, um colar, um capuz de plástico, uma radiografia em nome de Alvaro Manuel Pereira; um cheque em nome de Eugénio Coelho Pereira, uma bomba de bicicleta, quatro mantas de lã, porta-chaves, um cartão militar em nome de António d Freitas, uma bilha própria para leite, um alicate, uma esferográfica, um cachecol, uma carteira contendo uma ressalva militar, licença de condução de velocípedes, do velocípede n.º 4585 da C. M. de Loures, bilhete de identidade de Fernando dos Santos Ferreira e vários papéis sem valor, duas sombrinhas, um boné, uma mala, porta-moedas (bolsa de plástico), contendo um lenço e dinheiro, uma assinatura de tarifa especial da C. P. de Maria Nazaré O. Gaião; bilhete de identidade e cartão sindical em nome de Maria Ferreira, um cartão sindical em nome de Maria de Lourdes Ferreira, bilhete de identidade de Osório Gonçalves Pais, cartão de identidade para obtenção de bónus da C. P. em nome de Isménia, esposa do sr. Mário Oliveira.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma capa de plástico, dois chapéus de chuva, uma gabardina, cinco sombrinhas, uma esferográfica, uma mala de senhora, uma pasta de cabedal, um lenço de seda e uma agenda.

— Esteve no nosso jornal o sr. António da Fonseca que, cerca da 1 hora da manhã, perdeu uma gabardina azul num automóvel de praça, de marca «De Sotto». Pede-se ao motorista ou a quem a encontrou o favor de entregá-la na Travessa da Boa Hora, 25, 3.º D, tel. 20820.

Atenta fiscalização no sentido de evitar especulação e açambarcamento com bacalhau

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral de Abastecimentos vigiam activamente o comércio de bacalhau por grosso e a retalho. Alguns milhares de visitas de inspecção efectuadas, deram origem a vários processos. Uma das brigadas prendeu Francisco Cardoso Casimiro, empregado da mercearia de Manuel Fernandes, em Pombal, quando vendia uma porção de bacalhau do tipo «miudo» por «corrente» (mais 2$30 em quilo). Apresentado em tribunal, foi afiançado em cinco mil escudos. Em Tomar foram processados um armazenista da Rua Miguel Ferreira, por ter fornecido fardos de bacalhau dos tipos «alecrim» e «sortido de 2.ª», como se fossem do tipo «corrente nacional», cobrando a mais 4$90 e 2$90 em cada quilo; e um retalhista da Rua de S. João, que tinha oculto, num anexo do estabelecimento, 60 quilos do artigo. Por não terem exposto bacalhau á venda, foram também processados retalhistas de mercearia da Rua do Guarda-Mor, em Lisboa; no Porto, nas ruas Costa Cabral, 418, do Paraíso, 315 e 286; Coimbra (Santa Clara e Olivais), Caldelas, Figueira da Foz (Rua Miguel Bombarda), Priscos (Braga), S. Martinho de Sande (Guimarães), S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Melgaço, Troviscoso (Monção) e Carrazedo Montenegro (Valpaços).

Por açambarcamento de bacalhau, o tribunal condenou o comerciante António de Oliveira, de Vila Verde, em multa, prisão remível e imposto de justiça.

Festas do Natal e do Ano Novo

No «Amoníaco Português»

No salão nobre dos Voluntários Lisbonenses, realizou-se a tradicional festa do Natal oferecida pela administração do «Amoníaco Português» aos filhos dos seus empregados.

Foi apresentada a fantasia «Aventura na loja dos brinquedos», de Adolfo Simões Müller, desempenhada por empregadas e empregados do «Amoníaco»; ouviram-se canções e recitativos e, no final, actuaram os famosos palhaços portugueses «Emiliano, Kinito & C.ª».

Antes de se iniciar o sarau, usaram da palavra o secretário-geral da empresa, sr. Miguel de Lemos, o chefe da contabilidade, sr. João P. Andrade, e o presidente do conselho de administração, sr. dr. Proença Duarte.

A todas as crianças que assistiram a esta festa foram distribuidos brinquedos, agasalhos de lã e chocolates, além de pequenas bandeiras do «A. P.» e lindos balões com o emblema da empresa.

Findo o espectáculo, foi servida uma merenda a todos os presentes.

Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas

A' semelhança dos anos anteriores, na véspera do Natal e com a presença de dois dos seus administradores, a Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas distribuiu aos seus operários na fábrica daquela vila, em numero superior a 550, géneros alimentícios e peças de vestuário. Aos filhos desses operários foi oferecido um espectáculo apropriado e foram também distribuidas roupas, brinquedos, etc.

Espectáculos para crianças oferecidos pelo Coliseu

Como é já tradicional, no dia de Ano Novo a empresa do Coliseu proporciona ao publico infantil três espectáculos com a sua companhia de circo. São dois á tarde, ás 14 e 30 e 17 e 15, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, e á noite, ás 21 e 30.

Na Sociedade de Beneficência Brasileira

E' amanhã, ás 18 horas, na Travessa do Enviado de Inglaterra, n.º 1, 1.º-esq., que se realiza a tradicional festa de Natal da Sociedade de Beneficência Brasileira.

O PORTO pelo telefone

Mau pai

PORTO, 28. — A sr.ª D. Arminda de Oliveira Marques, moradora na Rua Tomás Gonzaga, 45, comunicou a um guarda da P. S. P. que Edito da Silva Rodrigues Marques morador no n.º 52 da mesma rua, espancava amiudadas vezes as suas filhas Edite e Primorosa da Silva Marques, de 18 e 16 anos, respectivamente, ambas costureiras e residentes com o pai. Ontem, aquele individuo repetiu as agressões ás filhas, obrigando a mais velha a saltar por uma janela, do que resultou fractura duma perna, pelo que foi engessada no Hospital de Santo António. O guarda foi a casa da «fera», que se ausentara.

Desaparecem títulos no valor de 35 contos

O sr. Jorge Manuel Pereira Teixeira Alves Martins, morador na Rua Serpa Pinto, 365, 2.º, esquerdo, queixou-se á Polícia de que, viajando num taxi da Praça Marques de Pombal ao Estádio das Antas, deu pela falta da carteira com 2.170 escudos e dois títulos provisórios no valor de 35 contos.

Roubo de vinte mil escudos

Queixou-se na P. S. P. de Matosinhos o guarda-fiscal aposentado António Afonso que acusa um individuo que hospedou em sua casa de lhe haver roubado duma gaveta a quantia de vinte contos.

Vinho do Porto gratis

O caso já não é inédito em relação a vinho de consumo distribuido grátis para festejar momentos de alegria. Mas hoje foi diferente, por se tratar de autentico vinho do Porto oferecido á porta dum armazem a quem quer que por ali passasse. Trata-se de festejar o centenario duma conhecida firma exportadora de vinho do Porto que tem os seus armazens á beira rio e por isto a distribuição esteve em risco de não se fazer devido a ter estado iminente a inundação dos armazens pelas águas do Douro

Exposição de troféus das invasões francesas

Com a presença das autoridades e destacadas individualidades da vida social portuense, nomeadamente da colonia britanica, abriu esta tarde, no Gabinete de História da cidade, uma notável exposição de preciosos documentos, armaria, fardamentos, medalhística, cartas militares e valiosíssimos manuscritos, tudo referente á época das invasões napoleónicas, incluindo a 2.ª invasão, pessoalmente comandada pelo general Soult, durante a qual se deu a tragédia da ponte das Barcas (28 de Março de 1809).

Em volta do edificio, encontram-se expostos canhões e bombardas que defenderam os vários redutos da cidade.

O certame foi organizado pelo sr. dr. Pinto Ferreira, director daquele departamento municipal, coadjuvado pelo sr. arq. Alberto Rosmaninho.

Fracturou a coluna

Por ter caído de elevada altura, quando arranjava um telhado, deu entrada no Hospital da Misericórdia o jornaleiro Miguel Martins, de 38 anos, morador na Vila da Feira, que sofreu fractura da coluna vertebral.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, — «O baile».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Quase nos teus braços».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Carnaval do amor».
SÃO JOÃO — A's 21 e 30 — «Gangsters falhados».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva o casamento!»
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequeno Polegar».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Safira».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Missão no alto-mar».

MORREU Alfonso Reyes

CIDADE DO MÉXICO, 28.—O escritor mexicano Alfonso Reyes, um dos mais célebres autores de língua espanhola, faleceu ontem com 70 anos. Em 1945, havia sido contemplado com o Prémio Nacional de Literatura. A sua obra abrange ensaios de crítica literária, obras de História e romances, bem como poemas.

Entre as suas obras mais conhecidas, citam-se «Questões de Estética» e as «Cartas da Nova Espanha».

Era doutor Honoris Causa das Universidades de Princeton e Havana.—(F. P.).

Prisões em Havana de conspiradores

HAVANA, 28 — Foram presas mais seis pessoas pela Polícia Secreta, sob a acusação de conjura contra o Governo revolucionário.

As autoridades indicam o nome do chefe da conjura: o general José Pedraza Cabrera. — (A. N. I.).

Tropas e funcionários para o Estado da India

No paquete «Timor», que partiu esta tarde para os portos do Extremo Oriente, segue uma companhia de soldados da Madeira, sob o comando do capitão José Fernandes da Ressurreição, que vai substituir forças expedicionárias que se encontram na India.

No mesmo navio seguem funcionários publicos e respectivas famílias que vão prestar serviço naquela parcela do nosso território.

HOMENAGEM ao presidente da Câmara de Peniche

Tendo o sr. António da Conceição Bento, presidente do Município de Peniche, sido agraciado pelo Chefe do Estado com o oficialato militar de Cristo, uma comissão composta por todas as entidades militares e civis daquele concelho decidiu promover um banquete de homenagem áquele funcionário, que, no lapso de dez anos, tantos serviços prestou á formosa vila de Peniche, dando-lhe o abastecimento de água, a electrificação, um bairro social e vários edifícios escolares. As inscrições para este banquete, que se efectua no dia 3 de Janeiro, estão abertas até depois de amanhã na Casa de Turismo — telef. 99271.

Recenseamento eleitoral

As camaras municipais de alguns concelhos estão a afixar editais relativos ás normas de recenseamento dos eleitores dos deputados á Assembleia Nacional para o ano de 1960. O referido recenseamento principiará em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do próximo ano.

«Record» mundial de natação

FORT LAUDERDALE (Florida), 28 — O nadador americano Mike Troy estabeleceu novo «record» mundial das 110 jardas, mariposa, ao alcançar o tempo de 1 minuto e 2 segundos. O «record» anterior, que também lhe pertencia, era de 1 m. e 1,4 s. — (A. N. I.).

BRINDES
DESTA QUADRA!
RETALHOS PARA CONFECÇÕES A BAIXOS PREÇOS
SECÇÃO DE
CONFECÇÕES
PARA PRESENTES
NOVIDADES
Malhas a metro
ROLI - RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A LISBOA

RESTAURANTE VERDE PYNO
Típico — 1.ª Classe
Leiria
Sensacional REVEILLON
com o conjunto PEDRO JORDÃO
Ambiente seleccionado
Noite de Alegria
Informações e marcações de mesas pelo telefone 22626 — LEIRIA

LINHOS
PANOS PARA LENÇOL
TOALHAS DE MESA
HOLANDAS
ESTOPAS
À VENDA NA:
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada amanhã, terça-feira, dia 29, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares
NOTA — Agradecemos também, que em dias normais nos avisem até ás 19 horas, sempre que desejem Jantar. — A GERÊNCIA

MORADIA Linha do ESTORIL
Muito bem situada, completamente independente, excelente construção e terreno com área de 1.200 m2 com pinheiros.
Vende o próprio. Telefone 047431.

DISTINÇÃO E ELEGANCIA
GRAVATAS
CACHECOLS
LENÇOS DE ABAFO
LACO
HAMBURGO • ALEMANHA

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

- Na quadra do Entrudo, subirá á cena, no Teatro da Trindade, uma comédia portuguesa, desempenhada pelo elenco do T. N. P.
- No Teatro ABC, recomeçam amanhã, os ensaios da nova revista «Quem sabe, sabe». A actriz Alda Pinto, vai participar no desempenho desta revista.
- Logo que a companhia Laura Alves regressar a Lisboa, recomeçam no Teatro Monumental os ensaios da peça musicada «Margarida da rua».
- Um conjunto de amadores de S. Miguel (Açores), está a ensaiar sob a direcção do dr. Manuel Barbosa o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer», que será representado no próximo mês.
- Concluida a temporada, que está a realizar no Teatro Monumental, a companhia Cacilda Becker, regressa ao Brasil.

No D. Maria II

«Diálogos das Carmelitas»

Se André Alter afirma que «Diálogos das Carmelitas» existe teatralmente e que a sua criação constitui um dos acontecimentos mais consideráveis da história dramática contemporanea, Morvan Lebesgue salienta que Georges Bernanos é o unico escritor católico que tem verdadeiramente o direito e o poder de construir sobre a sua religião uma obra literária. Trata-se, pois, de uma obra profunda e genuinamente cristã que em tudo se integra nesta quadra de Natal. Daí o entusiástico interesse que o publico continua a manifestar pelo inesquecível espectáculo que o D. Maria II continua a apresentar com um êxito apoteótico.

Encenada por Pedro Lemos, com cenografia de Lucien Donnat, esta obra é brilhantemente interpretada por um numeroso elenco, com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Teresa Mota, Erico Braga, Paiva Raposo e F. Curado Ribeiro nos principais papeis.

No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos com este espectáculo.

No Monumental

Amanhã, estreia de «O Santo e a Porca»

Sobe amanhã á cena no palco do Teatro Monumental, a original comédia do festejado autor brasileiro, Ariano Suassuna, a quem se deve «O Auto da Compadecida», peça que tanto êxito obteve na primeira apresentação do Teatro Cacilda Becker em Lisboa e no Porto.

Assim, o Teatro Cacilda Becker, na sua curta temporada no Teatro Monumental, apresenta a segunda peça inédita do seu repertório «O Santo e a Porca», também na interpretação dos melhores elementos desta companhia. Espectáculo para maiores de 12 anos.

Bilhetes á venda para o «Réveillon», na noite de 31, em que haverá duas sessões, ás 20 e 45 e 23 e 30 horas, para maiores de 15 anos. o seguinte programa: «O Santo e a Porca,» pelo Teatro Cacilda Becker, e em fim de festa, os artistas do teatro musicado brasileiro, Berta Loran e Colé. Baile até de madrugada ao som de duas orquestras. O publico da primeira sessão tem direito a assistir ao baile sem qualquer acréscimo.

No São Jorge

«Passagem para Hong-Kong»

«Passagem para Hong-Kong», o filme em «Cinemascope» e «Eastmancolor» que o São Jorge escolheu para apresentar neste Natal e que a Organização Rank produziu sob a direcção de Lewis Gilbert, oferece a dupla curiosidade de se desenrolar em Hong-Kong e das suas filmagens terem sido realizadas nos próprios locais onde decorre a acção.

Foram três meses de trabalho árduo, cheio de problemas e dificuldades que obrigaram os técnicos a um esforço intenso. Mas os resultados obtidos superaram o que de melhor se poderia ter conseguido nos estudios britanicos em tempo muito mais longo, construindo e reconstituindo, sem jamais se atingir a perfeição da realidade. Para isso, técnicos chineses e ingleses trabalharam lado a lado, sem compreenderem uma unica palavra da língua uns dos outros, mas entendendo-se ás mil maravilhas, através da linguagem rica da mímica.

Lewis Gilbert fez colocar as suas camaras a bordo de juncos que não diferem muito dos de há 400 anos. Um velho *ferry-boat já* posto de parte, foi recuperado, consertado, ampliado e pintado de fresco para tornar a navegar nos mares da China e acabar definitivamente nas profundezas das suas águas, depois de ter desempenhado no filme papel de verdadeira vedeta — tal como Curt Jurgens, Orson Welles e Sylvia Syms — vivendo uma trágica odisseia maritima.

«Passagem para Hong-Kong» é um espectáculo poderoso de acção, quer pela sua história galvanizante, quer pelo cenário colorido e pitoresco em que essa história decorre, desde o porto de Wing-Ping á província portuguesa de Macau. Mas o filme valoriza-se pela transparente verdade que sobressai de todas essas cenas. Tanto os ambientes como a paisagem humana se caracterizam por uma sugestão de autenticidade que impressiona e deslumbra. Por tudo isso e pelo que se torna impossível dizer, «Passagem para Hong-Kong» constituirá o brinde de Natal oferecido pelo São Jorge ao seu publico fiel. Exibe-se todos os dias em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

No Império

Última exibição de «Gilda»

Mais um filme vai ser destruído, por terminar o seu período de exclusividade. Desta vez é «Gilda», a obra de Charles Vidor que nunca será esquecida, pois se trata de um filme tempestuoso, apaixonante e realizado com inexcedível perfeição. Rita Hayworth e Glenn Ford são os intérpretes maravilhosos deste filme que o Império apresenta, pela ultima vez em Portugal, na sua 169.ª sessão clássica, pelas 18 e 30, da próxima quarta-feira.

Vai rodar-se

um novo filme português

Estão indigitados para participar num novo filme, «Encontro com a vida», os artistas Maria Della Costa, Elvira Velez, Josefina Silva, Maria Cristina, Maria Salomé, Branca Velez, Raul de Carvalho, Santos Carvalho, Artur Agostinho e Manuel Neves.

Faleceu em Madrid

a actriz Carmen Andrés

MADRID, 28 — Faleceu nesta cidade a actriz Carmen Andrés, que desde os 14 anos de idade se dedicava ao teatro.

Obteve assinalado êxito como primeira figura de «La Corte de Faraon», do teatro lírico. Mais tarde interpretou algumas comédias de autores contemporaneos, tendo-se destacado em «Es mi ombre», de Carlos Arniches.

De uma família de artistas teatrais, Carmen Andrés era mãe de Manuel Paso, empresário e autor teatral. — (A. N. I.).

Imagem do dia

Um espectáculo admirável!... Admirável pelo seu conflito simples, mas cheio de encanto, e de pitoresco... Admirável pela sua fotografia e pelos enquadramentos, onde se passa toda a história... Admirável pela interpretação... Admirável pela beleza do seu colorido... Admirável pelos bailados, em que entram os grandes dançarinos ANTÓNIO, LUDMILLA TCHERINA e LEONILDE MESSINE. Sim, um espectáculo admirável que entra hoje, no TIVOLI, na sua 3.ª SEMANA de exibições... A famosa LUA DE MEL.

Vida musical

O grande violinista Henryk Szering em dois concertos para o Círculo de Cultura Musical

Henryk Szering

Amanhã, em S. Carlos, o violinista Henryk Szering dá o seu primeiro concerto para o Círculo de Cultura Musical, e executará, entre outras obras, o 3.º concerto, de Prokofieff.

Henryk Szering, foi recentemente distinguido com o «Grand Prix du Disque, na secção «solista com orquestra», pela sua interpretação do concerto de Brahms. Assim é pela terceira vez, Szering conquistou o «Grand Prix do Disque», tendo, este ano, vencido as exigências de um juri particularmente exigente, sob a presidência de Darius Milhaud, que o escolheu entre 28 gravações concorrentes.

E' precisamente este grande artista, considerado um dos cinco maiores violinistas dos nossos dias, que o Círculo de Cultura Musical se orgulha de apresentar amanhã, em S. Carlos, e depois de amanhã, no Tivoli, dentro da sensacional temporada comemorativa do 25.º aniversário da sua fundação.

Ainda se aceitam inscrições para a temporada, no Rossio, 45, 4.º, Telefone 22200.

NOITE DE S. SILVESTRE

A GERÊNCIA DO HOTEL TURISMO DA ERICEIRA E DO HOTEL VALE DE LOBOS comunica ao publico que acabou de contratar para actuar nas suas salas na noite de 31 e dia 1, dois formidáveis artistas

DINO e TONO

duas revelações que actuaram com êxito absoluto na **Exposição de Bruxelas** e têm arrebatado as plateias do Norte do País.

São 2 pequenos artistas apenas com 15 anos de idade, que interpretam maravilhosamente, cantando e tocando acordeon, os melhores numeros de musica portuguesa, espanhola, francesa, inglesa, russa e italiana.

DINO e TONO

vão conquistar com a mesma facilidade as simpatias do nosso publico.

FAÇA A SUA RESERVA. SÃO POUCAS AS MESAS QUE RESTAM, pelos telefones 25 e 130 da Ericeira, e 094846—094843 e 726111 de Lisboa.

A B C

EMP.ª TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 36 67 45
ADULTOS M/ 17 ANOS
HOJE, ÀS 20.30 E ÀS 22.45
EM 4.º MÊS
A REVISTA
DELÍRIO em LISBOA
Agora com a atracção
DALILAH

Princesa egípcia com seus músicos privativos
ULTIMA SEMANA

COZINHA ALENTEJANA
Ceia á moda do Alentejo
Folclore regional
Reservam-se mesas
Av. do Aeroporto — Tel. 72 70 71

Marque já a sua mesa para o
Grande «Reveillon»
da
Marcia Condessa
Música, Alegria, Animação
Praça da Alegria, 38
Tel. 367093
(M/ 17 anos)

5.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM A REVISTA DAS **5** VEDETAS!!!
Ad. M/ 17 anos

VARIEDADES
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45 h.
ISTO E' DELAS

Herminia e Costinha nos «Provérbios»

COM
HERMINIA — COSTINHA
COLÉ—LILIAN e NURIA!!!

Colé nas «Trapalhadas»

SIM EL GUITO E' O MELHOR EL GUITO E' UNICO!

MONUMENTAL

(ADULTOS — M/ 17 anos)

AMANHÃ — ESTREIA

ás 21.45 h.

Uma divertida comédia de
ARIANO SUASSUNA
pela extraordinária companhia brasileira

TEATRO CACILDA BECKER

O SANTO E A PORCA

UMA CURTA TEMPORADA
A PREÇOS NORMAIS

NO TEATRO

MONUMENTAL

Dia 31 — Em 2 sessões
Às 20.45 e 23.30 h.

REVEILLON

PROGRAMA
a comédia
O SANTO E A PORCA
EM FIM DE FESTA

BERTA LORAN e COLÉ

2 extraordinários cómicos do teatro musicado brasileiro

BAILE até de madrugada
ao som de
2 ORQUESTRAS

Programa para o publico das 2 sessões

VÁ á 1.ª SESSÃO e terá mais tempo para dançar — (15 anos)

AVENIDA

(Adultos
M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

7.ª SEMANA

UMA FARSA DE GARGALHADA
com
IRENE ISIDRO

A MALA DA BERNARDETTE

OSCAR

HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

M. HELENA ● M SCHULZE ● MACIEIRA ● CARMEN ● ALINA ● RUI LUIS ● P. BANDEIRA

RIR! RIR! RIR

António Silva no «Constipado»

Maria Vitória

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

Às 20.30 e 22.45
Adultos — M/17 anos

Salvador

APRESENTA
A ALEGRE E DINAMICA REVISTA

TUDO na LUA

com **BIBI FERREIRA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — OSCAR ACURSIO e LUCINDA AMARAL**

Maria José da Guia na canção «Minha Casinha»

TRINDADE

Hoje, ás 21.30 — (17 anos)
O Teatro está aquecido

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM

ATÉ AO DIA 1, às 16 h. para MAIORES de 4 ANOS

MATINÉES COM A FAMOSA COMPANHIA DE

MARIONNETTES

de JACQUES CHESNAIS

OS COMEDIANTES DE PAU

UM PROGRAMA MARAVILHOSO PARA PEQUENOS E GRANDES
As crianças até 10 anos acompanhadas têm entrada grátis

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45 — 12 anos — (O Teatro está aquecido)
UM ESPECTÁCULO DE BELEZA E EMOÇÃO

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Aos sábados, tardes populares a preços reduzidos

Comece bem o ano estando presente no grande «RÉVEILLON» do ROMA

UM PROGRAMA QUE FICARÁ MEMORÁVEL!

EM ANTE-ESTREIA:

EUROPA DE NOITE

COM

THE PLATTERS ✱ CARMEN SEVILHA ✱ DOMENICO MODUGNO ✱ HERY SALVADOR ✱ ALBA ARNOVA E MUITOS OUTROS ASTROS DE «MUSIC-HALL» MUNDIAL

Bailes até de madrugada ao ritmo de dois grandes conjuntos

À VENDA OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM
(Maiores de 17 anos)

Herminia Silva

SOLAR DA HERMINIA

Tristão da Silva

Largo Trindade Coelho, 10-11 — Telefone 20164
(Maiores de 17 anos)

HERMINIA SILVA canta á 1 hora da madrugada

Grande êxito de TRISTÃO DA SILVA á frente de um grande elenco
GRANDE REVEILLON — Surpresas, animação constante. O melhor REVEILLON de Lisboa. Optimo serviço de restaurante. Reserve sem demora as poucas mesas que restam

---

Coliseu

O público escolheu o Circo! Prossegue a carreira triunfal de uma Companhia cheia de novidades. Esta noite às 21 e 30 horas

Continua o deslumbramento! A multidão consagrou uma Companhia que reune os nomes mais gritantes do Circo moderno. Uma chuva de estrelas! A renovação do espectáculo mais antigo do Mundo! Um desfile arrebatador de palhaços, malabaristas, ciclistas, icários, trapezistas, saltadores. O homem-borracha — Kinito! Um quadro de cor, exotismo, movimento e luz. Uma risada triunfal. Esta noite, ás 21 e 30. Estão á venda os bilhetes para os 3 espectáculos do dia de Ano Novo. Duas tardes, a 1.ª ás 14 e 30, e a 2.ª, ás 17 e 15; e á noite, ás 21 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O cinema STADIUM de ALGÉS tem o orgulho de apresentar a partir de amanhã dia 29 de Dezembro de 1959

A MONUMENTAL PRODUÇÃO DE
CECIL B. DeMILLE
Os Dez Mandamentos
TECHNICOLOR® VISTAVISION® M/12 ANOS

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALÃO

NO **BAR RIBATEJO** — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um filme que evoca os feitos quase lendários da famosa batalha de Nova Orleãs
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston e Charles Boyer**

EDEN Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A MIUDA
c/ **Romy Schneider**
Um espectáculo cheio de graça e encanto.

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A heroica e generosa aventura de **Jean Lafitte** o ultimo dos corsários
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom**
A's 18.30, tarde infantil (M/6 anos) **«O meu cão felpudo»** e outros filmes.

CONDES Telefone 22523
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de intriga... espectacular como o próprio circo!
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
com **Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Zully Moreno e Alberto Glosas em
ABRIL EM PORTUGAL
Uma comédia, com ar de comédia, intenção de comédia e...

TERRASSE Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O maravilhoso filme em Tecnirama e tecnicolor
LUA DE MEL
com os célebres bailarinos **António e Ludmilla Tcherina**
Os admiráveis bailados: **«O Amor Bruxo» e «Os Amantes de Teruel».**

POLITEAMA Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
Uma extraordinária realização do famoso mestre Howard Hawks
RIO BRAVO
com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson e Angie Dickinson**
Technicolor — (Maiores 12 anos)

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme encantador
A BAILARINA E O BOM DEUS
com **Vera Cecova e Vittorio de Sica**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Um dos maiores êxitos
AMORES REAIS (DONDE VÁS. ALFONSO XII?)
com **Paquita Rico**

ROYAL Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
A GARRA DO TIGRE
AS FILHAS REVOLTAM-SE

L I Z Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
TUDO MENOS A VERDADE
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

IMPÉRIO Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Sophia Loren e Cary Grant
num filme feliz, aberto á alegria do coração
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
CURT JURGENS
ORSON WELLES
SYLVIA SYMS
em
PASSAGEM PARA HONG-KONG
Cinemascope — Eastmancolor
O mais sensacional!

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) (M/6 anos) e 21.45 (M/12 anos)
Como poderá um casal viver sem casa?
Eis o problema em
O AMOR E UMA CABANA
com **Analia Gode e Fernando Gomez**

MONUMENTAL Telefone 55131
15.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: **«O grande Canion»**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
Vistavision
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
INTOLERANCIA

CASINO ESTORIL
AGENTE SECRETO N.º 1
21.30 (M/17 anos) Lino Ventura

O casamento de Soraya
com o alemão Krupp
poderá ser na Primavera
— segundo um jornal de Francfort

FRANCFORT, 28 — E' provável que a princesa Soraya, ex-imperatriz da Pérsia, despose o industrial alemão Harald Krupp von Bohlen und Halbach, no começo da Primavera — admite o jornal «Das Bild».

Soraya teria rompido com o príncipe Raimondo Orsini pouco antes do Natal. Segundo afirma o periódico, a princesa teria telefonado de St. Moritz, na Suiça, onde está a passar as férias de Inverno, comunicando-lhe a sua resolução e pedindo-lhe que não a visitasse ali.

Von Bohlen, um dos herdeiros da fabulosa fortuna Krupp, e a princesa, que se têm visto, diáriamente, em St. Moritz, tencionam visitar os pais de Soraya, em Colónia, no princípio de Janeiro — acrescenta o jornal —, ficando ela na casa paterna até ao casamento. — (A. N. I.).

Krupp anda na roda íntima de Soraya

ST. MORITZ, 28 — A princesa Soraya ofereceu ontem, na «Chiesa Veglia», ponto de reunião da sociedade elegante desta estancia de Inverno, uma festa a quinze pessoas amigas, entre as quais o aristocrata e industrial Harald Krupp von Bohlen und Halbach, que, a certa altura, executou uma czarda hungara.

Krupp, que tem sido visto, frequentemente, nos ultimos dias, com a antiga imperatriz da Pérsia, estava sentado á sua direita, dando ela a esquerda ao príncipe Constantino de Liechtenstein. Na maioria, os convidados eram membros das famílias de Krupp e da princesa, que nunca esteve tão bela. Envergava uma tunica de renda negra ornamentada com joias de preço.

A assiduidade do industrial junto de Soraya, com quem passou a véspera de Natal, despertou conjecturas sobre a possível iminência de um anuncio de noivado.

Porém, os que esperavam um desenlace espectacular para esta festa viram frustrada a sua expectativa. Depois do baile, que foi aberto por Soraya e Krupp, a princesa e os seus convidados passaram da «Chiesa Veglia», apesar do pesado nevão que caía, para o «bar» mais aristocrático de St. Moritz, onde continuaram a dançar. — (A. N. I.).

A viagem de núpcias do xá da Pérsia

TEHERÃO, 28.—O xá e a rainha Farah partem amanhã para Ramsar, nas margens do Cáspio, em viagem de nupcias, que uma constipação do soberano forçou a adiar — anunciam no palácio imperial.

Esta noite, o soberano preside á sessão do Gabinete em que será examinado o actual conflito de fronteiras com o Iraque. No entanto, os meios autorizados declaram que a situação entre os dois países deve ter-se desanuviado, a julgar pela partida do xá.—(A. N. I.).

Publicações

«Jornal Português de Economia e Finanças», n.º 77

Mais um numero largamente informativo e documentado desta valiosa publicação económica, rigida pelo dr. A. Valdez dos Santos, foi há pouco distribuido. Entre os assuntos versados, com a proverbial objectividade e segurança crítica da revista, incluem-se: a posição de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre; os riscos da divisão da Europa em dois blocos; os problemas políticos do Canal do Panamá, a campanha eleitoral nos Estados Unidos, o orçamento da União Soviética para 1960, a nova pauta de importação, etc. Em trabalhos de colaboradores destacam-se a crónica política de «Observador» sobre «A França, potência atómica, e a votação na assembleia da O. N. U.»; o estudo de Eurico Fonseca sobre a N. A. T. O. e a exploração científica do espaço»; a secção de crítica literária a cargo de João Gaspar Simões; e a crónica de espectáculos e concertos por Humberto de Ávila.

O nível informativo e a independência de critério que caracterizam o «Jornal Português de Economia e Finanças» confere-lhe na Imprensa portuguesa da especialidade merecido relevo.

«Boletim Pecuário», n.º 1 (ano 27.º)

Editado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, este boletim técnico-científico insere no presente numero estudos sobre a brucelose, intoxicação alimentar pela salmonella, infecção tuberculosa em bovinos, populações bovinas no distrito da Guarda, crescimento de bovinos adolescentes, etc. Técnicos portugueses e estrangeiros colaboram regularmente no boletim, contribuindo para a divulgação dos temas mais actualizados que interessam á pecuária nacional.

Os temporais na Europa
durante a quadra do Natal
causaram 248 mortes

LONDRES, 28. — Duzentas e quarenta e oito pessoas, pelo menos, morreram em acidentes provocados pelo mau tempo, na Europa, desde a véspera do Natal.

As avalanches, o mau estado das estradas, resultante da chuva abundante, os nevões e o vento e o mar bravio, têm causado numerosas vítimas.

A França, onde se registaram 71 mortos, figura á cabeça da lista, seguindo-se a Inglaterra, com 40; a Itália, com 29; a Austria, com 22; e a Alemanha, com 20. Na costa da Grécia, um barco com dezasseis homens foi tragado pelas vagas. Na Suécia, onde a neve torna extremamente arriscadas as deslocações em automóvel, morreram onze pessoas em acidentes de transito. Na região noroeste da Espanha, os rios transbordaram e inundaram campos e estradas, causando dez mortes, pelo menos. — (A. N. I.).

Inundações ameaçadoras, em Itália

ROMA, 28. — A situação provocada pelas cheias e a neve é séria, principalmente no alto e Vale do Tibre e no Vale do Arno, onde as águas cortaram estradas, arrastaram pontes e destruiram sementeiras. Numerosas famílias de camponeses tiveram de abandonar os seu lugarejos. As chuvas, que continuam a alagar as regiões da Toscania, da Umbria e do Lacio ameaçam tornar a situação ainda mais grave.

Perto de Terni, na Umbria, um desprendimento de terrenos fez descarrilar um comboio de passageiros, mas não houve vítimas. Mais de 3 metros de água do Tibre cobrem o território da comuna de Otrocoli, igualmente na Umbria, tendo os habitantes que fugir a toda a pressa das suas casas.

O aqueduto de Terni sofreu infiltrações de água não potável, em resultado das chuvas que caem ininterruptamente na região, há cerca de um mês.

O mau tempo continua, igualmente, nas regiões do Norte do país, havendo notícia de muitas inundações, principalmente na Venécia. — (F. P.).

Grande tempestade de neve nos E. U.

CHICAGO, 28. — Um nevão, acompanhado de rajadas de vento que atingem mais de 80 quilómetros horários, caíu ontem sobre a zona central dos Estados Unidos.

A neve bloqueia muitas estradas através dos Estados de Kansas, Nebrasca, Minnesota, Dakota do Sul e Iowa. Em alguns pontos os flocos de neve medem mais de cinco centímetros de diametro, o que é considerado pelos meteorólogos um fenómeno raro.

Em Porca City, Estado de Oklahoma, o vento atingiu grande violência, ultrapassando os 110 quilómetros á hora. — (A. N. I.).

Trágica noite de Natal

BODOE (Norte da Noruega), 28 — Morreram dois homens e uma mulher, na pequena e isolada aldeola de Skotfjord In Steigan, próximo de Bodoe, na véspera do Natal, ao incendiar-se a casa de madeira onde dormiam. — (R.).

563 mortos nos E. U., em desastres na quadra festiva

CHICAGO, 28 — Encerradas as 78 horas do período de férias de Natal, o total de mortes violentas atingiu 563, sendo 437 em desastres de viação, 38 em incêndios, 6 em desastres de aviação e 82 em acidentes diversos.

O Conselho de Segurança previra um total de 530 mortes, só em acidentes de viação — numero que não foi atingido. — (A. N. I.).

«Record» de acidentes fatais, no Canadá

MONTREAL (Canadá), 28. — O Natal de 1959, foi o que até hoje, registou maior numero de mortes violentas — 66 nas 78 horas. Os acidentes de viação custaram 51 vidas (mais 15 do fora previsto); houve 6 mortes em incêndios e 9 em acidentes diversos.

Quebeque tem o maior numero de vítimas: 21 na estrada e 2 em outros acidentes. — (A. N. I.).

Causaram vítimas
dois violentos sismos no Peru

LIMA (Peru), 28 — Morreram dez pessoas em consequência de dois abalos telúricos que sacudiram a cidade de Pomabamba, arrasando a maioria dos edifícios.

De avião, estão a ser lançados sobre a área devastada alimentos e remédios. As estradas ficaram inutilizadas pelos sismos. — (A. N. I.).

Casos e figuras
do desporto mundial

Levantam-se, por vezes, verdadeiras tempestades em copos de água que são, em boa verdade, sinais do tempo de hoje, e que acabam por provocar a hilariedade geral.

Uma das mais curiosas que conhecemos é aquela de que foi protagonista o antigo recordista mundial dos 1500 metros — Istvan Roszavolgyi—, quando, há cerca de um ano, chegou aos Estados Unidos, onde iria fixar residência.

Os repórteres dos jornais referiram-se ao caso, com frequência, como era absolutamente natural. Pois bem: os tipógrafos «yankees» decidiram apresentar um protesto ao respectivo Sindicato, declarando não se comprometerem a reproduzir, fielmente, nome tão complicado e solcitando, pura e simplesmente, que o famoso atleta passasse a chamar-se — nas colunas dos jornais, está bem de ver — apenas... Istvan Rosey.

E o mais curioso é que a sua pretensão foi deferida pela entidade sindical.

*

No Continente Negro, surgem, frequentemente, casos de atletas desconhecidos que, muitas vezes, sem a mínima preocupação de se preparar em, convenientemente, para a prática de determinada modalidade, se revelam, afinal, excelentemente dotados para ela.

Pois bem: há perto de trinta anos, uma missão de estudo francesa, ao fazer uma digressão pela África do Norte, constatou em Dakar que vários eram os indígenas que corriam os 100 metros em 11 segundos.

E o que é mais curioso é que o faziam... descalços.

*

O «Torneio de Wimbledon» é como se sabe, uma prova oficial do Campeonato Mundial de Ténis, reservada, apenas, a amadores.

Pois o jovem Lewis Hoad despediu-se da prova em 1957, porque, assediado pelas tentadoras propostas de Jack Kramer, outro nome grande do ténis mundial, agora convertido em empresário, acedeu em participar nas digressões profissionais organizadas por este.

O primeiro contrato, que Hoad assinou, por dois anos, assegurou-lhe o rendimento de 125 000 dólares — mais ou menos 3600 contos na nossa moeda—, o que quer dizer que se tornou um dos desportistas melhor remunerados do Mundo.

*

O «acenar dos lenços» é uma demonstração de falta de desportivismo por parte do publico português adoptou para revelar um dos maiores males de que o nosso desporto enferma — a «clubite».

Se o ano passado até vimos alguns lençóis ostentados por adeptos dum clube que nem aspirações tinha sequer para os dois primeiros lugares-...

Pois á Académica pertence, sem duvida, a melhor «partidinha» até hoje feita por uma equipa ao publico que dela se despede com o tradicional «adeus» dos lencinhos.

Foi em 1952, nas Salésias. Ia-se disputar uma eliminatória da «Taça de Portugal». Os estudantes haviam sabido que os adeptos do Belenenses lhes destinavam uma despedida «em cheio».

Terminado o encontro com a já esperada eliminação da Académica, o publico afecto aos «azuis» puxou dos lenços e manifestou, exuberantemente, o seu contentamento. Qual não foi o seu espanto, porém, quando todos os jogadores adversários puxaram, também, dos seus lenços brancos e, sem sombra de ressentimento, corresponderam, jovialmente, ao cumprimento.

*

O *basebol*, considerado nos Estados Unidos desporto nacional, tem em Cooperstown, no Estado de Nova Work, um Museu Nacional. Nele se guardam as relíquias desportivas mais características. Foi escolhido esse lugar para instalação do referido Museu, devido ao facto de ter sido aí que, em 1839 — já lá vão, portanto, cento e vinte anos—, que se jogou, pela primeira vez, uma partida de *basebol*.

Na Sala Central, encontram-se as recordações pessoais dos primeiros e mais famosos jogadores.

Navio para a Shell
da Venezuela
encomendado em Portugal

A perfeição e a eficiência da nossa construção naval e as condições de concorrência em que se apresenta têm levado o Grupo Royal Dutch-Shell a encomendar, sucessivamente, em estaleiros portugueses, barcos para seu serviço não só em Portugal, como em vários pontos do Mundo.

A ultima encomenda, feita há dias aos Estaleiros Navais do Mondego, por intermédio da Shell Portuguesa, é a de uma unidade de 400 toneladas que se destina á companhia subsidiária daquele grupo na Venezuela.

Mais de duzentos
fanáticos mortos
por envenenamento
em aldeias
do Congo Belga

LULUABOURG (Congo Belga), 28 — Eleva-se, agora, a 241 o numero dos casos de envenenamento mortal, verificados nas aldeias Bashongo, em consequência da «prova da verdade», chamada «Tchepapa», á qual os habitantes são submetidos. O numero dos sobreviventes é 188.

Convém notar, entretanto, que estas cifras apenas dizem respeito a menos de metade das aldeias visitadas. Quando os fiscais tiverem passado por todas as aldeias Bashongo (na região central do Congo Belga), os totais referidos serão provávelmente o dobro ou o triplo.

A «Tchepapa» assemelha-se, curiosamente, ao costume do «Juizo de Deus», praticado na Europa, durante a Idade Média: indivíduos (neste caso, trata-se, aparentemente, de aldeias inteiras) são acusados de «feitiçaria». Mas há que apresentar a «prova» da sua culpabilidade. Para este fim, o «misheke», por outras palavras, o «envenenador», prepara tijelas de veneno que os acusados bebem. Se morrem, eram, realmente culpados». Se vomitam o veneno, estavam inocentes.

As autoridades ainda não conseguiram apurar se as vítimas foram designadas por um adivinho, ou se cada família reunida em conselho escolheu aqueles dos seus que deveriam submeter-se á prova. O certo é que centenas de homens e de mulheres beberam o «ihumi», quer dizer, o veneno, com entusiasmo fanático, parecendo impossível apurar-se que num só caso que seja o designado tenha bebido contra-vontade a beberragem preparada pelo «misheke».

Os motivos das auto-expiações

Pergunta-se, no entanto, por que razão decidiram, bruscamente, os Bashongos submeter-se a uma prova ritual que está proibida desde a presença belga no Congo? Parece que a situação política actual não é estranha ao acontecimento. Com efeito, quando o rumor de independência começou a correr, os Bashongos tomaram-no por facto consumado e consideraram-se dispensados dos constrangimentos civis habituais. Lembraram-se, então, de que a «tchepapa» não podia ser praticada desde há longos anos, e, reparando na multiplicação dos flagelos como doenças, esterilidade das mulheres e da terra, etc., decidiram «despir uma pele e vestir outra» e expulsar os espíritos maus, submetendo-se á prova ancestral.

Facto importante a notar: só os velhos se submeteram á «tchepapa» uma vez que a sua própria longevidade os tornava suspeitos de feitiçaria, enquanto que os mais novos morriam por volta dos 37 anos.

O correspondente da «France Press» falou com três sobreviventes, na aldeia de Mweka, os quais lhe relataram com orgulho as peripécias da *prova da verdade*, não vendo razão alguma para as ocultar. Perto dessa aldeia, o correspondente viu os restos de quatro fogueiras onde teriam sido incinerados os corpos daqueles que, «não resistindo ao veneno, morreram culpados». Mweka é uma aldeia asseada e bem organizada, onde os silos estão cheios de cereal. Os aldeões têm, hoje, o sorriso de pessoas que se sentem manifestamente libertas do mau olhado. A sua consciência está em paz, bem como a dos «mischeke» e, naturalmnte, dos que escaparam á prova...

Dado o carácter fanático destas *provas*, as autoridades belgas sentem-se bastante desarmadas. Em consequência das agitações que perturbam o país, não lhes é possível destacar um pessoal suficiente para percorrer toda a região Bashongo. Tão-pouco lhes é possível garantir que a «tchepapa» não se repetirá em qualquer aldeia recém-visitada. — (F. P.).

VISITA Á MADEIRA
de antigos estudantes de Coimbra

No paquete «Carvalho Araujo» seguiram hoje, para a Madeira, antigos estudantes da Universidade de Coimbra, que tomam parte numa festa de confraternização com antigos colegas naturais e residentes naquela ilha.

✝

Almirante
Sousa Ventura
MISSA

Um grupo de Oficiais de Marinha, manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 29, ás 10 horas, na Igreja dos Jerónimos.

Manhã na praça

OS PREÇOS AUMENTAM

Queixam-se as vendedeiras dos mercados e queixa-se o publico consumidor, que é, afinal, a maior vítima. Os preços dos produtos aumentaram em relação á semana passada e já se anunciam novos aumentos para a semana seguinte. Para justificar o rosário de lamentações dos que vendem e as lamurias dos que compram basta atentar nos preços que hoje registamos no mercado do Rato.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Comecemos por registar os preços do peixe, em relação a cada quilo: Pescada, 45$00; linguado, 36$ e 54$00; robalo, 28$; sardinhas, 9$90 e 10$00; garoupa, 18$; iroses, 22$00; azevias, 24$00; pargo, 8$50; lulas, 13$50; corvina, 9$00; raia fresca, 5$00; chicharro, 3$80; e peixe-espada, 4$40.

*

Produtos hortícolas: lombardas, a 3$50 e 5$00; molhos de grelos, desde 1$80 a 3$50; tomates a 10$00 o quilo; cenouras a 2$50 o quilo; molhinhos de agriões a $50 e 1$50; molhinhos de rabanetes a 1$50, 2$50 e 3$00; alfaces pequenas a 1$00 cada; molhos de beterraba a 3$00 cada; chicória a 1$00; couve-flor, pequena, a 3$00; molhos de nabiças, das pequenas, a 3$50, e das grandes a 7$00; molhos de nabos com sete cabeças, grandes, a 7$00; couve portuguesa, com poucas folhas, a 1$00 e 1$50.

*

A fruta, toda ela com mau aspecto, tinha os seguintes preços: tangerinas, 4$50 e 8$00 a duzia; peras, 6$00 a duzia; peros, pequenos, a 6$00 e 14$00; maçãs desde 5$50, 12$00, 16$00 e 20$00; castanhas, a 2$50 o quilo e laranjas desde 8$00 a 14$00 a duzia.

*

A criação também sofreu grande aumento, por causa da escassez de perus verificada este ano, segundo se alega. As vendedeiras dizem que já compraram galinhas a 48$00 para vender amanhã. Hoje, havia borrachos vivos a 9$00 cada; galinhas mortas, pequenas, a 45$00 cada; pombos bravos, do Alentejo, a 10$00 cada; e coelho a 24$00 o quilo. As metades de galinhas estavam a 20$00 e os quartos a 18$00.

Lições da viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

lidade de apóstolo da paz, que o acolheram triunfalmente em países onde os sentimentos pacíficos das populações são há muito notórios. E' esse, por exemplo, o caso da India. A propósito da visita do presidente a Nova Delhi, todos que tiveram ocasião de assistir ao delirante entusiasmo com que foi recebido, recordaram o acolhimento glacial que o povo e os dirigentes daquele país, reservaram ao antigo secretário de Estado Foster Dulles, quando ali esteve como símbolo da política á beira do abismo.

O discurso que o presidente Eisenhower proferiu no Parlamento de Nova Delhi, foi a profissão de fé de um pacifista. «Um desarmamento universal fiscalizado — disse ele — é o grande imperativo do nosso tempo. Exigem-no centenas de milhões de indivíduos, cuja principal preocupação é assegurar o seu futuro e o dos seus filhos». Depois, manifestou a esperança de que «essa exigência seja de tal maneira universal e premente, que nenhum ser humano e nenhum país possam resistir-lhe».

Em seguida, o presidente considerou-se «um adversário resoluto da política de força, acrescentando que os Estados Unidos, historicamente e por instinto, sempre repudiaram, e continuam a repudiar, o recurso á força como método para resolver as divergências internacionais». Para definir o sentido profundo da sua política de paz, disse ainda que «o Mundo não conseguiu resolver o problema do medo, entre as nações e os povos gemem sob o peso das despesas militares». Segundo ele, é precisamente esse problema do medo entre as nações, que se propôs resolver.

Uma viagem para explicar

No fundo a viagem do presidente teve o caracter de uma viagem para explicar as suas intenções e os seus planos. Os aliados dos Estados Unidos, os neutros, o Mundo inteiro, enfim, precuravam de que ele lhes explicasse a orientação da política externa americana depois das conversações de Camp David. Esse objectivo definiu ele próprio ao falar na Televisão americana antes de partir. «Explicarei, disse então aos interlocutores, o que os Estados Unidos vão tentar para aplicar as métodos susceptíveis de estabelecer no Mundo uma paz duradoura e justa, porque pensei sempre que nos países amigos do nosso há certas duvidas sobre a sinceridade da nossa política e do nosso desejo de paz. Até agora os esforços envidados por nós para o conseguir não foram eficazes». E acrescentou: «Por isso resolvi fazer um novo esforço tão grande como nenhum dos meus antecessores tentou julgando-me na obrigação de visitar um certo numero de países, a fim de lhes dizer o que procuramos fazer para conseguir a paz».

Nisso consiste a originalidade da viagem, pois, aquilo que ele ia dizer e disse nesses países era de facto novo e diferente do que eles estavam habituados a ouvir da boca dos dirigentes americanos. A linguagem que o presidente empregou nada tinha de comum com aquela que era costume ver-se usada pelos dirigentes dos Estados Unidos. Isso ressalta com impressionante clareza dos discursos que proferiu e dos comunicados publicados nas diferentes capitais, depois de passar por elas. Uma das verificações mais impressionantes da viagem, e que longe de tentar atrair os países neutrais, que visitou, como a India, a causa do Ocidente aprovou calorosamente o seu neutralismo, considerando-o um factor da paz.

Um equivoco característico

Por estas razões se registou na viagem um equivoco característico que apenas serviu para melhor acentuar aquele objectivo. As intenções e a linguagem do presidente eram de molde a suscitar um vivo entusiasmo nos países neutros. Mas o mesmo não acontecia nos países aliados dos Estados Unidos, instalados na guerra fria, os quais não escondem a inquietação que lhes causa a reviravolta da política externa americana, abertamente demonstrada, desde o encontro de Camp David. Os Governos de alguns desses países — Itália, Turquia, Grécia — esperavam ouvir ao presidente palavras de firmeza no estilo de Foster Dulles. O que ouviram não foi por isso de molde a satisfazê-los.

A sua tarefa nesses países foi mais delicada e cautelosa, pois se tratava de explicar aos seus dirigentes em que consiste a nova política americana, tranquilizando-os e dizendo-lhes que os Estados Unidos continuam fieis aos seus compromissos, isto é, que nada mudou na sua política em relação á União Soviética. Os comunicados das conversações que neles se realizaram são a esse respeito reveladores, pois neles se mistura a linguagem da nova política com as fórmulas estereotipadas da política antiga.

ATTICUS

NOVOS SUBCHEFES
da Polícia Marítima

Foram promovidos a subchefes do Corpo de Polícia e Fiscalização dos Estabelecimentos de Marinha, os srs. Manuel Matos dos Santos, Carlos Augusto Medeiros, Luís Maria Antunes, Carlos de Abreu Creio, Raul Simões, José Pereira Carolino, Carlos Guerra Nunes e Luciano dos Ramos.

CONFERÊNCIAS
Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o dr. António Lobato Cortesão apresentará um trabalho intitulado «Alguns problemas frequentes na clínica da estomatologia».

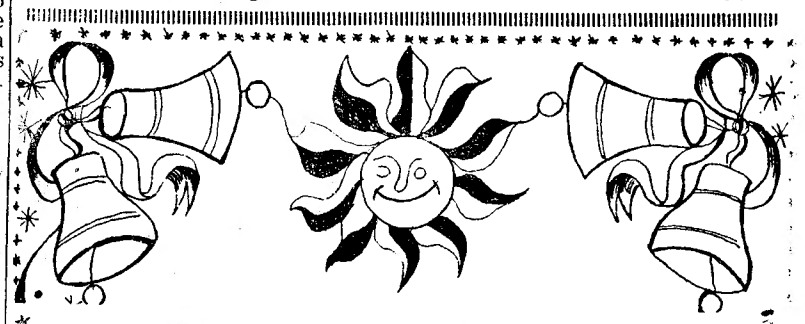
ALMANAQUE

a publicação
que se tornou célebre
em dois números

apresenta finalmente
a sua edição de Natal

cada exemplar
com 224 páginas
a cores
numa caixa especial
15$00
uma publicação
que não oferece
prémios nem
concursos

pedidos
à distribuidora
editora
ULISSEIA
Lisboa



No CASINO ESTORIL

O mais sensacional
dos «REVEILLONS»

com a famosa vedeta internacional

JUNE RICHMOND

integrada num grandioso «show»

O grande Salão-Restaurante totalmente decorado pelo arquitecto Mário de Oliveira oferece aspectos de surpreendente beleza

PREÇOS — 250$00, no Restaurante (trajo de noite); 250$00, no «Wonder Bar», (trajo de passeio); 100$00, no Bar Americano (trajo de passeio), com direito a 30$00 de consumo e sem mesa.

(MAIORES 17 ANOS)

Uma beldade atraía

os seus apaixonados

e a família aliviava-os do dinheiro que traziam

Um novo processo de furto acaba de ser desmascarado pela Polícia Judiciária. A protagonista é uma jovem de 25 anos, de nome Lucília de Jesus Rocha, airosa e insinuante, que se fazia valer desses seus atractivos para seduzir incautos cavalheiros, os quais, uma vez apaixonados pelos seus encantos, prontamente aceitavam um convite para a visitar na sua residência. Aí lhes estava preparada uma ardilosa armadilha. Sem que se notasse no interior da residência qualquer movimento, o visitante «preso de amores» era recebido com toda a gentileza pela mãe da beldade, Teresa de Jesus Tavira, de 55 anos; pelo seu irmão Amadeu de Jesus Rocha, de 30 anos, e ainda por uma hóspede da casa, de nome Emília do Rosário Melo.

A Lucília tinha a preocupação manifesta de colocar inteiramente á vontade os seus «convidados», ajudando-os até muito amavelmente a despirem o casaco, servindo-lhes em seguida algumas bebidas.

Só quando eles regressavam, confusos e enamorados, a suas casas, é que, na maioria dos casos, davam pela falta das importancias de que eram portadores.

Uma solução lhes restava: apresentarem na Polícia as suas queixas, que chegaram a atingir volume considerável. E foi precisamente quando decorria mais uma dessas manobras, que os agentes da autoridade conseguiram deitar a mão a todos os componentes do grupo.

Contra eles foram já instruídos os respectivos processos de furto, tendo-lhes sido também instaurados outros de segurança, a fim de ser averiguado o seu modo de vida.

EM 3 LINHAS

O pintor Guilherme Filipe foi encarregado, pela Camara Municipal de Coimbra, de executar o retrato a óleo do chefe do Estado, que ficará colocado na sala das sessões, onde já estão os do marechal Carmona e do marechal Craveiro Lopes. Foi votada a verba de 56 contos para este trabalho.

///

O Ministério da Justiça concedeu ao Município de Lamego a importancia de 2.500 contos para a construção de um palácio de Justiça.

///

O sr. dr. António Manuel da Assunção Brás Teixeira, foi nomeado técnico de 3.ª classe da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

///

Encontra-se aberto concurso para os lugares de professores catedráticos das cadeiras de Anatomia Patológica, Clínica Obstétrica, Ginecologia e de Farmácia, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

///

Foi promovido ao posto de capitão-de-fragata o sr. Raul de Vilhena Roque.

///

Foi nomeado para exercer as funções de comandante da fragata «Pero Escobar» o capitão-de-fragata sr. Alfredo de Oliveira Baptista.

A visita a Lisboa do ministro alemão da Defesa

BONN, 28 — O Ministério da Defesa confirmou hoje a próxima visita a Lisboa do ministro, Franz Josef Strauss, a convite do ministro português da Defesa, general Botelho Moniz.

Strauss partirá para a capital portuguesa em 10 de Janeiro, acompanhado por oficiais de alta patente, incluindo o general Panitzki, chefe do Estado-Maior da Defesa da Alemanha Federal.

No Ministério da Defesa, os informadores oficiais declararam tratar-se de «uma visita de cortesia». — (R. e A. N. I.).

O abastecimento de fruta

A propósito de, uma «Nota do dia» que o «Diário de Lisboa publicou há cerca de um mês chamando a atenção das autoridades sanitárias para o perigo que representa para a saude publica a venda, nos mercados de Lisboa, de fruta verde ou em mau estado de conservação, recebemos da Camara Municipal de Lisboa uma carta da qual reproduzimos os seguintes períodos:

«O mercado abastecedor de frutas é administrado pela Junta Nacional das Frutas, á qual compete a inspecção sanitária, a organização comercial e a fiscalização. A inutilização da fruta verde ou podre que ali aparece compete áquale organismo. Quanto aos preços, no aspecto de especulação, o assunto diz respeito á Intendência-Geral dos Abastecimentos».

Os reparos que então fizemos não se entendiam de modo nenhum com a Camara Municipal, que bem sabemos não ter nenhuma interferência no assunto.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 2 4564

URBANO TAVARES RODRIGUES

"As Aves da Madrugada"

novo livro de **Urbano Tavares Rodrigues**

Raros os escritores, e pensamos nos ficcionistas, que juntam a percepção das traves que definirão a evolução da sociedade em que vivem a um talento literário equivalente, um vocabulário opulento e rigoroso, um estilo pronto a dizer a fugidia passagem do tempo ou a revelar, em toda a sua grandeza, os gestos heróicos e ensolarados, uma imaginação sempre renovada e criadora de caracteres e ambientes. Mais raros ainda aqueles que traduziram de obra para obra a sua própria evolução, não como mensagem ou experiência individual mas como consciência do seu grupo social ou, até, em certos períodos históricos, de toda uma nação ou uma época. Está neste caso um Jean Paul Sartre, nestes anos que têm decorrido desde o final da ultima guerra mundial. E é este também o caso de um Urbano Tavares Rodrigues. Não desde tão longe; mas a partir, pelo menos, do momento em que os dilemas actuais da sociedade portuguesa cessaram de ser uma divergência de programas para alcançarem o esquematismo das escolhas morais.

«As aves da madrugada», colectanea de novelas agora lançada a publico, é uma plena confirmação da evolução do escritor, mas, e talvez principalmente, uma emocionante fixação do nosso mesmo caminhar, advinhado até na agressividade com que são tratados os personagens que definem a prepotência dos medíocres, a crueldade bocal ou a alienação da dignidade humana. Mas seria dizer pouco do ultimo livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues. Há que referir, ainda que em breve apontamento, a riqueza e realidade inteira dos seus personagens, cuja dimensão humana é surpreendente na nossa literatura, e a crescente preponderancia de uma angustia circunstancial sobre uma anterior angustia existencial (aquela mais portuguesa que esta, quer-nos parecer). E há que salientar, mais que tudo, a prodigiosa plasticidade reafirmada pelo estilo de Urbano Tavares Rodrigues. Não haverá hoje, entre as gerações mais novas, quem utilize com tanta mestria o nosso idioma.

Com estas palavras justas acerca do talento literário do autor de «As aves da madrugada», que é também nosso prezado camarada de redacção, queremos apenas assinalar o aparecimento desta nova edição da Livraria Bertrand, com capa de António Ramos, pois que brevemente o nosso crítico literário fará sobre a obra a sua apreciação, na respectiva secção de «Vida Literária».

As águas do Douro inundaram de madrugada a parte baixa do Porto mas o nível do rio desceu

PORTO, 28 — (Pelo telefone) — Quem ao começo da madrugada de hoje, tivesse assistido ao subir do nível das águas do rio Douro, na Praça da Ribeira, e á inundação dos arcos que servem de base ás casas do populoso bairro de Miragaia, fácilmente antevia a repetição dos dolorosos espectáculos que as grandes cheias do nosso rio têm por vezes ocasionado.

Felizmente, tudo se modificou, pois, dada a circunstancia das chuvas terem cessado, e da barra dar boa saida ao grande caudal, a descida da água não se fez demorar. Esta manhã, já todo o cais da Ribeira estava transitável, verificando-se apenas a existência de grande quantidade de areia na rua e dentro das lojas onde a água barrenta do rio causou estragos, embora tivesse atingido pouca altura.

Entretanto, a baixa do nível do rio não deve ter sido de um metro, o que não é muito tranquilisador para os que vivem ou têm os seus negócios naquela área.

Do lado de Gaia, as águas invadiram a Avenida Diogo Leite, subindo acima do cais do Vinho do Porto e inundando as imediações.

O caminho marginal para a Afurada está cortado em dois portos. Dada a circunstancia da maré de hoje ser mais para o meio da tarde, admite-se a possibilidade de virem a ser inundados locais até agora não atingidos, assim como renovação de inundações na Praça da Ribeira, Rua da Fonte Taurina, e outros. Tudo depende da maneira como o mar receber as águas vindas do Alto Douro.

Na Régua, o volume da corrente continua a ser grande, tendo o rio, ás 9 e 30 de hoje, 9,40 metros acima do normal. A tendência, entretanto, é para a descida.

Desde que o mar receba as águas do rio como até agora, tudo correrá pelo melhor.

No porto de Leixões, o movimento está a normalizar-se. As traineiras da sardinha sairam esta manhã para a pesca. O lanchão «Isabelita», acerca do qual chegou a haver suspeitas de se dedicar á candonga, saiu livremente por ter a documentação em ordem.

As cheias em Santarém

SANTARÉM, 28 *(Pelo telefone)*. — Em virtude das chuvas que têm assolado esta região, o rio Tejo voltou há dois dias, a inundar os campos marginais. As estradas de Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga ficaram ontem á tarde cortadas pelas águas. Em presença do agravamento da situação, a Secção Hidráulica do Tejo, dirigida pelo sr. José Albino ficou ontem em serviço permanente. Hoje, pelas 10 e 50, o dique dos Vinte foi galgado pelas águas, ficando fechada ao transito a estrada de Chamusca á Golegã, que passa sobre ele. As escalas hidrométricas de Ródão marcavam, ás 9 horas, 8 metros e vinte e ás 12, 7 metros e 90.

Na Barquinha, ás 9 horas, as escalas marcavam 6 metros e 34, ás 12, 6 metros e 38. Em Santarém, ás 9 horas, as escalas registavam 6 metros e 47, ás 12, 6 e 52. E' provável que o nível das águas suba em Santarém.

Cheias no rio Minho

SEIXAS DO MINHO, 27 — Os temporais que se têm feito sentir nesta região provocaram cheias no rio Minho, que começa a tornar-se ameaçadoras. Os moradores da praia de S. Bento já fizeram as suas mudanças em virtude da água do rio ter invadido as suas residências. Frente a Gondarem existe, no rio Minho, uma ilhota, constituindo uma quinta, conhecida pelo nome de «Boéga», propriedade do dr.

(Continua na 11.ª página)

O problema dos ... e a falta d... pelos institutos i...

Ainda a propósito do problema dos diplomados pelos institutos industriais, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A carta que, em 23 de Outubro findo, foi publicada no seu conceituado jornal sob o título «O problema dos técnicos e a falta de diplomados pelos institutos industriais», leva-nos a escrever de novo a V. E fazemo-lo, principalmente, porque o numero e a qualidade dos comentários que determinou e nos foram endereçados, apreciáveis como são, só os podemos atribuir á elevada posição que o «Diário de Lisboa» ocupa na Imprensa do nosso País. Por outro lado, somos for-

çado
mita
cal,
resp
dos
enco
zer.
En
ram
post
impo
nifes
po c
não
palav
do m
o pr
mesn
En
mos
nal t
viera
coinc
corda
que,
ras d
isso
tamo
-lhes

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata. 257

A rôlha de cortiça ... ...conserva o espírito do vinho

HOTEL RITZ
LISBOA

RÉVEILLON DE SÃO SILVESTRE

PREÇO INDIVIDUAL
ESC. 650$00
(Serviço incluido)

TRAJO DE NOITE
*
2 ORQUESTRAS

PRENDAS • COTILLON

PRESTAM-SE TODAS AS INFORMAÇÕES PELO TELEF. 684131

A rôlha de cortiça natural conserva o aroma das bebidas preciosas

COLCHOARIAS
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

Restaurante Típico Ribatej...
— DE —
SALVATERRA DE MAGOS – Telef...
NOITE DE S. SILVESTRE * O maior REVEILLON do A... mais castiço de Portugal, no coração do Ribat...
2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2 * Figueira Padei... de Acordeons de Alpiarça
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3 * AVEIROS — Pe... e CAMPINOS DE SALVATERRA
DIA DE ANO-NOVO * Almoço regional com o mesmo pr... de S. Silvestre e o famoso grupo folclórico «FAZENDEIR... TEMOR-O-NOVO» em típicas danças e cantares da ...
N. B. — Este Rancho também se exibirá aos jan...
Informações e Reservas em Lisboa: Tabacaria Freitas — Ru... bro, 85, ou telefone 77 03 20

ro

gada

)

sceu

Tejo voltar os camlas de Al-Azinhaga cortadas do agraSecção Hia pelo sr. em servias 10 e 50, gado pelo transito á Golegã, as escalas marcavam, vinte e ás

ras, as ess e 34. ás Santarém, istavam 6 i2. E' proguas suba

nho

27 — Os feito sen-am cheias eça a tormoradores fizeram as le da água as residên-existe, no constituina pelo no-ade do dr.

igina)

EM CIMA: O Chefe do Estado percorre a fragata «D. Fernando». AO LADO: O almirante Américo Tomás assina o «livro de ouro»

A visita

do Chefe do Estado à fragata D. Fernando

(Continuação da 1.ª página)

marinha do comandante uma curta cerimónia, em que usou da palavra o almirante Nuno de Brion, que agradeceu a visita do sr. almirante Américo Tomás, a primeira que ele ali faz como Chefe do Estado, após o que historiou alguns factos relacionados com a fundação daquela obra social, que tanto deve ao ministro da Marinha de então. Afirmou que um unico objectivo move os dirigentes desta obra social: o de ali formarem e prepararem futuros marinheiros.

Na sua resposta, o sr. almirante Américo Tomás, pôs em evidência o esforço e a dedicação do almirante Nuno de Brion e do comodoro Henrique Tenreiro na direcção da obra, declarando que esta instituição precisa de ser divulgada. Aproveitando a presença do sr. dr. Augusto de Castro na cerimónia, o Chefe do Estado solicitou que dela fizesse o ilustre director do «Diário de Notícias» a devida propaganda.

Depois de os alunos terem entoado em coro algumas canções de Natal, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para o convés superior, a fim de visitar a capela de bordo e a sala de aulas, Assistiu, em seguida, ao desfile do efectivo de alunos.

Ao sr. almirante Américo Tomás, que contribuiu, com uma dádiva de 5.000$00 para a obra social da Fragata D. Fernando, ofereceu o comandante Valente de Araujo dois galhardetes da fragata.

No momento em que o Chefe do Estado saiu da fragata ouviram-se os sete vivas da ordenança.

a dos técnicos

falta de diplomados

itutos industriais

problema stitutos in-pedido de arta:

lo de Lisem 23 de ada no seu título «O a falta de ıtos induser de novo cipalmente, alidade dos inou e nos ciáveis coatribuir á «Diário de ısa do nossomos for-

çados a solicitar de V. que nos permita voltar ao assunto no mesmo local, pelo facto de não podermos responder pessoalmente a alguns dos comentadores, visto não termos encontrado outra maneira de o fazer.

Entre eles houve os que aplaudiram a maneira como o assunto foi posto, outros que discordaram da importancia que se lhe deu; e manifestou-se ainda um terceiro grupo cujas opiniões, por complexas, não podem sintetizar-se em duas palavras. Todos são, porém, dignos do maior apreço pelo interesse que o problema lhes suscita e, por isso mesmo, credores de uma resposta.

Entretanto, e enquanto hesitamos em fazê-lo através de um jornal tão categorizado como o de V., vieram ter-nos ás mãos, por feliz coincidência, alguns elementos concordantes com a nossa exposição que, provindo de fontes possuidoras da autoridade que nos falta, a isso nos encorajaram; e aqui estamos pois, neles baseados, a falar-lhes acerca dos motivos do desin-

(Continua na 11.ª página)

Portugal metropolitano

lerá no próximo ano

mais de 9,5 milhões de habitantes

e 10 milhões em 1965

A informação coligida e divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, em ritmo progressivo de aperfeiçoamento, rigor e pontualidade, abrange os aspectos mais diversos e mais importantes da vida nacional. Por ela se pode ajuizar objectivamente da evolução do País em matérias de demografia, saude publica, organização social, educação, vida judiciária, produção e consumo, comércio, construção civil, comunicações, movimento financeiro, etc. — bem como de aspectos mais relevantes da vida ultramarina na medida, infelizmente desigual, em que os serviços estatísticos locais permitem documentá-la.

O «Anuário Estatístico» de 1958, há pouco publicado, constitui a síntese expressiva do trabalho multiforme que o Instituto vem realizando. E' fonte amplíssima de observações e referências, sem as quais não poderá hoje estudar-se sériamente qualquer aspecto da evolução da sociedade portuguesa. E o que logo se apresenta com maior relevo — e também com mais elevado grau de segurança informativa — é o da evolução demográfica, revelando a marcha do corpo vivo da Nação que é o da sua gente no processo constante da vida, da reprodução e da morte. No final de 1958, tomando por base o recenseamento de 1950 e acrescentando-lhe o cálculo dos excedentes de vidas nos anos desde então decorridos, a população de Portugal metropolitano deve ter alcançado 9 297 911 habitantes. Os nascimentos registados durante o ano totalizaram 212 467 e os óbitos 91 891. Os casamentos foram em numero de 73 096. Entretanto, emigraram do País 34 030 pessoas, regressaram 1 578 antigos emigrantes e houve 20 236 estrangeiros que legalizaram a sua residência em Portugal continental e insular.

Do cômputo destas cifras pode deduzir-se que em 1960 a população do País deve passar dos 9,5 milhões de pessoas; e, no ritmo de crescimento actual da população, deve atingir-se os 10 milhões de habitantes em 1964. Portugal continua sendo um dos países europeus de mais acentuado crescimento demográfico, embora a mortalidade infantil e de adultos não tenha declinado tão nítidamente como em muitos outros e a drenagem anual de algumas dezenas de milhar de emigrantes prive o nosso capital humano de substanciais valores. O excedente de vidas por milhar de habitantes, em cada ano, que se limitava a 10,1 em 1900, chegando a alcançar 16,6 em 1911, voltou a declinar nos anos seguintes mas retomou ultimamente o ritmo ascensional, atingindo 13,4 em 1958.

A população excedentária em 1958, descontando a emigração, foi de 88 124 pessoas, ao passo que em 1957 havia sido de 75 963 e no ano antecedente de 70 278. Em 1948, porém, chegou a acusar-se um excedente de 111 297 pessoas, devido ao mais elevado nível de natalidade então verificado e ao índice reduzido da emigração. O retorno da tendência progressiva no aumento da população durante os ultimos anos, segundo as verificações ponderadas do Instituto Nacional de Estatística, obriga a considerar sob perspectivas mais responsáveis a necessidade da expansão económica organizada e sistemática que permita manter dignamente o povo português. E' este, sem duvida, o maior problema actual da grei e o que mais atentos cuidados terá de merecer aos sociólogos, economistas e governantes.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era bonançoso ou fraco de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção dum anticiclone centrado entre a Madeira e o Algarve.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 7°; Coimbra, 9°; Faro, 10°; Lisboa, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,0; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,9; mínima, 8°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, passando amanhã a muito nublado. Vento moderado a fraco de Oes-Noroeste, rondando para Sudoeste.

Um «bouquet» de beldades no salão de festas da «mairie» do XIV bairro de Paris. Entre as damas de honor, Danièle Pinson, «Miss Paris», que dentro de três dias enfrentará as jovens mais belas do seu país, na disputa do título «Miss France». Não lhe faltam possibilidades de êxito

Ribatejano

ÇOS — Telef. 14

VEILLON do Ano no ambiente oração do Ribatejo

Figueira Padeiro — Ribatejano lpiarça

VIEIROS — Pescadores do Tejo LVATERRA

om o mesmo programa da Noite o «FAZENDEIROS DE MONe cantares da sua Região

exibirá aos jantares

a Freitas — Rua 1.º de Dezem-77 03 20 (15 anos)

O GRANDIOSO REVEILLON

— do —

BARRETE VERDE

EM BENAVENTE

O mais luxuoso original e típico Restaurante do Ribatejo

2 ORQUESTRAS — 1 CONJUNTO MUSICAL — 3 RANCHOS FOLCLÓRICOS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — O «TRIO BOREAL» — ETC.

Ceia 125$00

Transporte, ceia, reserva de mesa e baile até de madrugada, com taxas incluídas 190$00

DIA DE ANO NOVO

Almoço e Jantar com Ementas Especiais

N. B. — Neste dia, além de todas as atracções da Noite de S. Silvestre, exibe-se o RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DA CHAMUSCA, composto por 42 crianças

Almoço ou jantar 65$00

Transporte, almoço ou jantar com taxas incluídas, reserva de mesa e acto de variedades 125$00

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO

(MAIORES DE 15 ANOS)

Marcações de mesas pelo telf. 74 — BENAVENTE
Em Lisboa, para transporte e marcações com tudo incluído, na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 E 726115
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

O grande reveillon sem reclame

Só o do NEGRESCO

Bom menu de Ceias com os tradicionais bagos de uvas. O mais moderno conjunto com o jovem pianista da música moderna, e o Cantor e animador JOSECA, **com as suas novas criações de música de dança**

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

Atenção aos jantares do ANO-NOVO

——— Maiores de 15 anos ———

O melhor RÉVEILLON

que sempre termina ao nascer do sol

Só no **RESTAURANTE MONTES CLAROS**, o único que existe nos MONTES CLAROS, sob direcção de **Angelo Fereira.** — Todos os anos aumenta a sua lotação pela propaganda feita pelos próprios clientes

Boas Ceias —— Boa Música —— Muitas surpresas

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

ANO-NOVO Grande menu para os JANTARES

— Maiores de 15 anos —

de que lhe serve ser rico...

Se... *a maior riqueza do homem é a saúde e você não defende a da sua boca convenientemente?*

E é tão fácil...

com BINACA

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

DISTRIBUIÇÃO RACIONAL DA TEMPERATURA

"Blizzard-Flap" FRIO DUPLO

FRIMATIC INTERNACIONAL

Representantes exclusivos
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c., Fte.
Telef. 2 9016-7-8 P.P.C.A. 3 linhas
LISBOA

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 2 55 75 PORTO

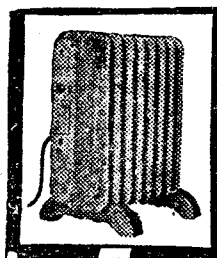
Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493-25494 COIMBRA

Botões de Punho
Últimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO
ELECTROLAR
RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS
• 5 ANOS DE GARANTIA •
PORTO-R. SA DA BANDEIRA, 592-TEL. 24709 LISBOA-R. 2 AIRE 3-3-o. TEL. 3 4 4 4 4

O problema dos técnicos e a falta de diplomados

(Continuação da página central)

teresse da juventude pelos Institutos Industriais.

Começaremos por transcrever algumas passagens das Actas da Camara Corporativa de 27 de Outubro findo, que contém o Parecer N.º 22/VII sobre a Proposta de Lei N.º 28, referente ao «Abastecimento de água das populações rurais» de que é relator o antigo ministro das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich:

«...O seguinte quadro contendo o numero de formaturas nas escolas superiores de engenharia e nos institutos industriais — agentes técnicos — comprova esta afirmação:

Anos	Ensino Superior			Institutos Industriais
	Inst. Sup. Técnico	*Faculdade de Eng.ª do Porto*	*Total*	
1954-1955	127	99	226	122
1955-1956	115	99	214	125
1956-1957	148	101	249	96
1957-1958	154	124	278	143

«Anomalia gritante: em quatro anos lectivos, á formatura de 967 engenheiros correspondeu a de 486 agentes técnicos. Quando a proporção deveria ser, pelo menos, de 1 para 3, é ela, de facto, de 1 para 1/2!

Este problema — também focado no referido parecer subsidiário sobre o II Plano de Fomento — deverá merecer a melhor atenção dos Poderes Publicos. E' preciso estimular o interesse pelos cursos professados nos institutos industriais, e, para tanto, haverá que rever as remunerações dos respectivos diplomados, hoje estabelecidas em bases francamente desfavoráveis.

Se não vejamos:

O Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935, fixou para aquela categoria os vencimentos correspondentes ás letras N — 1.200$, M — 1.300$ e L — 1.500$, o que tanto quer dizer que em toda a sua carreira no Estado um agente técnico de engenharia só podia aspirar a uma melhoria de 300$00. Após a ultima revisão desse diploma — Decreto-Lei n.º 42 096, de 23 de Dezembro de 1958—aqueles vencimentos passaram para 2.900$00, 3.200$00 e 3.600$00, e, portanto, a melhoria máxima alcançável numa vida inteira de trabalho cifra-se hoje em 700$00. E', de facto, pouco convidativo um curso com tão fracas perspectivas, e daí a grande falta de agentes técnicos com que presentemente se luta, quando se trata de uma categoria indispensável de auxiliares dos engenheiros e de outros técnicos universitários.

A limitação dos respectivos vencimentos obedeceu ao principio de que a remuneração do agente técnico nunca deve atingir a do engenheiro, critério que se reputa mais do que discutível. Antes pelo contrário, um engenheiro saído da escola é que não deveria ganhar mais do que um agente técnico com longa experiência da sua profissão, essencialmente afim daquela».

Os conceitos acabados de transcrever não precisam encarecimento, dada a sua origem, mas pedimos licença para acrescentar que nem só nos Serviços Publicos a carreira dos diplomados pelos Institutos Industriais está longe de ser sedutora. Também o não é nas actividades particulares onde, segundo nos escrevem, «exercem forte influência a categoria hierarquica e as remunerações que o Estado atribui aos seus servidores».

Em tais condições, qual é o moço ambicioso que segue, ou o pai esclarecido que indica aos filhos, cuja vida ambiciona progressiva, uma carreira escolar através da qual se adquire, em 4 anos, preparação que apenas se sobrepõe mas não valoriza os 5 antecedentes do liceu ou os 6 do curso completo das escolas industriais?

Temos presente uma carta em que se lê: «...eu não mandaria um filho meu para os institutos industriais. Não... por razões ridículas com que cada vez me preocupo menos. A razão é outra: Não basta instituir cursos profissionais. E' necessário que tal medida seja acompanhada das circunstancias que garantam a sua proficuidade, e nessas circunstancias incluo as que dizem respeito á justa remuneração da nossa categoria nos quadros oficiais, principalmente na 2.ª e 1.ª classe. Cada vez nos distanciamos mais do quantitativo que seria justo»...

Certas estas palavras de insatisfação? Temos para aferi-las uma excelente comunicação do professor do Instituto Industrial do Porto, engenheiro Joaquim José Tavares Prado de Castro, apresentada ao I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional, intitulada «O Instituto e a sua Função Social». Neste trabalho, a todos os títulos respeitável, o seu autor mostra, num mapa nele contido, que de 319 alunos daquela escola, entre os quais fez um inquérito, apenas o pai de um é «agente técnico de engenharia» — não cremos que haja outra classe de profissionais, tendo por base uma formação escolar, onde se verifique semelhante fenómeno.

A citação que acabamos de fazer já a julgaríamos suficiente confirmação do que atrás se disse, mas a «Comunicação» contém ainda elementos interessantíssimos sobre os quais, por serem conducentes á linha do pensamento que temos seguido (O desinteresse dos jovens pelos institutos industriais) vale a pena meditar:

Apenas 38% dos alunos que ingressam todos os anos naquele instituto são originários das escolas industriais. Dos restantes, 58% provêm do ensino liceal, particular ou oficial.

Continuando a seguir a «Comunicação» extrai-se dela ainda que «dos alunos do 1.º ano, 26% declaram não gostar da carreira» e «não obstante o cuidado em se fazer sentir nas aulas a utilidade prática das matérias, os resultados são pavorosos: nas raparigas, 69% não se interessam e declaram mesmo a sua aversão»; quanto aos rapazes «contam-se 53% de desinteressados. Entre rapazes e raparigas o desinteresse atinge 55%!».

«E' preciso notar que estes valores resultam de observação pessoal, baseada no contacto e confiança dos alunos, e não de classificações por notas, quer dos exames de frequência quer de exames finais».

E' certo que, segundo o trabalho que estamos a citar, «Tudo o que dissémos se refere a observações feitas á entrada dos alunos no instituto».

«Com o decorrer do tempo o aluno integra-se no novo ambiente e adquire consciência do rumo que o levará á profissão. A acção dos professores despendida nessa transformação é, a todos os títulos, notabilíssima, e constitui motivo de legítimo orgulho para o Instituto «.....» De ano para ano é extraordinária a evolução, e o depoimento dos professores e alunos finalistas, a este respeito, é unanime. São os próprios diplomados que o reconhecem: têm orgulho no curso que tiraram e sentem animo para enfrentar a vida prática, e isto, qualquer que tenha sido a sua proveniência ao entrarem no instituto».

Tais palavras são motivo de grande regozijo mas, quantos alunos desinteressados ficam pelo caminho?

Pedimos que nos seja permitido preferir não fazer comentários.

*

O conjunto das considerações formuladas pelos nossos comentadores seria, realmente, de resposta trabalhosa e longa, para a tornarmos elucidativa, mas a dificuldade que teríamos foi extremamente diminuída pelo Relatório das Conclusões do I Congresso do Ensino Técnico Profissional, há poucos dias recebido, visto que «Ao apreciar as comunicações referentes aos institutos industriais, e considerando a importantíssima função que aos mesmos, como escolas médias de engenharia, cabe desempenhar na formação de técnicos especializados de que, em numero sempre crescente, o País carece... o I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional formulou os seguintes votos e sugestões:

1 — Deve promover-se, tão cedo quanto as circunstancias o permitam, o desdobramento das especialidades professadas nos institutos, actualmente aglutinadas, porque só assim poderá assegurar-se a conveniente preparação dos alunos de acordo com as actuais exigências técnicas dessas especialidades e reduzir a limites aconselháveis as actividades escolares.

2 — Em obediência a esta ultima finalidade, sugere-se que os alunos provenientes das escolas industriais, com habilitação oficinal completa, sejam dispensados, nos institutos, dos correspondentes trabalhos.

3 — Porque os alunos dos institutos são frequentemente forçados a interromper os seus estudos, durante dois anos ou mais, por motivo da prestação de serviço militar, do que inevitávelmente resulta a perda do treino adquirido, com grave prejuízo para a sequência dos mesmos estudos e para a formação intelectual e técnica a que visam, reconhece-se a conveniência de serem revistas, pelo Governo, as condições em que os mesmos alunos cumprem presentemente os seus deveres militares, no sentido de se conciliarem as exigências de frequência escolar proveitosa com os superiores interesses de defesa nacional e, porventura, com o melhor aproveitamento, para fins militares, das capacidades adquiridas na carreira escolar.

4 — Ainda no intuito de estimular, em correspondência com os interesses do País, a frequência dos institutos, julga-se aconselhável a modificação da actual designação profissional dos diplomados, de acordo com a orientação seguida noutros países onde existem escolas do mesmo nível.

5 — As novas instalações dos institutos deverão ser dotadas com equipamento que assegure o conveniente desenvolvimento do ensino laboratorial, experimental e aplicado, bem como desejávelmente em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Industrial ou organismos congéneres, a realização de trabalhos de investigação tecnológica, susceptíveis de contribuir para o progresso das industrias relacionadas com as especialidades neles professadas, habilitando assim os institutos a prestarem a essas industrias assistência técnica.

6 — A acção dos institutos carece de ser secundada pela industria especialmente através das seguintes formas:

a) organização, em condições satisfatórias de seriedade e eficiência, dos tirocínios de finalistas, que poderão constituir, quando acompanhados de apropriada assistência científica e técnica, processos de progressiva especialização pós-escolar;

b) cooperação com os institutos na aquisição do equipamento suplementar de que careçam para prestar ás empresas interessadas eficaz assistência técnica.

7 — A organização de cursos de aperfeiçoamento pós-escolares deve ser fomentada, sempre que possível, em colaboração com a industria.

8 — As circunstancias aconselham que se amplie o ambito da actividade profissional dos agentes técnicos de engenharia e se melhorem as condições de acesso nos quadros dos respectivos serviços, facultando-se-lhes, também, o exercício de funções docentes nos próprios institutos.

9 — O sindicato em que se agrupam os diplomados dos institutos deve estar representado, por intermédio de delegado seu, junto dos conselhos escolares, que deve ser ouvido sempre que se proceda ao estudo da reorganização do respectivo ensino.

Não pode minimizar-se a importancia das razões que determinaram tais votos e sugestões de um congresso que teve como primeiro elemento — e, por coincidência, também como presidente das sessões em que os temas relativos aos institutos industriais foram debatidos — o director-geral do Ensino Técnico Profissional, que tão bem conhece o problema. E, também, não precisamos procurar descobrir, por estarem bem patentes, através das palavras acabadas de transcrever, os motivos que levam os jovens a afastar-se de escolas, cujas ligações com a vida merecem tantos reparos e desejos de correcção aos respectivos diplomados.

*

Para remate, e, ainda, como elemento demonstrativo do desinteresse da juventude pelos institutos industriais, apresentaremos o quadro seguinte, comparativo do numero de primeiras matrículas nestas escolas e nas de nível universitário (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Instituto Superior Técnico):

ANOS	ESCOLAS SUPERIORES			INSTITUTOS INDUSTRIAIS		
	Instituto Superior Técnico	*Faculdade de Eng.ª da Univ. do Porto*	*Total*	*Lisboa*	*Porto*	*Total*
1949-1950	241	411	652	186	58	244
1950-1951	223	437	660	217	117	334
1951-1952	209	443	652	93	65	158
1952-1953	172	370	542	121	92	213
1953-1954	196	380	576	145	109	254
1954-1955	205	379	584	162	79	241
1955-1956	309	348	657	162	65	227
1956-1957	357	372	729	130	93	223
1957-1958	433	383	816	184	147	331
1958-1959	408	476	884	235	130	365
Totais	2 753	3 999	6 752	1 635	955	2 590

A análise dos numeros atrás citados parece levar á conclusão de que a continuarmos assim não haverá, nem de longe, dentro de poucos anos, o numero de técnicos suficiente para as necessidades do País.

E' claro que um tal problema é por demais complexo para se poder indicar a respectiva solução em meia duzia de palavras, mas do que não há duvida é que entre as medidas a tomar para ele se poder resolver avulta a necessidade de tornar atractivos os cursos professados nos institutos industriais, pela satisfação de viver que proporcionem aos seus possuidores.

Apresentando a V., senhor director, a expressão do mais elevado apreço, subscrevo-me

a) *Henrique Ramos Antunes*

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ernesto Eugénio de Carvalho Leitão

Na sua residência, na Rua da Republica, 68, na Parede, faleceu o sr. Ernesto Eugénio de Carvalho Leitão, de 63 anos, proprietário, natural da Sertã, casado com a sr.ª D. Irene de Portugal Durão Cid de Carvalho Leitão, pai da sr.ª D. Maria Teresa Cid de Carvalho Leitão Niny dos Santos, sogro do sr. eng. António Albano Cid de Carvalho Leitão, da sr.ª D. Maria Artur Colucas Botiquilha Leitão e do sr. eng. Pedro Augusto Niny dos Santos.

O ilustre extinto possuia várias condecorações, era procurador á Camara Corporativa e administrador da Companhia da Zambézia.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

José Fernandes Ramos

Faleceu ontem no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, em Lisboa, o sr. José Fernandes Ramos, grande lavrador do concelho de Moura e membro de uma das mais antigas e conceituadas famílias da região, que era, além disso, muito estimado pelas suas qualidades de carácter e coração. O sr. José Fernandes Ramos deixa viuva a sr.ª D. Ana Maria de Gusmão Fialho Ramos e era pai dos srs. D. Luísa Maria Fialho Ramos Cachaço, Luís Fialho Ramos e Jorge Fialho Ramos, sogro do sr. António Joaquim Cachaço.

Esta manhã, ás 10 horas, foi rezada missa de corpo presente na igreja de São João de Deus, de onde o funeral sairá amanhã, ás 8 e 30 para jazigo de família no cemitério de Moura.

Monsenhor Francisco Esteves

Faleceu esta madrugada, no Patronato Nuno Alvares, de que era fundador, monsenhor Francisco Esteves, que contava 88 anos e, desde 1900, paroquiava a freguesia de S. Vicente de Fora.

Monsenhor Francisco Esteves, nasceu em Vila Viçosa e fez os seus estudos no Colégio de S. Fiel, próximo de Castelo Branco, e no Seminário de Santarém. Paroquiou as freguesias de Rio de Mouro e de S. Mamede da Ventosa.

Era comendador da Ordem de Benemerência e foi fundador além do referido patronato, do Centro Católico Operário.

As solenes exequias realizam-se, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S.ª Vicente de Fora, de onde sai o funeral, ás 15 e 30 horas, para o cemitério do Alto de São João.

ROMAGEM

Prof. Abel Salazar

Passa amanhã, o 13.º aniversário da morte do prof. Abel Salazar, pelo que a comissão executiva da Fundação que tem o seu nome fará depor, ás 11 horas, um ramo de flores no seu tumulo do Prado do Repouso.

A Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, que, como se sabe, abre as suas portas, apenas ao domingo, estará também aberta na sexta-feira, das 15 ás 18 horas.

INTERCÂMBIO

com estudantes coreanos

Escreve-nos da Coreia do Sul, Yong Nam Shun, membro do Pen Poe Club Coreano, manifestando o seu desejo de se corresponder com jovens estúdantes portugueses, na certeza de que o estreitamento pessoal entre os indivíduos de todos os pontos do globo é o mais seguro meio de garantir a paz mundial.

Os interessados devem dirigir-se em inglês á K. P. O. Box, 316, Seoul, Korea.

Os temporais em todo o País

(Continuação da página central)

Almeida Braga. Hoje foi preciso fazer a transferência do gado numa barcaça, pois este corria perigo de se afogar.

A estrada nacional do Porto a Valença está interceptada em dois lugares.

Casa destruida

MESÃO FRIO, 28 — Devido á chuva e ao vento que se tem feito sentir nos últimos dias, algumas vezes com extraordinária violência e proporções tempestuosas, desmoronou-se uma casa de primeiro andar, sita no lugar de Gavião, na margem direita do rio Teixeira, afluente do Douro, cujo caudal é enorme.

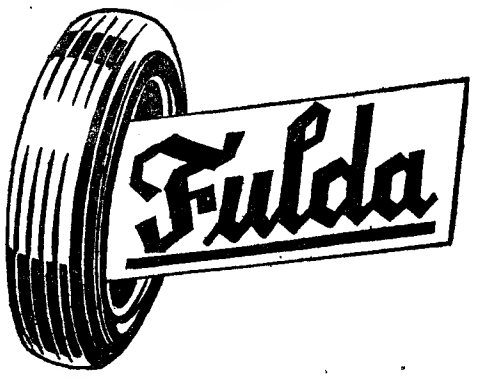
A referida casa, pertencente ao sr. Augusto César Teixeira, era habitada por um moleiro e a família que conseguiram escapar ilesos, embora tivessem perdido a maior parte dos seus bens.

A casa fitou totalmente destruída e os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

A todos os automobilistas de Portugal, desejamos

Feliz Ano Novo

com PNEUS ALEMÃES SUPERIORES



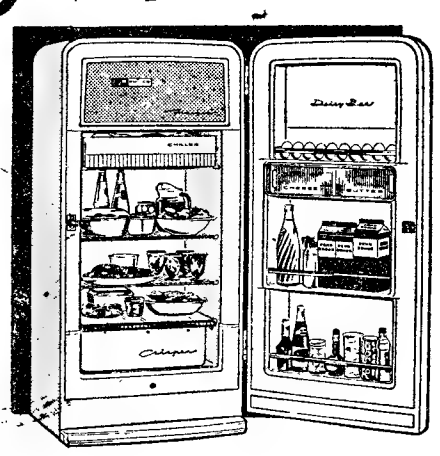
Joaquim José Barbosa Júnior & C.a

LISBOA
R. Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

PORTO
R. Clemente Menéres, 14 — Tel. 26191
Av. Fernão Magalhães, 1217 — Tel. 45616

AIA

FRIGORIFICOS
Campanha do Natal



APROVEITE ESTA GRANDE OFERTA DE FIM DE ANO, ADQUIRINDO UM AUTÊNTICO FRIGORÍFICO AMERICANO, DE GRANDE CAPACIDADE DA AFAMADA MARCA MUNDIAL PHILCO, POR

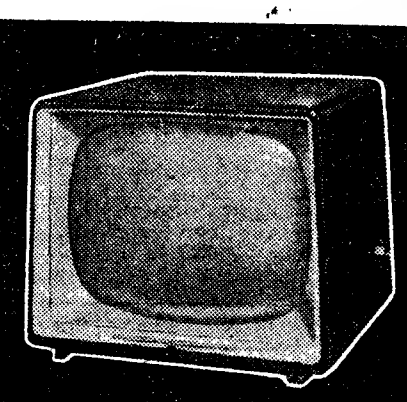
220$00 POR MÊS

Philco mod. RS-1.082
10 pés cúbicos
Unidade selada
5 anos de garantia
Interiores em aço esmaltado a porcelana
Grande congelador a toda a largura
Gaveta para vegetais

VENHA AINDA HOJE APRECIÁ-LO NA Bardo
AV. DA LIBERDADE 131 - LISBOA

A QUANTIDADE DE FRIGORÍFICOS PARA ESTA CAMPANHA É LIMITADA

PontoAzul



Toledo Standard

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

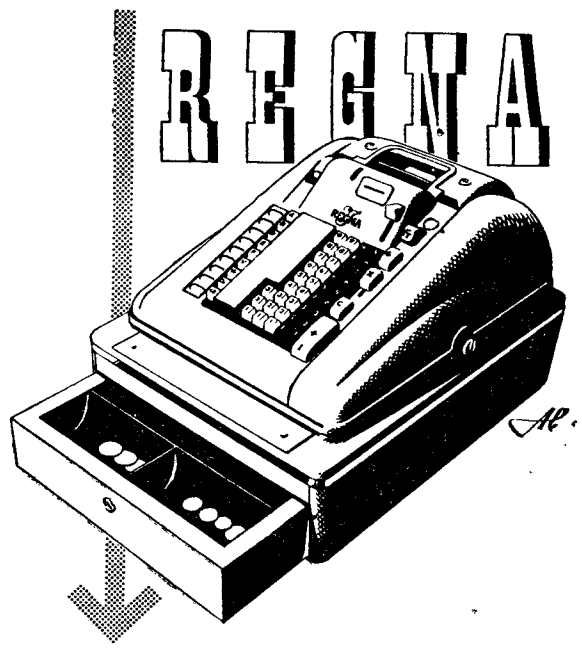
Écran de 53 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nitidas
Supressor automático de interferências
Formador de som Blaupunkt com regulador acústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 7.990$00

À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

REGNA



CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor, mais simples e mais moderno sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Loporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
FIOS PARA TRICOT
BRINDE DO MÊS DE NATAL
TODOS OS CLIENTES QUE FAÇAM QUALQUER COMPRA NA

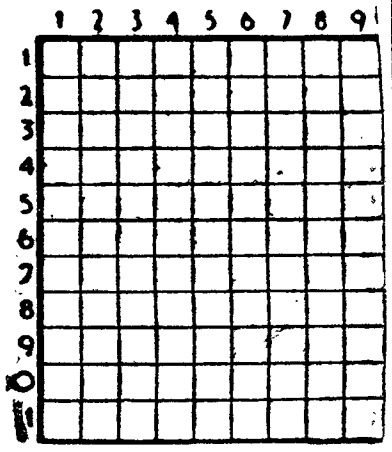
Tulipa

TÊM POR 147$50 2 METROS DE MALHA PURA LÃ, E 7 NOVELOS DE FIO DE LÃ PARA TRICOT
LINDO SORTIDO DE ARTIGOS DE LINGERIE
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-C — TELEF. 733548

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

Problema n.º 3865



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio de um dos descobridores da Madeira. 2 — Lavrais. 3 — Semelhança. Rate. Antes de Cristo. 4 — Cidade fortificada de Itália. Curo. 5 — Fruta do conde. 6 — Equipo. Irmãs do pai. 7 — Fio. Nome de um dos apostolos. 8 — Letra grega. Grande quantidade. 9 — Filho de Hermes e da ninfa Dríope. Alcool de melaço. Artigo definido. 10 — Vagueia. Habilidade. 11 — Corisco. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Um dos apelidos do descobridor do Brasil. Preposição. 2 — Batráquio. Agatanhara. 3 — O Sol entre os Egípcios. Domingo em que a igreja celebra a entrada de Cristo em Jerusalém. Escarnece. 4 — Inutil. A Pérsia. 5 — Santo. 6 — Irmãs da mãe. Aguas termais. 7 — Artigo definido. Estéril. Estrépito de desmoronamento. 8 — Paralisia. Alardeia. 9 — Persigo. Ente.

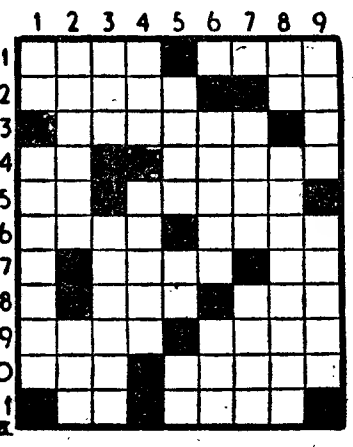
Solução do problema n.º 3864

HORIZONTAIS: 1 — Se. Coe. Os. 2 — Urra. Raio. 3 — Lear. Rica. 4 — Ondeara. 5 — Corre. 6 — Er. Sai. Te. 7 — Tudo. Alas. 8 — Ria. Aru. 9 — Aa. Dea. Em. 10 — Mercê. 11 — Arar. Osga.

VERTICAIS: 1 — Sul. Retrata. 2 — Éreo. Ruia. 3 — Ranc. Dá. Má. 4 — Cardoso. Der. 5 — Era. Aer. 6 — Erraria. Aço. 7 — Aire. Lá. És. 8 — Oiça. Tare. 9 — Soa. Resumia.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1817



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Tubo. 2 — Demasiadamente. Interjeição de dor. 3 — Erriçado. 4 — Piedade. Ilha do arquipélago dos Açores. 5 — Pertences. Teve conhecimento. 6 — Cabo da costa de Portugal. Pouco rendimento no trabalho (pop.). 7 — Descerre. Unidade das medidas de peso (abrev.). 8 — Ninho. Colorido. 9 — Temor. Prefixo que designa «mão». 10 — Acolá. Sova. 11 — Em porções iguais (abrev.). Superfície.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Tributo local para realização de obras. 2 — Suculento. Pronome pessoal. 3 — Senhor (inglês). Ilha grega do Mediterraneo, também chamada de Creta. 4 — Prenda. Erudito. 5 — Embuçado. Nome de letra grega. Nociva. 6 — Escassa. Oceano. 7 — Globo. Guarde silêncio. 8 — Descoberto. Pejo. — Escuto. Abaixa.

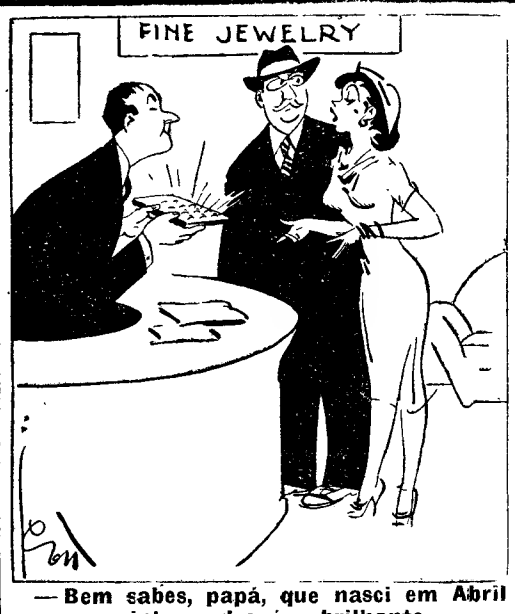
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1816

HORIZONTAIS: 1 — Nédia. E's. 2 — CANTARO. 3 — Avo. Total. 4 — Pé. Mc. 5 — Cará. Sá. 6 — VAZIO. Ad. 7 — Vá. Ensaio. 8 — Arilo. Zn. 9 — Lida. Sues. 10 — SOA. MUITO. 11 — Assa. Ases.

VERTICAIS: 1 — Capa. Valsa. 2 — Vê. Vários. 3 — Eco. Cá. Idas. 4 — Dá. Mazela. 5 — Interino. 6 — Ato. Aos. Sua. 7 — Até. Azuis. 8 — Era. Sainete. 9 — Soldado. Sós.

(Provérbio: CANTARO VAZIO SOA MUITO).



— Bem sabes, papá, que nasci em Abril e que a minha pedra é o brilhante.

DIZ QUEM SABE

É preciso todo o peso do ensino e do exemplo de Cristo, para fazer do exercício da autoridade, dedicação e serviço.

J. HUBY

*** Queres reinar com segurança? Não te faças cercar de satélites armados de ferro; não tenhas outra guarda senão o amor dos teus subditos.**

PERIANDRO

*** A condenação da chamada vontade de poder, ambição de domínio, endeusamento de poderio vem daqui: é que fazem do homem escravo.**

CARDEAL CEREJEIRA

Os presentes de Natal

dum «flay-boy»...

«Baby» Pignatori, o multimilionário brasileiro que, ainda há pouco, andou associado ao nome da cosmopolita Linda Christian e, actualmente, é visto na companhia da poliglota Eva Bartok, recebeu os seguintes presentes de Natal: 10 malas para viagem, de crocodilo; três automóveis—um Bentley Continental; um Rolls-Royce e um Mercedes 220 SE; 60 pares de calças; seis conjuntos de «ski» e três fatos de «cow-boy» com chapéus adequados.

O «Pai Natal» excessivamente generoso do «flay-boy» em questão foi, neste caso, ele próprio!

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Cordas de prata, subi...
Tão alto cantarei eu
Que me oiçam pedir por ti
Os anjos que estão no Céu.

AUGUSTO GIL
(cantada pelo Hilário)

FATOS USADOS

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Depois do jantar

visite as nossas montras

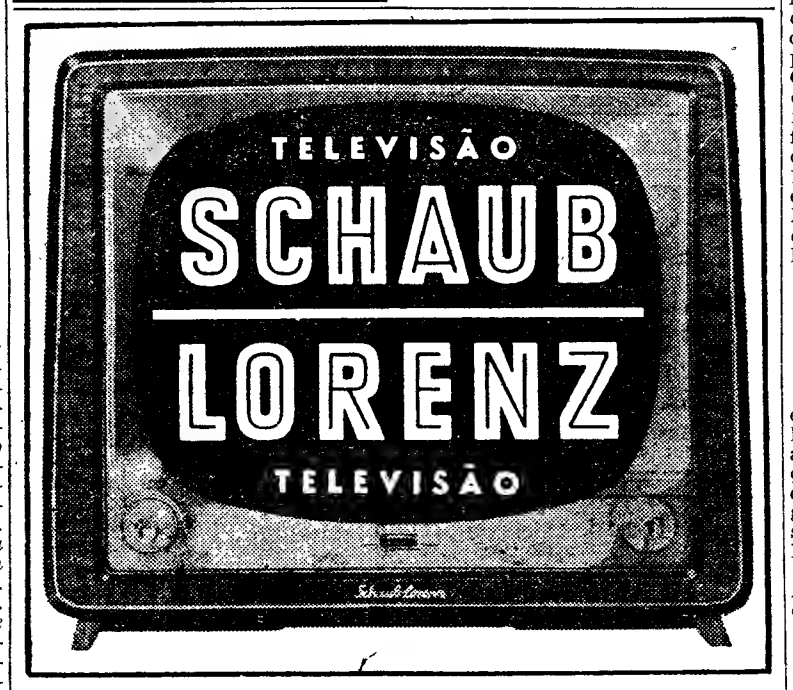
CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Automóveis de aluguer

NOVOS, SEM CONDUTOR

Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)



O pugilista Hans Kalbfell

não encontra adversário...

FRANCFORT (Alemanha Ocidental), Dezembro.—As vitórias no ringue não representam, necessariamente, que qualquer pugilista tenha dinheiro no Banco, segundo afirma o «pesado» alemão Hans Kalbfell.

O antigo cortador, que conta 29 anos—e 19 vitórias por K.O., em 30 combates profissionais—está a compreender rapidamente que qualquer pesoa pode ir tão longe como ele, mas não mais além, sem um título europeu, pois não consegue encontrar quem se queira bater com ele.

Hans Kalbfell venceu alguns dos melhores pugilistas da sua categoria, do Continente Europeu, e a sua ultima vitória foi alcançada por K.O., ao oitavo assalto, sobre o italiano Mino Bozzano, em 7 de Novembro, jogo considerado como uma «final».

Pareceria, por isso, natural que lhe atribuissem o título vago desde que o sueco Ingemar Johansson ganhou o título mundial, mas a União Europeia de Pugilismo decidiu que, para tal efeito, terá de se bater com o inglês Henry Cooper, mas este não quer combater com um alemão, não porque tanto ele como o seu apoderado Jim Wicks não gostem, pessoalmente, dos Alemães, mas porque Jim é muito impulsivo e, também, porque um tratamento mal feito fez baixar a forma do seu pupilo em Abril de 1958.

Cooper foi, nessa altura, desclassificado por bater irregularmente em Erich Schoeppner e foi-lhe apreendida parte da «bolsa».

Wicks afirma que ainda não teve oportunidade de falar com Cooper e enquanto a Federação de Pugilismo da Alemanha Ocidental não lhe entregar o dinheiro que lhe deve, não combaterá com pugilistas alemães.

Note-se que Hartmut Scherzer, presidente da Federação Alemã pretende desalojar Cooper da sua posição de lutador e que a escolha de Erskine, Dick Richardson ou Brian London, pelos Ingleses, «daria a Kalbfell uma oportunidade».

Mas, a Federação Europeia de Pugilismo não acedeu e não tenciona retirar Cooper do cimo da lista, se bem que tenham anunciado que se Cooper e Kalbfell não assinarem o contrato para o combate antes do próximo dia 28, a Federação tomará conta do caso.

Mesmo que a Federação castigue Cooper, é provável que o combate para o campeonato europeu de «pesados» se não realize antes de Março.

Entretanto, Kalbfell está a estudar uma proposta para se bater com Roy Harris, do Texas, mas os organizadores pretendem que o alemão combata nos Estados Unidos por 7500 dólares, mas Kalbfell só o fará por 10 000 e três passagens de avião.—(A. N. I.).

Tauromaquia

Luís Uriarte (Don Luís)

A fim de proceder a investigações para a história da ganadaria brava, encontra-se entre nós o cronista tauromáquico Luís Uriarte (Don Luís), antigo director da revista «Zig-Zag» e do anuário «Toros y Toreros», e actual titular da página tauromáquica da «Hoja del Lunes», de Madrid.

Corrida de touros em Paris

Um dos pretendentes á realização de touradas portuguesas em Paris anuncia que estas se realizarão nas ruinas da Arenas de Lutecia, na «rue Monge», que foi o local escolhido em Outubro de 1925 para as exibições de D. António Cañero. Simultaneamente, anunciam-se em Paris corridas de touros á espanhola a favor dos danificados pela tragédia de Fréjus, tal como as referidas exibições de 1925 foram a favor dos mutilados espanhois e franceses da guerra de Marrocos. Nos casos português e espanhol a história repete-se, pelo local e pelo fim altruista.

Mensagens do Ano Novo

dos soldados da India

A Emissora Nacional transmitiu, esta tarde, das 15 ás 18 horas, milhares de mensagens de Ano Novo aos soldados portugueses em serviço na India. Funcionaram em desdobramento, diversos emissores regionais que transmitiram as mensagens para as várias zonas do País.

As mensagens para a Madeira e Açores foram transmitidas, através, dos emissores de ondas curtas.

Abandonado na estrada

depois de atropelado

Foi encontrado muito ferido na estrada de Sacavém, Inácio Lopes Martins, de 42 anos, jornaleiro, morador em Santiago dos Velhos (Arda dos Vinhos). Calcula-se ter sido atropelado por um automóvel que se pôs em fuga. A P. V. T. de Sacavém tomou conta da ocorrência.

O Inácio Lopes Martins foi transportado ao Hospital de S. José e internado na Sala de Observações

Bobby Smith

um jogador discutido

LONDRES, Dezembro — Quando Bobby Smith atingiu os 20 anos e começou a evidenciar-se no Chelsea, houve alguém que afirmou que ele era «um avançado-centro de grande futuro». E como, durante algumas épocas, se colocou entre os melhores marcadores, a ideia de que atingiria, brevemente, a categoria internacional radicou-se em todos os espíritos.

A maioria dos seus admiradores que o observaram durante as dez épocas na 1.ª Divisão achava, ás vezes, que ele merecia a internacionalização, se bem que a Comissão de Selecção inglesa não fosse, segundo parece, da mesma opinião.

Em Dezembro de 1955, Spars pagou 16.000 libras ao Chelsea para conseguir a inclusão de Bobby Smith, como rematador, na linha avançada do Tottenham.

Tommy Harmer e Danny Blanchflower chamavam a si os adversários, passavam-lhe a bola e Smith marcava os golos, fazendo os resultados, quatro dos quais na época de 1957-58 e, depois disso, mais um contra o Aston Villa.

Passava-se isto na altura em que a Inglaterra andava á procura de um sucessor para Tommy Taylor nos jogos do Campeonato Mundial.

Os seleccionadores escolheram Derek Kevan, do West Bromwich, e, apesar de ele ser muito criticado como condutor de ataque, conservaram-no no lugar durante os jogos do campeonato.

Em contraste, Bobby Smith, que nos jogos da Liga marcara o dobro dos golos de Kevan na época anterior e fora levado á Suécia em substituição de Brian Glough, assistiu aos jogos, fora do campo.

No entanto, Bobby Smith pode ainda bater-se vitoriosamente contra os candidatos ao lugar.

Cabelo preto, sobrancelhas carregadas, 1 metro e 75 de altura, e entroncado, Bobby Smith é destemido e do tipo tradicional inglês e clássico do seu antigo treinador Ted Drake.

À tarde, depois do treino intenso, é frequente ver-se Bobby com as botas cobertas de lama e de cabelo caido para os olhos.

Algumas vezes chuta mal, habitualmente com o pé mais fraco — o esquerdo — e falha, mas, outras vezes, anima-se com o êxito alcançado e tem verdadeiros rasgos de génio, como o desta época, contra os «wolves», jogo em que marcou dois golos notáveis, um de cabeça e o outro, com o pé, a boa altura.

Estas coisas ficam na memória da falange de apoio do Spurs, se é que não ficam também na dos seleccionadores ingleses e fá-los ter a impressão de que Bobby Smith é um elemento que pode contribuir para a recuperação da selecção inglesa. — (A. N. I.).

O jogo-desempate

Almada-Chaves

efectua-se amanhã em Coimbra

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para amanhã, ás 15 horas, no campo da Arregaça, em Coimbra, o jogo-desempate entre o Almada e o Desportivo de Chaves para a «Taça de Portugal».

BASTA O DEDO MÍNIMO!

AS TECLAS MAIORES PARA REGISTAR OS NÚMEROS E O DEDO MÍNIMO DÁ O RESULTADO

A MÁQUINA DE SOMAR COM «CLASSE ESPECIAL»
200 ROTAÇÕES POR MINUTO

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.ª, L.DA

R. RODRIGUES SAMPAIO
112-A * T. 56464 * LISBOA

A panela de pressão
mais moderna
mais segura
mais eficiente

★ *É o presente ideal para sua Esposa ou para sua Mãe!*

★ *O presente que nunca mais se esquece... porque fará baixar a sua conta de gás*

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45, Telefs: 733111-2-3 · LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

VISITA AO ALGARVE E SEVILHA

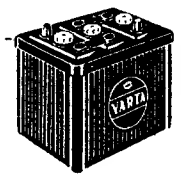
Com vista a proporcionar aos Srs. Passageiros maiores facilidades para se poderem deslocar ao Algarve e a Sevilha durante as quadras festivas de NATAL e ANO NOVO a C. P. fará circular diáriamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos:

— o c.' 8011 (sentido Lisboa-Algarve), de 18 a 23/12/959 e de 30/12/959 a 6/1/960.

— o c.' 8012 (sentido Algarve-Lisboa), de 19 a 24/12/959 e de 31/12/959 a 7/1/960.

São asseguradas, nos referidos períodos, também diáriamente as respectivas ligações de barco e de autocarro de, e para, Ayamonte, Huelva e Sevilha.

VARTA



BATERIAS DE QUALIDADE

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

GIRA - DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups» de todos os tipos
FAZEM-SE TROCAS
CASA J. GONÇALVES
Rua António Enes, 14
Tel. 43576 — LISBOA

CAMPANHA S. SILVESTRE

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

FOGÁS LDA
ESQUENTADORES

Comunica que durante esta CAMPANHA oferece os seguintes BRINDES:

NO VALOR DE 150$00 A 500$00

EM:

FOGÕES E ESQUENTADORES A GÁS CIDLA E A GÁS HULHA

Desconto 10 % : 1 Ferro eléctrico — 1 acendedor automático

FRIGORÍFICOS 10 % — 1 Rádio de reputada marca alemã

TELEVISÃO — 50 % de desconto na antena, montagem da mesma grátis : oferta de um filtro Sero Color para suavidade visual e colorido

Máquinas de Lavar Roupa, Louça, Auxiliares de cozinha, Hidro-extractores, Aspiradores, Enceradoras, Rádios-Móveis

15 % Desconto e um ferro de engomar ou 1 irradiador eléctrico

EM APARELHOS ELÉCTRICOS E A GÁS, CONSULTE A FOGÁS

SERVIÇOS TÉCNICOS
RECONSTROI — TRANSFORMA — TROCA
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Escritório, Armazém e Exposição
Av. 5 de Outubro, 84 — Telsfs. 764081 · 762821 — LISBOA · 1

EXCURSÕES

///

DIA DE ANO NOVO

EM CORUCHE, NO ALEGRE E TÍPICO RESTAURANTE «CORUJA»

BOA EMENTA — ALEGRIA — MUSICA

Antes do almoço, faz-se um interessante passeio por: Cartaxo, Santarém (visita ás Portas do Sol), Almeirim, Benavente, etc.

Viagem e almoço incluindo espumante, 100$00

///

PASSAGEM DO ANO

Em Coruche, no mesmo restaurante, viagem e ceia, incluindo espumante, 150$00

///

Madrid

PASSAGEM DO ANO!
Visitando: ESCORIAL, VALE DOS CAIDOS, ARANJUEZ, CORDOBA E SEVILHA — PASSAGEM DO DIA DE REIS

DE 30 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO

TUDO INCLUIDO (HOTEIS DE 1.ª) — 2.000$00
TUDO INCLUIDO (HOTEIS DE 2.ª) — 1.600$00
VIAGEM, PEQ. ALMOÇO E ALMOÇO DO 1.º DIA, 500$00
SÓ IDA ATÉ MADRID — 200$00

///

Sevilha

PASSAGEM DO ANO!
VISITANDO AS MAGNIFICAS GRUTAS DE ARACENA

DE 31 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO

(4 DIAS) — TUDO INCLUIDO (HOTEIS DE 2.ª), 600$00
VIAGEM, PEQ. ALMOÇO E ALMOÇO DO 1.º DIA, 300$00

///

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

Agência de Viagens RODARTE

Rua da Palma, 159-A — T. 861214 — LISBOA

as maiores caves do País...

Preparados com seleccionadas castas de uvas de propriedades proprias e seguindo os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos, os ESPUMANTES MESSIAS envelhecem tranquilamente nas maiores caves do país, só por si honra da indústria viti-vinícola nacional.

uma galeria das caves

Espumantes naturais

MESSIAS

os espumantes mais classificados no I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

HAVAS

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tabacaria do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20 e 15, A Orquestra de Karl Loub; 20 e 30, Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 15, O pianista Georges Feyer; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Camilo Castelo Branco «O Retrato de Ricardina»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia: poemas de Noel de Arriaga interpretados pelo autor e por João Villaret; 22 e 55, O orfeão de Leiria; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Natália Viana e a pianista Maria João Alexandre Pires. No intervalo, «Estética contemporanea», pelo prof Ferreira de Almeida; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «O Turco em Itália», de Rossini, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25, «Sonata n.º 2», de Kabalewsky, em piano, por Horowitz; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Dora Musomecci; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, O guitarrista Marcel Bianchi; 19 e 45, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h. P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Nat «King» Cole show»; 21 e 15, musica e cantares de Espanha, pela Tuna Universitária de Granada; 21 e 35, monumentos da Bélgica; 21 e 45, Teatro — «Noite de Natal»: os episódios «Noite luminosa» de Armando Vieira Pinto, e «A prenda mais bonita», de Varela Silva, com Fernanda Borsatti, Francisca Maria, João Mota, Maria Cristina, Rui Furtado, António Semedo, José de Castro, Luís Filipe e Lygia Teles; 22 e 40, «A radiografia»; 22 e 50, «Figuras e factos do domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 23 e 5, Telejornal (2.ª edição).

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Dezembro de 1872 nasceu o escritor espanhol Pio Baroja.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — (Lua Nova) 2 e 29 (4,23 m.); 15 (4, 13 m.).
Dia 30 — 3 e 18 (4,35 m.); 15 e 48 (4,19 m.).
Dia 31 — 4 e 3 (4,40 m.); 16 e 31 (4,17 m.).

BAIXA-MAR

Dia 28 — 19 e 46 (0,77 m.).
Dia 29 — 8 e 13 (0,66 m.); 20 e 30 (0,69 m.).
Dia 30 — 9 (0,59 m.); 21 e 14 (0,67 m.).

HÁ TRINTA ANOS

Assinada por Alberto Mera, publicava o «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1929 uma crónica de Roma dando notícia da cerimónia de imposição do barrete cardinalício ao Patriarca de Lisboa. «O nome de Portugal tem sido particularmente acarinhado em Roma por motivo da elevação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira á purpura cardinalícia» — dizia Alberto Mera, acrescentando que o Sumo Pontífice havia declarado ser-lhe especialmente grato presidir á cerimónia no cinquentenário do seu sacerdócio, acrescentando ao seu jubileu novo motivo de alegria.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30.

REUNIÕES

Associação de Socorros Mutuos Aliança Mundial, Casa do Alentejo e na Sociedade Protectora dos Animais, ás 20 e 30; Bombeiros Voluntários de Lisboa, Liga Nacional de Defesa dos Animais, Casa do Concelho de Gouveia e Camara dos Despachantes Oficiais, ás 21; Casa do Minho, Associação Mutualista do Pessoal Menor dos C. T. T., Cooperativa Predial Portuguesa, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sociedade Instrução de Campo de Ourique, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — Às 21 e 30 — «12 homens fechados».
COLISEU—Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lua de mel».
S. LUÍS — «O corsário Lafitte».
S. JORGE—«Passagem para Hong-Kong».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «A Miuda».
POLITEAMA—«Rio bravo».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Abril em Portugal».
ALVALADE—«O corsário Lafitte».
CONDES—«O maior circo do Mundo»
ROMA — «O amor e uma cabana».
AVIS—«A bailarina e o bom Deus».
RESTELO — «Amores reais».
JARDIM — «A morte de uma ilusão».
IDEAL — «Um espada para Hollywood».
PROMOTORA — «A mulher X».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n. 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662248; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—: Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 691958.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	925$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	961$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.400$00	1.410$00
Externo 2.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.445$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	965$00	960$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.003$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	—	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	102$50
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	102$50
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Portugal	—	500$00	600$00
Alentejo	—	—	680$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	2.650$00	2.620$00	2.686$00
Lisboa & Açores	2.845$00	2.840$00	2.850$00
Ultramarino	1.830$00	1.820$00	1.840$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.410$00	1.415$00
Ag. das Neves	—	480$00	510$00
Agric. Colonial	—	590$00	610$00
Açucar de Angola	—	1.690$00	1.720$00
Boror	312$00	312$00	315$00
Cabinda	—	—	140$00
Cadá	—	2.750$00	2.800$00
Colonial do Buzi	—	221$00	224$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.300$00	—
Incomati	—	—	3.250$00
Moçambique	119$00	118$50	119$50
Zambézia	121$00	120$50	121$50
Diamantes T 100	745$00	744$00	747$00
Lobito T 10	1.210$00	1.200$00	1.220$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	517$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	425$00	430$00
Nacional Navegação	1.400$00	1.390$00	1.410$00
Colonial Navegação	920$00	915$00	930$00
Port. de Celulose	2.585$00	2.570$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	280$00	280$00	281$00
Tabacos de Portugal	705$00	700$00	707$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	300$00	295$00	—
Eléct. das eBiras	1.301$00	1.300$00	1.305$00
Gás e Electricidade	313$50	313$00	313$50
H. Alto Alentejo	139$50	139$50	140$00
H. El. Cávado	1.255$00	1.255$00	1.256$00
H. El. Zêzere	1.239$00	—	1.240$00
Nac. de Electricidade	—	1.340$00	1.355$00
União Eléct. Port.	172$00	171$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$13	$14,5
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

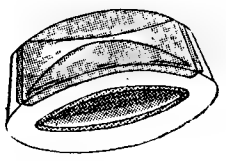
Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito



Pullman

O ENXUGADOR MODERNO E PREFERIDO

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARIA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

A data de 16 de Maio

parece que será proposta a Kruchtchev para a conferência ao mais alto nível

(Continuação da 1.ª página)

nhã, a Augusta, na Georgia, onde Eisenhower passa o fim do ano. Entre os assuntos a estudar com o presidente figura a decisão de suspender, para além de 31 de Dezembro, os ensaios termonucleares americanos.

O secretário de Estado recusou-se a indicar quais eram os projectos do Governo nesta ordem de ideias, mas indicam de boa fonte que o presidente Eisenhower decidirá prolongar a duração da moratória imposta ás experiências termonucleares americanas, na esperança de que um acordo sobre a suspensão das mesmas acompanhado de um sistema de fiscalização eficaz poderá tornar-se realidade entre Washington, Londres e Moscovo, quando recomeçarem as conversações entre os representantes dos três países, em 12 de Janeiro próximo.—(F. P.).

A conferência será em Maio?

LONDRES, 28 — Os três ocidentais proporão a Kruchtchev a data de 16 de Maio para a reunião da conferência a alto nível — segundo indicam de boa fonte.

As cartas dos presidentes Eisenhower, de Gaulle e de MacMillan seriam enviadas amanhã aos respectivos embaixadores em Moscovo, para comunicação ao Governo soviético, devendo ser depois publicadas imediatamente.

Durante as festas de Natal, os Governos de Washington, de Londres e Paris assentaram naquela data, a unica que pode convir a todos os interessados. Com efeito, os presidentes americano e francês devem encontrar-se, nos Estados Unidos, a partir de 19 de Abril, e MacMillan convocou uma conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica, em Londres, para 3 de Maio.

Espera-se, em Londres, que a data de 16 de Maio convirá ao chefe do Governo soviético.

Nas suas cartas, os ocidentais acentuarão o agrado com que tomaram conhecimento da aceitação por Kruchtchev do encontro em Paris. Contudo, esta satisfação oficial apenas se refere á aceitação propriamente dita. Com efeito, indicam da mesma fonte que na audiência que deu aos três embaixadores em Moscovo, Gromyko insinuou que a atitude do primeiro-ministro da U. R. S. S. quanto a Berlim não se modificou.

Nada parece resolvido, na verdade, quanto á agenda ou á participação na próxima conferência a alto nível. De modo nenhum indicou o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. que o seu Governo deixaria de insistir na presença de representantes da Alemanha Oriental. Quando muito, Gromyko ter-se-ia mostrado de acordo em que a agenda da conferência seja tão lata quanto possível, como os três embaixadores ocidentais haviam sugerido, de acordo com as instruções recebidas dos seus Governos.

Nos comentários com que acompanhou a aceitação por parte de Kruchtchev, Gromyko teria evocado, uma vez mais, a necessidade de «liquidar o passado para se estabelecer uma paz duradoira», tema clássico do Governo soviético no que toca o estatuto de Berlim.

Se os ocidentais chegaram a acordo, em Paris, quanto ao seu ponto de partida nas discussões sobre Berlim, referindo-se á declaração da N. A. T. O. de 1958 os Sovietes parecem decididos a marcar o seu ponto de vista partindo da proposta de transformar Berlim em cidade livre. — (F. P.).

A data de 16 de Maio convém aos E. U.

AUGUSTA, 28 — O presidente Eisenhower diz que a data de 16 de Maio convém aos Estados Unidos para a reunião a alto nível.— (F. P.).

A posição da França

PARIS, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, deverá relatar hoje, durante o debate sobre política externa na Assembleia Nacional, as ultimas diligências nas negociações para a realização da conferência Leste-Oeste, ao mais alto nível. Não haverá votação no final do debate.

E' provável que o ministro se refira, também, á próxima visita de Kruchtchev a França, aos recentes sinais de discórdia entre Paris e Washington, por causa do problema argelino, e á atitude da França para com a N. A. T. O.—(R. e A. N. I.).

A reunião sobre o desarmamento

MOSCOVO, 28 — O Governo soviético entregou hoje a sua resposta sobre a data da reunião da Comissão dos Dez para o Desarmamento.

Consta que aceita a data proposta pelos Ocidentais: em 15 de Março. — (F. P.).

Volta ao Mundo em oitenta dias

SINGAPURA, 28 — Joan Stanbury, «Miss Austrália», de 22 anos, chegou hoje a esta cidade, terminando assim a primeira tirada da sua volta ao Mundo em 80 dias.

Seguirá para Roma, Suiça, Paris e Londres, antes de regressar ao seu país, atravessando os Estados Unidos. — (R.).

O rei Balduino chegou hoje a Leopoldville

LÉOPOLDVILLE, 28 — O rei Balduino chegou aqui esta manhã, tendo feito a viagem, desde Luluabourg, num «DC 6», escoltado por nove aviões da Força Aérea Belga.

Cumprimentado pelas autoridades locais e o governador-geral do Congo, aguardavam o soberano principalmente os Europeus residentes na cidade.

O congresso dos partidos políticos congoleses favoráveis á independência do Congo Belga, numa base federal, tomou agora posição a favor da independência «imediata e total do Congo».

O Governo congolês tem de estar pronta a entrar em funções nos dois primeiros meses de 1960, declarou, ontem, á noite, aos representantes da Imprensa, o presidente do Partido Abako (partido dos cidadãos do Baixo Congo que proclamou a intenção de não reconhecer mais a autoridade belga a partir de 1 de Janeiro). — (F. P.).

LADRÃO honrado...

LONDRES, 28 — O «Times» insere, hoje, o seguinte anuncio: «Ladrão de estabelecimentos: A firma C. and A. Modes Limited acusa a recepção das 25 libras, que lhe devolveu, num rebate de consciência». — (A. N. I.).

AGITAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

Tropas da Pérsia

estão a ser concentradas na fronteira com o Iraque

CAIRO, 28 — O governador militar do Iraque, Maigon Amede Salé Elbadi, declarou que tropas persas estão a ser concentradas na zona do Chatt-el-Arab, perto da fronteira iraquiana.

Ao dar a informação, a Rádio de Bagdad salienta ter Elbadi afirmado:

«Não há duvida de que somos capazes de esmagar a cabeça de qualquer invasor. Não atribuimos importancia a essas concentrações de tropas. Somos um país pacífico e não agredimos ninguém. Mas, ao mesmo tempo, somos um país forte, cuja força deriva da eficiência das suas forças armadas e da vigilancia do seu povo». — (A. N. I.).

Fortificação da fronteira persa

ABADAN, 28 — Desde que o Iraque reclamou direitos territoriais sobre cerca de cinco quilómetros na zona fronteiriça, a Pérsia converteu uma parte da sua fronteira meridional, adjacente ao solo iraquiano, numa fortaleza militar. Canhões antiaéreos, metralhadoras e tanques camuflados foram concentrados nas plantações de tamareiras que bordejam o rio Chat-El-Arabe, a fronteira natural com o Iraque e entrada de águas profundas para a gigantesca refinaria de petróleo instalada em Abadan.

Em frente do porto fluvial iraquiano de Baçorá e das imediações, foram cavadas rápidamente várias filas de trinheiras nos pontos mais estratégicos. Vê-se equipamento militar por toda a parte e as autoridades demarcaram uma zona militar, dentro da qual as tropas estão de prevenção durante as vinte e quatro horas do dia e onde os civis não têm acesso. Noite e dia, doze lanchas armadas com canhões, metralhadoras e artilharia antiaérea patrulham o rio. As tripulações, em constante estado de alerta, estão com as licenças suspensas, bem como os soldados da Infantaria. — (A. N. I.).

Uma revolta latente no Iraque

CAIRO, 28 — Jornais egipcios dizem hoje que está a alastrar a oposição ao regime iraquiano do major-general Abdul Karim Kassem, em tribos do Sul do Iraque.

Afirmaram que essa oposição era muito próxima de revolta aberta e que os homens das tribos estariam a armar camponeses, como preparativo para levantamento eventual. — (R.).

Sangrentos motins no Afeganistão

KARACHI, 28 — As forças de segurança do Afeganistão estabeleceram um cordão em redor da região de Kandahar, depois dos sangrentos motins ocorridos na segunda-feira da semana passada, segundo informações aqui recebidas hoje.

Notícias, não confirmadas, dizem que se calcula que o numero de mortos se eleve a 50 e o dos feridos a 150.

Crê-se que os motins tenham sido provocados pela recusa dos habitantes da região a obedecerem a determinadas ordens das autoridades, as quais alegam ser contrárias aos «seus hábitos e costumes».

As mesmas notícias acrescentam que unidades do Exército afegão utilizaram tanques de guerra para dominar os amotinados.—(A. N. I.).

Os turistas interplanetários

já têm um mapa para as excursões a Vénus

FILADELFIA, 28.—Um pequeno erro no cálculo da rota que os turistas interplanetários desejem seguir pode custar-lhes uma viagem eterna á volta do Sol, sem possibilidades de regresso á Terra ou a qualquer outro planeta.

E assim os cientistas norte-americanos estão a elaborar mapas para os homens do espaço. Até agora já foi completada uma carta com a rota completa para Vénus.

Estes mapas não têm qualquer semelhança com os das estradas. Sobre um papel milimétrico estão desenhadas várias linhas curvas. E numa coluna vertical e noutra horizontal são marcados os dias propícios para o lançamento de um missil para Vénus e o tempo que ele demorará para chegar aquele planeta.

Para encontrar a rota daquele reluzente planeta a data de partida, o tempo de viagem, tudo está determinado. O mapa dá, depois, um vector de velocidade, que possibilitará ao piloto espacial determinar a direcção e a velocidade a que deve realizar o voo. E tudo é controlado electrónicamente.

Para as viagens interplanetárias tudo isto é essencial, pois os motores dos veículos espaciais trabalham a toda a potência o tempo necessário para que o missil saia do campo de gravidade da Terra, e durante esse voo nos domínios terrestres tem de ser colocado o veículo na posição exacta para atingir o planeta desejado.—(A. N. I.).

A ilha de Quemoy outra vez bombardeada

TAIPEH, 28 — Baterias terrestres da China continental dispararam, ontem, á tarde, 51 granadas contra a ilha de Quemoy — anunciou hoje o Ministério da Defesa nacionalista. — (R.).

A Nova Caledónia pronuncia-se pela ligação à França

NUMEIA (Nova Caledónia), 28 — Noventa e quatro por cento da população das ilhas Wallis e Futuna, protectorado francês no Pacífico, perto das Fidji, pronunciou-se pela ligação á França, segundo os resultados provisórios do escrutínio de ontem.

Há 4.564 sufrágios expressos, 4.307 «sim» e 257 «não». — (F. P.).

Muitos feridos em desastres ferroviários

GRAFTON (Virgínia), 28 — Ficaram feridas oito pessoas no descarrilamento de um comboio que se dirigia para Washington. O acidente ocorreu entre Newburg e Tunnelton, devido a um carril partido, segundo se julga. — (A. N. I.).

*

SEATTLE (Washington), 28 — Um desprendimento de terras fez descarrilar nove carruagens de um comboio de passageiros, nos arredores desta cidade. Ficaram feridos três ferroviários, mas dos passageiros nenhum sofreu lesões. — (A. N. I.).

*

COLOMBO (Ceilão), 28 — As autoridades ferroviárias suspeitam de ter sido sabotagem a causa do descarrilamento, durante a noite, do comboio-correio para esta cidade, no qual ficaram feridas 30 pessoas.

Foi ordenado, pelo primeiro-ministro, um inquérito oficial. O descarrilamento ocorreu próximo de Vavuniya a cerca de 280 quilómetros desta cidade. — (R.).

Estão em greve artistas franceses da rádio e da T V

PARIS, 28—Artistas da Rádio e da Televisão começaram, a partir da meia-noite, uma greve para apoiar pedidos da revisão de regulamentos que estabelecem as condições da sua actividade.

Sindicatos dirigidos por comunistas e socialistas ordenaram que todo o pessoal «artístico» das redes de rádio e de televisão nacionalizadas se pusesse em greve. Esse pessoal inclui actores, locutores, produtores e planificadores. Os mesmos sindicatos convocaram uma conferência para hoje, a fim de estudarem a acção paralisadora e decidir quanto tempo ela deve durar.

O pessoal técnico não entrou em greve, e continua a ser transmitida musica gravada e televisão filmada. — (Reuter).

APOSTA MUTUA 3.244.215,20 pesetas para dois concorrentes

MADRID, 28 — Totalizou, pesetas, 3.244.215,20, a soma recebida por cada um dos concorrentes á Aposta Mutua nesta cidade: José Ramon Ezquerra Zulueta, de Bilbau, e German Anselmo Martinez, de Pamplona, que acertaram ambos em catorze resultados. Em 13 resultados acertaram 62 concorrentes, tendo cada um recebido a quantia de 101.425,20 pesetas. — (A. N. I.).

UM PRESENTE...
ALTO
lá com o charuto!

A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS
Imp. Viuva Contreras & F.º
Sucr. Apolinar Contreras
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7
LISBOA-2

HOTEL DO GUINCHO
GRANDE «REVEILLON»
DA PASSAGEM DO ANO
2 ORQUESIRAS
preço individual 300$00
Informações e reservas de mesas pelos Telefs. 089325 e 089326

Não sofra mais de
HIPERACIDEZ
Não há necessidade de sofrer os incómodos provenientes da azia e outras perturbações de estômago causadas por um excesso de ácido. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido neutralizando o ácido em poucos minutos. Suaviza também as membranas inflamadas das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.
Magnésia BISURADA

Diário de Lisboa

O jogo de Alvalade ilustrou algumas fases emocionantes de que a prova é um bom documento. A defesa do Leixões protege o seu guarda-redes, Roldão, que, sem adversário, vai repelir o esférico com pronta decisão. Entre os sportinguistas, reconhece-se Vadinho. Repare-se no pormenor de que todos os jogadores estão em movimento

Ano Novo
—instalações novas?

No plano geral das instalações desportivas em Lisboa sobressai como problema latente que o rodar dos anos não tem conseguido solucionar, a construção, justa e necessária, das sedes (e instalações desportivas adequadas da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e piscina do Ateneu Comercial de Lisboa.

Gasto o ano de 1959, apesar de projectos elaborados e locais mais ou menos marcados, essas instalações não ganharam jus a uma definitiva confirmação quanto ao começo das respectivas construções.

Apesar de cidade debruçada sobre o Tejo...

Lisboa, airosamente debruçada sobre o lindo Tejo, não tem umas quantas imprescindíveis instalações náuticas através das quais a população possa interessar-se pelas práticas da natação, do remo e da vela.

Dois clubes — um deles centenário! — têm mantido bem firme os seus desejos de possuirem casa condigna. Mas tudo em vão, e continuam acomodados — péssimamente — em dois barracões, no Cais da Ribeira e na doca de Santo Amaro.

Bem têm lutado os seus dirigentes por uma melhoria das suas sedes. Por vezes ouvem o adocicado duma possibilidade mas em breve tudo morre no esquecimento ou no desinteresse.

(Continua na 7.ª página)

Aguas acaba de rematar. O pontapé saiu forte e rápido não sendo possível ao defesa visitante chegar a tempo de o evitar

Traço tremido em desenho irregular

por **Fernando Soromenho**

Na partida de Alvalade ficou demonstrado que a intenção de se jogar bem, aliada a uma inexcedível correcção e a uma arbitragem limpa, não chega para que o futebol transpareça no seu real esplendor. Outros factores, estranhos á condição física e até á própria natureza do relvado, desempenham uma função primacial que necessáriamente terá de ser realçada quando estão em causa valores individuais, de técnica evoluída.

Vezes sem conto se tem afirmado que num baralho só com ases todo o trabalho de orientação carece de importancia, o que se nos afigura um conceito errado, principalmente quando se transplanta o problema para dentro das quatro linhas do relvado. Ai da equipa que confie sómente no virtuosismo dos seus integrantes e na inspiração de determinado momento. Quando menos se espera, uma fífia, logo seguida de outra fífia, gera a desafinação e, ao fim e ao cabo, resulta uma execução inconsequente, de vibração desagradável — em dissonancia anarquizada.

Perante o fenómeno, que no futebol é tão vulgar como as papoilas nos prados verdejantes, o crítico menos preocupado fará incidir o látego da sua censura sobre os «poderosos» executantes que não souberam tirar partido da sua desmedida ciência e incomensurável talento artístico.

O problema, que carece de maior amplitude de espaço para ser devidamente desenvolvido, pode no entanto interpretar-se através da máxima popular «nem oito, nem oitenta» ou desta outra «não há rebanho sem pastor».

Exposta a questão nestes termos, sem meias tintas, perante a sabatina de Alvalade conclui-se que a manobra do Leixões exteriorizou uma orientação, atentamente congeminada, e que a do Sporting caprichou

(Continua na 3.ª página)

O sorteio dos jogos
da «Taça de Portugal»

O sorteio dos jogos para a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», efectuar-se-á na sede da Federação Portuguesa de Futebol, hoje, ás 21 e 30 horas, podendo a ele assistir os delegados dos clubes concorrentes devidamente acreditados.

Partida de nível fraco
e Ramin deu nas vistas...

Futebol foi coisa que não se viu, ontem, no Restelo. Ambas as equipas encararam o jogo com uma tranquilidade tão evidente — que pareciam conformadas com a sorte ditada na primeira «mão» da eliminatória, favorável ao grupo de Belém.

A situação aconselhava o Atlético a procurar a recuperação, não obstante as dificuldades que se lhe apresentavam: um adversário de maior categoria com a dupla vantagem de jogar em casa e com um golo a seu favor no saldo transportado da Tapadinha.

Para tentar a recuperação os Alcantarenses tinham que apresentar-se no Restelo, na máxima força o que não aconteceu—e logo aí se viu que as suas possibilidades eram nulas. Uma equipa de remendos, sem Germano, Vasques e outros, não podia aspirar a grande coisa.

Sem adversário que o chegasse a atormentar, o Belenenses pôde serenamente procurar o conforto de mais golos no marcador, não fosse mesmo assim surgir qualquer surpresa. Mas jogou tão pouco,

(Continua na 7.ª página)

Aparatoso salto de José Pereira a interceptar um cruzamento que se afigurava perigoso. A atitude do guardião belenense foi categórica. Companheiros e adversários conformaram-se

Jogo-treino ao domingo
com vitória facílima do Benfica

O facto de o Benfica ter um saldo a seu favor de oito tentos sobre o «onze» representativo da velha Pax Julia, explica que o segundo encontro da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», disputado entre ambos tomasse um ar de «jogo-treino», que, pela força das circunstancias foi realizado num domingo.

À primeira vista, a imagem pode parecer exagerada. Todavia, dentro dos princípios da verdade, não deixa de ser real, se tivermos em conta o desbobinar do filme que se projectou, durante 90 minutos no panoramico Estádio da Luz.

Nestas circunstancias, não teve o Benfica a possibilidade de patentear toda a gama dos seus recursos que, no caso presente, se limitaram a simples apontamentos. Mesmo assim, estes não deixaram de exprimir com clareza, o valor real do onze da Luz.

Dando tempo ao tempo, e quase sèm um mínimo de esforço, a demonstrar absoluta descontracção, quer física, quer mental, livre, portanto, de preocupações, os «encarnados», que actuaram de branco, cedo abriram o activo, sinal evidente de que a equipa não se limitaria a viver da folgada margem

(Continua na página seguinte)

VOLEIBOL

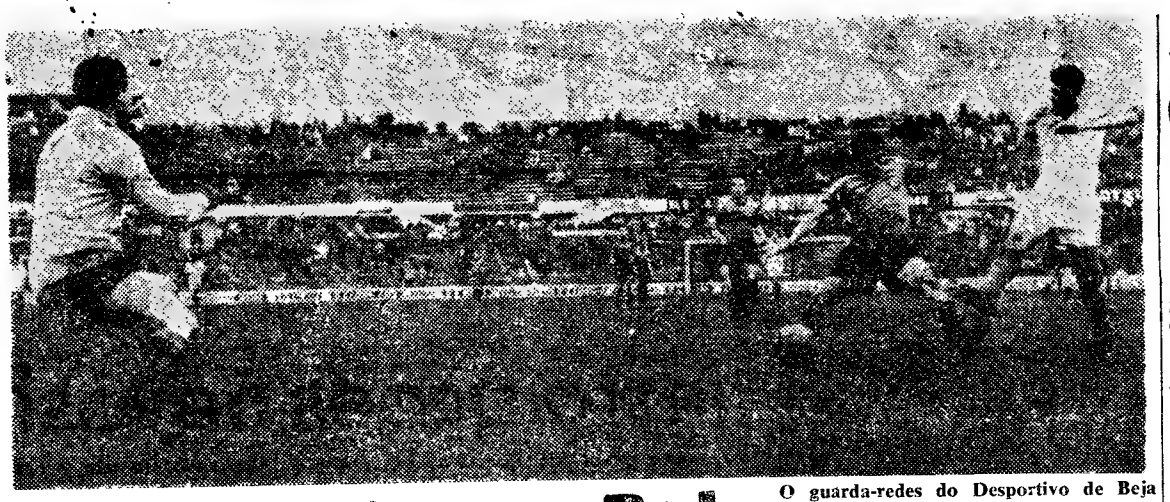
A selecção nacional
efectua hoje à noite
o seu 33.º encontro

Após cerca de três anos de interrupção o publico lisboeta tem hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos ocasião de ver actuar a equipa nacional de voleibol. O nosso grupo que realiza o seu 33.º jogo internacional, tendo anteriormente averbado dezassete vitórias e quinze derrotas, defronta, desta vez, a equipa nacional de Marrocos. Os

(Continua na pág. seguinte)

INDESEJÁVEL
guarda-chuva...

GLAMORGAN (País de Gales), 28 — O encontro de futebol contra o Olympia e o Llanharan teve de ser suspenso: a unica bola de que os jogadores dispunham foi lançada para o «peão» e rebentou ao chocar com a ponteira de um guarda-chuva. — (A. N. I.).



O guarda-redes do Desportivo de Beja afasta a bola antes que José Augusto leve a melhor

Benfica-Desp. Beja

(Continuação da pág. anterior)

de golos ganha em Beja. E ainda bem que assim foi, pois, de contrário, o jogo perderia o principal predicado que tanto o caracteriza: o golo.

Para tanto, muito contribuiu a actuação da turma do Baixo Alentejo, a qual, longe de se sentir diminuida ante o categorizado valor do adversário, se entregou á luta com fernezim, ainda que os seus ataques não fossem de molde a constituir perigo para a baliza de Costa Pereira. Salvo um remate mal intencionado de Antonete que levou o guardião benfiquista a fazer uma boa defesa, a unica, aliás.

Entregando-se á luta, sem renuncias de qualquer espécie, os Bejenses não só valorizaram a vitória do Benfica como, também, conseguiram ir mais além, do que lhes seria lógico esperar. E tanto assim que não sairam em branco do Estádio da Luz. O tento apontado por Beiroa, e que Costa Pereira não pôde evitar, foi o prémio justo a coroar todo um esforço colectivo que deixou um rasto de simpatia.

Podia o Benfica, como era natural, ter feito resultado mais volumoso, considerando, para isso, a diferença de classe que separa as duas turmas e ainda as muitas oportunidades de golo feito de que beneficiaram os «encarnados» três das quais goradas devido ao embate da bola na trave.

Este factor, que pesou, sem duvida, na expressão numérica do marcador, podia, no entanto, ter tido carácter diferente, se a linha atacante benfiquista, apesar de todo o seu labor, com relevo para José Aguas, tivesse um pouco mais de certeza no remate. Mas para quê mais golos, num simples jogo-treino?

Falar do Desportivo de Beja, é evidente que se torna difícil fazê-lo, porquanto o espectro do resultado final (13-1 na totalidade), é suficientemente elucidativo para dar a ideia do seu valor. É, no entanto, uma equipa animosa, de características próprias a qual, entre os seus pares, pode muito bem alcançar posição de relevo.

Na equipa do Benfica, de maneira geral, todos cumpriram, pelo que seria injusto citar nomes; no Desportivo de Beja, o guarda-redes Rosa, Baioa, sem duvida o melhor; Antonete e Marcelino sobressairam.

A arbitragem de Salvador Figueira, de Setubal, foi honesta ainda que com algumas falhas de somenos.

PEDRO CARVALHO

EM TORRES VEDRAS

O Barreirense

jogou o suficiente

para merecer mais golos

De posse de um golo de vantagem, conseguido no Barreiro, o «team» visitante interpretou o jogo de ontem com a inteligência indispensável. Logo que o árbitro apitou para o começo, os Barreirenses, que se exibiram em bom plano, instalaram-se no ataque e, teimosamente, insistiram na toada, surpreendendo o Torriense que decerto não esperava esse rompante. A táctica produziu os seus efeitos, porquanto ao intervalo um golo de vantagem constituia prémio insuficiente para o domínio exercido.

No segundo tempo, os Torresãos pretenderam recuperar e com aplicação trataram de gizar lances ofensivos, alguns a provocar emoção a rodos. O Barreirense ripostou com uma organização defensiva eficaz que bastou para conter os ataques sôfregos da equipa local. O empate, no entanto, esteve á vista, mas quando se concretizou (a 3 minutos do fim) chegou tarde.

O Barreirense deixou boa impressão. Soube atacar e soube defender, o que são virtudes a ter na devida conta. Dos seus elementos, salientaram-se Silvino Oñoro, Faneca e Lança.

O Torriense, que não desiludiu, não pôde ser feliz, mas o obstáculo não residiu em si próprio. Pinheiro, Humberto e Bezerra foram as unidades que mais se distinguiram.

Samuel de Abreu arbitrou com autoridade.

S. A

EM VIANA DO CASTELO

O Estoril Praia

resistiu bem aos minhotos

Desfalcado de dois titulares, Jaios e Barros, o Vianense, no seu meio, viu-se em apuros para eliminar da «Taça» o Estoril Praia. Este vencera o primeiro jogo por 2-1 e os Minhotos não foram além do 3-1, tendo um dos seus golos, o 2.º, sido vivamente contestado pelos estorilistas. Quanto a nós, o árbitro e um dos seus auxiliares erraram, de facto.

Os Estorilistas, no primeiro período, impuseram o empate de 1-1. Foram mais longe ainda: impuseram melhor jogo, logo que se libertaram da perturbação inicial devida a um rompante dos adversários, coroado com um golo.

No segundo tempo, porém, os vianenses chamaram a si o comando da partida, obrigando a turma da Costa do Sol a remeter-se a cautelosa — e nem sempre bem organizada, diga-se de passagem — defensiva. Pareceu-nos irregular o segundo golo dos Minhotos, resultante de uma confusão gerada junto das redes estorilistas, mas o triunfo acabou por inclinar-se para a equipa que exerceu mais amplo domínio.

EM VILA REAL

Actuação modesta

das duas equipas

No seu campo, o S. C. Vila Real venceu o F. C. Serpa por 4-1, com relativa facilidade, eliminando os alentejanos da prova.

O terreno encontrava-se muito enlameado e isso dificultou a acção dos jogadores, como é natural.

Ambas as equipas realizaram exibição medíocre. Os cinco golos, no entanto, amenizaram-na um pouco.

Ao ataque, os trasmontanos foram mais positivos, ao passo que os de Serpa se «afundaram», especialmente na primeira parte. Valeu até á equipa do Baixo Alentejo a maneira decidida como actuaram os componentes da sua defesa. Porque, mesmo longe de exibição convincente, os locais dominaram o suficiente, em produção de jogo ofensivo, para justificar marca mais expressiva.

Mas ontem o campo do Calvário foi um... verdadeiro calvário para dois «teams» que se sentem mais á vontade em terreno seco.

PROVAS DA A. F. L.

No declinar

de duas competições

As competições que a A. F. L. tem presentemente em curso, ressentiram-se, neste domingo de ontem, da quadra festiva do Natal, fornecendo uma actividade menos intensa do que a que vinha sendo habitual.

Principiaremos por nos ocupar do campeonato de «reservas» — um torneio já no seu declinar. Anteontem disputaram-se os encontros da 14.ª jornada, o que quer dizer que

(Continua na página seguinte)

NA MARINHA GRANDE

Os Salgueiristas

quiseram adoptar sistemática toada defensiva

Vencedores, no seu campo, por 5-0, no jogo de primeira «mão», os Salgueiristas quiseram, na Marinha Grande (ou, pelo menos, deram a ideia disso) perder «por menos». Melhor: cedo se concentraram na defesa, valendo-lhes a imperícia no remate demonstrada pelos dianteiros adversários. Estes, desapontados com o 0-0 da primeira parte (a sua defesa nunca se viu em apuros ante alguns contra-ataques dos Portuenses, a maioria dos quais comandados por Benje, que foi o melhor avançado da equipa), intensificaram, no segundo período, os seus esforços, movendo assalto em forma á «aferrolhada» defesa salgueirista. Não foram, porém, além de 2-0. Eliminados, portanto, da prova.

Na ansia de não perder a vantagem alcançada no seu meio, os Portuenses aplicaram, por vezes, na luta, rudeza excessiva e vários truques para «matar o tempo», os quais não mereceram do árbitro reparo de qualquer espécie. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que no seu ímpeto ofensivo os Marinhenses também, por vezes, empregaram acentuada rudeza.

De início, a arbitragem não fez caso das violências nem de amiudadas quezilias entre os jogadores. Quase no fim da partida, porém, decidiu agir com mais energia. Resultado: dois jogadores expulsos: Isidro (Marinhense) e Sampaio (Salgueiros).

Os Marinhenses, embora houvessem dominado, falharam constantemente na urdidura dos lances de ataque (não dispõem de um bom «armador» de jogo) e mais ainda na execução do remate. Os Salgueiristas realizaram exibição paupérrima, surpreendendo que se tivessem acantonado sistematicamente á defesa, tanto mais que desfrutavam da apreciável vantagem de 5-0 e também de uma posição interessante no torneio em curso da 2.ª Divisão Nacional.

Portugal-Marrocos

entre equipas masculina e feminina

esta noite no Pavilhão dos Desportos

(Continuação da página anterior)

nossos adversários não estão, é certo, ao nível médio do voleibol europeu, mas dados os progressos que ultimamente se lhe apontam é de crer que possam produzir um rendimento susceptível de proporcionar ao nosso grupo uma aplicação tenaz. O regresso ao grupo marroquino do internacional Jean Esteve pode dar, na verdade, á equipa um balanço apreciável e até originar um resultado que não deixaria, no entanto, de causar certa surpresa tendo em vista os nossos dois triunfos, verificados em anteriores encontros: 3-0 em Lisboa e 3-1 em Casablanca.

Mesmo tendo em conta essa natural subida dos visitantes temos por nós que a equipa nacional, se não repetir os erros de Bordeus, especialmente no que se refere ao segundo toque, defesa-baixa e «serviço», pode e deve ser considerada como favorita. Se a equipa melhorar nos pormenores referidos, mantiver as suas virtudes e actuar com o «elan» que é tradicional aos grupos nacionais pode, independentemente até do resultado, produzir uma exibição assás agradável e compatível com o valor actual da modalidade entre nós, facto que infelizmente se não pôde observar recentemente em França.

A completar a sessão, um encontro entre as equipas nacionais femininas dos dois países, num jogo que constitui práticamente a nossa estreia internacional.

Segundo nos informaram ontem á noite, o grupo nacional deve inicialmente alinhar da seguinte forma: Nuno Barros, André Mendes, Xara Brasil, Jaime Duarte, José Salvador e Raul Costa. Como suplentes estarão António Augusto, Mariz Fernandes, Costa e Silva, Marques Pereira, José Castro e José Borges. Verifica-se assim que em relação ao jogo de Bordeus sairam José Brum e Carlos Padrão por troca com Mariz e R. Costa.

Entretanto a equipa marroquina deverá formar com: Jean Esteve, Chelbalri Belaid, Thomás Rumy, Iacopineli Hugo, Velu André, Olive Blaire, Evetz Paul, Metral André e Valtel André.

N. M.

EM ÉVORA

Vitória certa

do melhor conjunto

O Juventude de Évora e o Sporting de Braga, que se defrontaram no campo do primeiro, brindaram o publico com uma primeira parte disputada taco-a-taco, opondo o primeiro á melhor estrutura do adversário generosa energia e uma vontade de acertar que o levaram a equilibrar a partida e até a adiantar-se no marcador.

Sem grandes aspirações para eliminar o seu categorizado adversário — que veio a Évora com a confortável vantagem de quatro golos — o Juventude fez descansar Varatojo, Caraça II, Jorge, Polido e Caeiro, que substituiu por Alves, Casimiro, Pires, Cascalho e Flávio.

E a experiência resultou até certo ponto, enquanto o folego não traiu a maioria dos juventudistas e a maior experiência e capacidade atlética dos adversários não anularam a fogosidade dos Eborenses.

O resultado da primeira parte (2-2) pode considerar-se, portanto, mais ou menos certa, considerando-se a quantidade de jogo produzido por ambas as equipas e as oportunidades desfrutadas pelas duas.

No segundo tempo, a maior valia técnica dos Bracarenses fez-se sentir com mais intensidade. Esgotadas as energias dos Eborenses, foi fácil aos visitantes construirem o resultado de 6-2, que deu feição mais certa á diferença de classe que separa os dois «onzes».

Nos visitantes, salientou-se o excelente trabalho de Pinto Vieira, e ainda Teixeira e Livinho. Foguete, mal batido nos dois golos dos locais foi bem substituido por Cesário.

Nos Eborenses, o estreante Alves intercalou boas com más intervenções. Casimiro, com excelente posição no terreno, esteve mal a aliviar; boa a actuação de Abegoaria, o mesmo podendo dizer-se de Viegas e Pires, na primeira metade do encontro. Boa arbitragem.

CÉSAR DE CARVALHO

EM PENICHE

Uma equipa

desfalcada

dominou os Farenses

Em Peniche assistiu-se a uma luta empolgante, não obstante o «team» local haver apresentado, contra o cotado Sporting Farense, vários reservas, pois não alinharam cinco titulares. A equipa algarvia, levava, do jogo da primeira «mão» a vantagem de duas bolas. Todavia, logo no começo da partida de ontem, os Penichenses obtiveram um golo e os seus adeptos começaram a acreditar numa sensacional recuperação. Os Farenses, porém, responderam com dois tentos e até ao final da primeira parte fizeram-se valer por um conjunto mais sólido aliado também a uma maior experiência.

Na segunda parte, no entanto, os Penichenses lançaram-se ao ataque com extraordinário ímpeto, nunca mais abandonando um fortíssimo assédio, que obrigou os adversários a porfiada defensiva. Os locais não foram, todavia, além de 2 golos, insuficientes para anular a desvantagem trazida de Faro. E assim ficaram, por um golo de diferença, eliminados da «Taça». Diga-se,porém, que os Algarvios tiveram sorte por não serem, pelo menos, coagidos a terceiro encontro, para desempate.

O brio e o entusiasmo do grupo de Peniche, salpicado de elementos da reserva, merecem ser, pois, assinalados devidamente.

EM ESPINHO

Os locais

subjugaram os algarvios

do Lusitano

Não se previa que o Sporting de Espinho, no seu campo, diante do Lusitano, conquistasse vitória rotunda, depois de ter empatado, por 0-0, em Vila Real de Santo António. Mas foi o que sucedeu: 7-0... sem resultado que poderia ter sido até mais expressivo. Oportunidades não faltaram para isso, mercê de um poder ofensivo que o «team» espinhense parece querer surgir de novo.

Nos minutos iniciais da contenda, os Algarvios procuraram organizar-se bem á defesa, espreitando as ocasiões favoráveis para os contra ataques. E as coisas sairam-lhes bem. Mas logo que os sportinguistas de Espinho obtiveram os primeiros golos, os lusitanistas pretenderam retorquir na mesma moeda ofensiva, pelo que se viram obrigados a abrir a defesa. E isso, embora valorizasse o espectáculo, o que é sempre de assinalar com agrado, implicou-lhes, no entanto, uma severa derrota. Porque os dianteiros espinhenses, ao ataque, foram infinitamente superiores, não passando os dianteiros adversários de timidas tentativas na ordenação de contra-ataques. Ao fim, o «team» da Costa Verde venceu e... convenceu. Dominou, claramente, em todos os capítulos do jogo, a equipa lusitanista, que fora de casa parece perder cinquenta por cento de faculdades.

O Leixões merece uma saudação

(Continuação da 1.ª página)

em obecedeer a uma sistemática teimosia, agravada por tendências pessoalistas, cuja responsabilidade não deve ser imputada a outrém.

●

O grupo «leonino», teórica e práticamente forte, esquematizou o seu plano de lances dentro de um losango, cujos vértices pareciam incidir nos centros das balizas e nas bandeirolas do meio campo. Nessa superfície desenvolveu-se o embate num afluxo tendente para uma saída estreita, onde, lógicamente, se aglutinaram unidades suficientes para barrarem o caminho á intencionalidade da infiltração.

Salvo uma outra variante, mais de valor derivativo do que de imposição, a manobra «leonina» mostrou um desenho irregular, de ambito fechado, que invariávelmente se explanava em traço tremido — numa insistência de processos iguais, verdadeiramente impressionantes.

A alusão á imagem do losango serve para ilustrar a tese de que no futebol o aproveitamento dos extremos do sector dianteiro é condição indispensável e que para se obter o desejado rendimento multímodo todas as acções requerem uma pragmática adequada, em especial nas missões que são da competência dos médios-alas e dos interiores. Se os primeiros teimam em galgar metros sobre metros com a bola colada aos pés, em atitude de terrível denuncia, infere-se que os interiores olvidaram o seu papel. Mas se esses se antepõem ao egoismo daqueles então poder-se-á pensar numa estrutura definida que só não resultará se ocorrerem outras contingências próprias do jogo, entre elas, como é óbvio, a eficácia dos adversários.

Sintetizando a divagação, diremos que no Sporting a dupla acção de Ferreira Pinto e Vadinho, um recuado e outro adiantado, ditou um desarticulamento pronunciado num sector, cuja concretização devia sobrepor-se á toada imaginativa e recreativa. A esses dois homens acabou por associar-se o português David Julio, cujo labor (sempre aplicadíssimo) pecou pela ausência de estilo prático. Mas as culpas do médio são menores.

Num terreno escorregadio e pegajoso, o passe amplo e o lançamento pronunciado — ocorrem-nos os despachos intencionais de Lucio, moldados no jeito dos defesas hungaros da famosa equipa onde pontificaram Boszik, Puskas, Hudigekuti, etc. — estava mais indicado do que o nó estreito, complicativo e irritante, onde o jogador e a bola se embruilhavam de tal sorte que o desarme se previa, á distancia, vitorioso.

Sempre que nos é dado ver o novo Sporting colhemos a impressão de que falta um estratega na plena acepção da palavra, um homem que faça correr a bola e obrigue os companheiros a correr para a criação da condição indispensável num atacante: a desmarcação.

O que não seria «aquilo» com um José Travassos na forma que o tornou célebre?

●

A vitória dos «leões» para além dos defeitos apontados está certa, mas a diferença mínima premiaria a exibição agradável do Leixões que jamais pensou na defesa pronunciada para explorar o contra-ataque — que é, esclarecemos, arma que no futebol também se aplaude.

Os Matosinhenses a que faltará maior fundo atlético nas suas unidades denunciaram qualidades dignas de encómios e — registe-se com uma saudação — procuraram ripostar no jeito que pressupunha ausência de complexos perante o cartaz do antagonista. A meio campo souberam preencher os espaços, sem atropelos, e na defesa interpretaram uma tarefa absolutamente consciente. Só no ataque, residiu o calcanhar de Aquiles. A habilidade natural, citam-se Nunes, Jaburu (este magnifico na retenção e cobertura do esférico, com o senão de certa imobilidade) e Massey — requere atributos de mais explícita ordem prática.

Uma referência para Roldão, um jovem que tem na sua bagagem o estofo de guarda-redes, e para o entendimento das peças da «defesa-médios» que se movimentaram de acordo com o princípio: «unidos, rápidos e eficazes».

O Leixões não desiludiu. Bom sinal.

●

Os sportinguistas, que apresentaram mais uma formação dianteira inédita, constituiram a melhor equipa sobre o gramado, mas lógicamente era legítimo esperar-se mais do que se viu.

Aos problemas que surgiram aos defesas bastou a maestria de Lucio, a atenção e elasticidade de Octávio de Sá (conhece a sua melhor forma de sempre) e a aplicação de Fernando Mendes, a retornar aos seus predicados, de generosidade e utilidade.

Dos avançados, as honras deverão ser outorgada a Pérides, quando a extremo, e a Seminário, votado a um esquecimento de que ele é o menos responsável. O peruano exige passes de outro quilate.

Boa arbitragem do sr. Reinaldo Silva.

FERNANDO SOROMENHO

A grande-penalidade contra o Sporting. Octávio de Sá, apesar do remate colocado, acabará por defender brilhantemente

A defesa cufista, atenta, expõe-se com êxito a um ataque setubalense

EM SETÚBAL

A exibição convincente dos Sadinos

contrastou com o trabalho medíocre cufista

Na primeira parte, os setubalenses fizeram 1-0; na segunda, chegaram a 2-0 (com os 2-0 conseguidos no Barreiro, diante dos cufistas, os sadinos ficaram tranquilos com a vantagem de 4-0); mas os visitantes foram ainda a tempo de apontar o golo de honra.

Mais uma vez sadinos e cufistas, que acalentam uma rivalidade que por vezes não tem fornecido bons resultados, se empenharam numa luta pletórica de energia e de... jogadas á margem das leis. Frise-se, no entanto, que das irregularidades foram os cufistas os mais culpados. Essas irregularidades conduziram, até, á expulsão de Salvador, mas no terreno ficaram elementos que prevaricaram muito mais — e com mais gravidade — como, por exemplo, o pequeno mas fogoso e irrequieto defesa Abalroado, que voltou a preocupar-se em extremo com o adversário, empregando na luta violências sempre desnecessárias.

O «team» da C. U. F. realizou exibição modestíssima, falhando no conjunto e apresentando uma linha dianteira de inoperancia desoladora.

A equipa de Setubal, no aspecto do conjunto, fez alarde de supremacia, a qual lhe valeu um triunfo indiscutível. Os seus dianteiros também constituiram o sector mais frágil, embora o pequeno buliçoso brasileiro Bira houvesse demonstrado faculdades de boa nota, convencendo, em definitivo, os que a seu respeito alimentavam impressões mais cépticas. Outro brasileiro, o defesa Sidney, igualmente se distinguiu, tudo levando a crer, pois, que os dois citados jogadores já se encontram bem aclimatados ao nosso meio.

A convincente exibição dos sadinos contrastou com o medíocre trabalho dos cufistas — e esta foi a ideia proeminente que se retirou da partida de ontem no velhinho campo dos Arcos.

Se não fora a fragilidade dalguns avançados, os setubalenses teriam, decerto, conquistado mais amplo triunfo. Os cufistas só á defesa conseguiram por vezes satisfazer. Pouco para uma equipa recheada de bons elementos e aureolada por uma série de excelentes resultados no «Nacional» em curso.

BOA VITÓRIA do Juventus

ROMA, 28. — Resultados dos jogos do Campeonato Italiano de Futebol:

Internazional, 2-Génova, 0; Juventus, 4-Roma, 0; Lanerossi, 1-Atalanta, 0; Lázio, 0-Milan, 1; Pádua, 1-Bari, 0; Palermo, 4-Alessandria, 0; Sampdoria, 0-Nápoles, 2; Spal, 1-Fiorentina, 0; Udinese, 1-Bolonha, 0.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

NAS CALDAS DA RAINHA

A equipa da Oliveirense

soube defender e contra-atacou com facilidade

A Oliveirense, no seu campo, conseguiu superiorizar-se ao Caldas, por 2-0. No segundo jogo, ontem disputado, no seu burgo os Caldenses conseguiram anular a desvantagem, fazendo 2-0. E quando se esperava que a turma de Oliveira de Azemeis fosse eliminada, eis que em rápidos e bem concebidos contra-ataques, os visitantes fixaram o resultado de 2-2, sendo o ultimo golo alcançado no derradeiro minuto da contenda. E em ambos o guarda-redes adversário não foi tocado pela inspiração...

Quer dizer: o Caldas foi uma equipa sem sorte. Começou por a não ter quando o seu novo avançado, o argentino Pitolo, se lesionou, ele que era o maior inspirador dos lances ofensivos.

O encontro tem esta história singela: ataque insistente dos Caldenses defesa tenaz dos Oliveirenses, que só no animo se equivaleram aos adversários.

Recorde-se, no entanto, que os Oliveirenses revelaram perícia e boa concepção nos lances de contra-ataque, dos quais acabaram por beneficiar largamente, pois foi á custa deles que conseguiram eliminar, com o seu quê de surpresa, um «team» que oito dias antes, contra o Torrense, havia revelado finalmente o poder ofensivo que lhe minguara em jogos anteriores.

Os Oliveirenses continuam a distinguir-se pelo denodo e espírito de entreajuda que põem na luta, a par de uma homogeneidade que acredita a equipa tanto na toada de defesa como na de ataque, não esquecendo que na defensiva encontra sempre abertas para gizar por vezes profícuos contra-ataques.

Os Caldenses parecem ainda em busca de conjunto mais sólido, mas é inquestionável que no momento estão á altura de exibir maior poder atacante

Provas da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

só faltam quatro para a conclusão da prova.

Tão certa a vitória do Sporting sobre o Arroios (13-0), como a do Benfica sobre o Oriental (8-0), como ainda a do Atlético sobre o Estoril (5-1). Apenas, o Belenenses não indo além de um triunfo tangencial (3-2) em Torres Vedras, contrariou algumas previsões.

Conclusões a tirar depois da jornada de ontem: que o Benfica está irremediávelmente afastado do primeiro lugar, ora pertença do Sporting e sem que os «leões» tenham outra ameaça que não seja o Belenenses — com seis pontos de atraso, mas com quatro jogos por disputar, enquanto ao Sporting só faltam três.

Na próxima jornada o Belenenses defronta o Benfica e tudo pode ficar esclarecido

* * *

Vencidas 14 jornadas do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, findou ontem concluída a 1.ª fase da importante competição. A derradeira jornada esclareceu as ultimas duvidas que subsistiam quanto á qualificação de três equipas que deviam juntar-se ás cinco já apuradas.

Nota sensacional da jornada de ontem: os 19-1 do Sporting ao Vialonga a estabelecer «record» da prova.

Venceram as séries o Benfica, 41 pontos e 96-3, e o Sporting, 40 pontos e 77-14.

Com os dois rivais continuam na liça para a conquista do título, o Atlético, o Estoril e o Casa Pia (série A) e o Belenenses, o Vilafranquense e o S. L. Olivais (série B).

* * *

Outra prova cujo declinar é um facto: o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. A jornada de ontem nada adiantou, quanto ás prováveis qualificações para o Nacional da 3.ª Divisão. O Alhandra e o Sintrense fizeram os melhores resultados — vitórias sem reticências; o Sacavenense impôs um empate ao Casa Pia e firmou-se no 2.º lugar; o Vilafranquense teve no Desportivo dos Olivais um difícil adversário.

EM CHAVES

Os Almadenses fizeram figura

de vencedores em quase todo o jogo

O Almada não foi inteiramente feliz na sua deslocação para Chaves. Levava do seu campo a vantagem de 3-1. No desafio de ontem, no campo dos Flavienses, terminou o período inicial com o avanço de 1-0. Mas na segunda parte, os Trasmontanos reagiram com firmeza, fixando também a marca em 3-1. De maneira que terá de realizar-se terceira partida, em campo neutro, para desempate.

O terreno de Chaves, devido ao mau tempo, encontrava-se muito enlameado. E foram os locais que se sentiram com isso mais perturbados. Com efeito, quiseram progredir mercê de passes curtos e rasos, em absoluto contraindicado nas circunstancias, ás quais os Almadenses se adaptaram melhor.

No segundo tempo, porém, os Flavienses mudaram de sistema, lançando ataques de maneira mais prática e incisiva e assim puderam creditar-se de uma reacção a todos os títulos valiosa.

Diga-se, no entanto, que só aos 27 minutos conseguiram o tento do empate, o que reflecte bem a resistência oposta pelos Almadenses.

O mau estado do terreno coagiu os contendores a um enorme dispêndio de energias, ressentindo-se mais de facto, como é natural, os visitantes. O «team» comandado pelo antigo «internacional» Feliciano alcançou triunfo merecido, mas acabou por ser bafejado pela sorte, pois, até quase o final do encontro, os Almadenses fizeram figura de vencedores, tendo consentido, pelo menos, um tento, em circunstancias infelizes. A verdade, porém, é que a sorte protege quase sempre as equipas que adoptam franca toada de ataque, actuando, nesse sentido, com a maior convicção.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O jogo aberto dos Aveirenses

permitiu a fluência dos portistas

e chuva de golos...

O resultado de Aveiro não enganou quem quer que seja, mesmo aqueles aveirenses que se deslocaram ao Estádio das Antas. Vieram com pretensões razoáveis e realistas. Fazer o melhor possível em matéria de futebol para que não se acentuasse, demasiadamente, a ideia de «incidente», como se rotulou o encontro da primeira «mão» e, por outro lado, evitar, até onde as forças e o saber próprio o permitissem a subida do marcador favorável ao F. C. Porto, era a finalidade dos visitantes.

Os portuenses, como é óbvio, estariam no papel de contrariar as pretensões justas dos aveirenses, defendendo o rumo do jogo da disposição com que ele fosse encarado e as oportunidades concretizadas.

Da franqueza de processos adversários tirou vantagem natural o grupo «azul e branco», que pôde construir resultado volumoso, mas simultaneamente o espectáculo ganhou, e o que não deixa de ser importante, o Beira-Mar acabou por fornecer a quem assistiu ao jogo impressão de capacidade global apreciável e futuro prometedor.

E esta impressão vincou-se no segundo tempo, período em que os visitantes equilibraram a partida e chegaram até a usufruir de ascendência territorial, marcando um tento e desperdiçando várias oportunidades de outros.

Descansando sobre o resultado do primeiro tempo (5-0), o Porto consentiu, é certo, pelo amolecimento, apatia, e um certo desinteresse dos jogadores, a subida do antagonista, mas este usou, é inegável, de virtudes próprias para replicar, discutir muitos lances e forçar Acursio a um punhado de intervenções espectaculares e difíceis.

Onde os beira-marenses evidenciaram maior dificuldade terá sido na questão de adaptação ao relvado e ás dimensões amplas do quadrilátero.

Nas circunstancias descritas, a exibição da equipa do Porto deu nas vistas e dentro dela a de alguns jogadores. Montaño, Teixeira, Humaitá e Virgílio, por exemplo, mas todos os outros não se ficaram muito para trás.

Nos visitantes merecem referência Violas, Diego e Romeu, sendo de englobar todos no mesmo elogio quanto a entusiasmo e ao desportivismo de que deram largas provas.

MANUEL DIAS

Montaño endossa a bola de cabeça, para o seu companheiro Humaitá, mas o remate deste não surtiu o efeito desejado. Brito, do Beira Mar, foi batido no lance

NO MONTIJO

O empate...

... foi vitória

para os Sanjoanenses

Tendo a Sanjoanense, no seu campo, vencido pela diferença mínima, o Montijo, para se classificar, teria que vencer por dois golos, neste caso para disputar terceiro jogo.

Ambas as equipas se entregaram á luta com afinco. No entanto, nunca se viu boa técnica que foi substituida pela garra e fogosidade, quer de um lado quer do outro, ainda que mais pela banda dos Sanjoanenses, pois viu-se, muitas vezes, vários elementos visitantes contra um dos visitados.

Mesmo assim, durante a primeira parte, o Montijo foi o «onze» mais perigoso, só não marcando por manifesta infelicidade.

Na segunda parte, o jogo manteve as características da primeira. Jogo lento, sem vida, sem alma. Para isso terá contribuido o mau estado do terreno bastante enlameado.

Houve, no entanto, algumas jogadas perigosas, tanto dos visitantes como dos visitados. E apesar do abuso do pontapé longo e para o ar, a Sanjoanense contra-atacou sempre bem, a maioria das vezes por Flávio e Medina.

O Montijo, com os seus médios bastante avançados no terreno, procurou o golo a todo o transe, que lhe foi negado pelo «ferrolho» dos visitantes.

No entanto, no ultimo quarto de hora, o domínio montijenses intensificou-se consideràvelmente, mas os golos não apareceram.

No Montijo, evidenciou-se Santana. Na Sanjoanense, Medina e Ramiro. Arbitragem regular.

JOSÉ RAMOS DIAS

Dois «records»

batidos pelo ciclista Ruegg

ZURIQUE, 28. — O ciclista suiço Alfred Ruegg estabeleceu no «Hallenstadium», desta cidade, dois novos «records» mundiais em pista coberta: percorreu em uma hora 45,843 quilómetros — isto é mais 111 metros que o máximo (45,732) do francês Roger Rivière; e, na mesma prova, bateu outro «record» mundial — o dos 20 quilómetros em pista coberta —, que pertencia igualmente a Rivière, com 25 minutos e 57,2 segundos, distancia que ele percorreu em 25 m. 42,6 s., ou seja em menos 14,6 segundos.

Ruegg, que conta apenas 25 anos e só este ano abraçou o profissionalismo, podia ter feito ainda melhor tempo, pois aos 48 minutos rebentou-lhe a camara-de-ar da roda traseira e perdeu quase uma volta da pista, que mede 250 metros. — (A. N. I.).

Um ataque do Olivais é frustrado pela enérgica intervenção do defesa orientalista Fernandes

EM MARVILA

Foi forte o querer do Oriental

numa partida difícil

A situação desvantajosa com que o Oriental iniciou o encontro fazia pressupor que, frente á aguerrida turma do Olivais, ele teria de empregar todos os seus trunfos.

Havia pois forte expectativa na zona oriental da cidade á volta deste prélio, que, diga-se desde já, não foi iludida, uma vez que o Oriental evidenciou óptima disposição, lançando-se deliberadamente ao ataque procurando anular a diferença enquanto o seu adversário se defendia com garra, procurando mantê-la, pois os seus contra-ataques eram mais para facilitar o descanso dos sectores defensivos, altamente assoberbados, do que propriamente uma tentativa para fazer funcionar o marcador.

Desde o início, sempre que atacavam, faziam-no com uma total ausência de perigo. E Edmundo fez uma partida tranquila, porquanto as jogadas consideradas perigosas apenas apareceram duas ou três vezes.

Enquanto os dianteiros se repartiam na apresentação do passe curto absolutamente impróprio, atendendo ao estado do terreno, a sua defesa e meia defesa «despachava» forte, mas... de qualquer maneira.

Foi impotente a equipa visitante, dado que, no decorrer do encontro, jamais conseguiu mostrar o seu jogo, mantendo, antes pelo contrário, uma toada de destruição.

Por outro lado, o Oriental, equipa com mais possibilidades se atendermos aos valores, mantinha-se constantemente ao ataque, aproveitando-se da velocidade dos seus dianteiros, que lançaram o panico nas hostes visitantes, mormente Cristóvão e Evora, aquele em tarde de verdadeira inspiração e este com alguns apontamentos interessantes, se bem que por vezes retardasse o andamento das jogadas.

Pelo que fica dito, verifica-se que o Oriental ganhou com mérito uma partida que se adivinhava difícil e que o foi na realidade dadas as características aguerridas dos visitantes, estes na defensiva tiveram o seu sector mais em evidência. A sua linha média teve de descurar o apoio ao seu ataque para acorrer á defesa do que resultou como era natural a fragmentação da equipa.

No Oriental, além dos já citados, Cristóvão e Evora, Adolfo, Viriato e Luz, salientaram-se.

Francisco Pacheco, na tentativa louvável de reprimir o ímpeto dos jogadores, beneficiou algumas vezes o infractor.

Os campeonatos nacionais

prosseguem no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol, das primeira e segunda divisões, prosseguirão, no próximo domingo, com os encontros da ultima jornada (13.ª) da primeira volta e que são os seguintes:

1.ª Divisão

Braga-Lusitano, V. Setubal-Boavista, Belenenses-Benfica, Leixões-Spt. Covilhã, F. C. Porto-C. U. F. e Académica-V. Guimarães.

O encontro Sporting-Atlético disputa-se no dia de Ano Novo.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Marinhense-U. Coimbra, Peniche-V. Real, Espinho-B. Mar, Sanjoanense-Oliveirense, Ac. Viseu-Vianense, Chaves-Caldas e Torriense-Salgueiros.

ZONA SUL — Farense-Almada, Barreirense - Serpa, Montijo-Olivais, L. V. R. S. António-Estoril, Arroios-Oriental, Beja-Portimonense e Juventude-Olhanense.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

EM MOSCAVIDE

Num encontro sem problemas

o Lusitano apresentou novo figurino

Com a passagem á segunda eliminatória práticamente-- assegurada no seu jogo de Evora (um resultado de 9-3 é sempre uma vantagem substancial, sejam quais forem os adversários) o Lusitano marcou a sua visita ao campo do Arroios com a calma natural que lhe advinha daquele resultado e ainda da sua natural superioridade de jogo em relação ao Arroios, uma equipa na iminência de descer á terceira divisão.

Como era natural e lógico, o jogo não se revestiu de um despique emocionante, antes se viu um quadro a dominar técnica e territorialmente e, o que nem sempre acontece a marcar tentos. Valha a verdade, que o Arroios, a despeito da sua já esperada inferioridade, não se encaixou no tão usado «espartilho defensivo», antes procurou jogar o jogo pelo jogo. E o certo é que o grupo, apesar de rotundamente batido, conseguiu tecer alguns lances com princípio meio e fim e fazer, até, na opinião de muitos dos seus adeptos, um jogo superior ao que ultimamente vinha conseguindo. E' claro que tal facto jamais chegou para embaraçar o «onze» eborense, um grupo que, segundo nos pareceu, está a tentar enveredar por uma nova toada. A equipa revelou, acima de tudo, o desejo de fazer futebol de ataque. E' evidente que o seu antagonista outra coisa não favorecia mas, mesmo assim, ficou bem patente a colocação dos extremos e a sua ligação e esquematização de jogadas com os outros dianteiros.

Num desafio com um resultado tão desnivelado, jogado com tanta correcção e ao mesmo tempo sem pressas de parte a parte, pouco mais havia que dizer. Evidenciada a tentativa de acerto, em jogo, do Arroios, e o novo figurino dos Eborenses, apenas haverá talvez ainda a acrescentar as boas proezas, como marcadores, de José Pedro e Ivson, com quatro e três tentos,

Olhos postos na bola, todos estes jogadores, colhidos no angulo de foto, parecem certos de que o guardião lisboeta (Arroios) não terá dificuldades em efectuar a defesa

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

NO ESTÁDIO PADINHA

A Académica

perante a viva

Mais equipa, desde o início, com superior sentido pela baliza; mais rápidos na intercepção, mas um tanto infelizes no remate, os locais obtiveram uma excelente vitória, que poderia ter sido ainda mais retumbante. Três oportunidades sucessivas desperdiçadas por Campos, Parra e Venício podiam ter, na hipótese de serem aproveitadas, dado expressão assaz diferente á partida. Maló viu-se e desejou-se para não se deixar bater nas investidas delineadas por Campos e Pili, em parte por culpa própria, dado que abandonava extemporaneamente as suas redes.

A defesa conimbricense esteve numa tarde cinzenta. Contudo, os Olhanenses, mercê da sua vivacidade extraordinária e até do seu bom jogo, impressionaram excelentemente.

Não há duvida alguma de que o «onze» algarvio, actuando com ópti-

O AUSTRIA

venceu o Ferencvaros (3-2)

SALZBURGO, 28. — O Austria-Salzburgo, da 1.ª Divisão, venceu a equipa do clube hungaro Ferencvaros, por 3-2, no encontro disputado nesta cidade e ao qual assistiram 6.000 pessoas.

No dia anterior, o Ferencvaros vencera o guia actual da classificação do campeonato austríaco — o Rapid F. C. — por 2-0, em Viena. — (A. N. I.).

á, mas o batido

mas

gurino

no pas-
do de in-
nda dos

lho, com
sas, Chi-
bres.
rcos Lo-
MOTA

NO CAMPO DA AMOROSA

Embora começando tarde
os Vimaranenses anularam bem a desvantagem da primeira mão

O desafio Guimarães-Académico de Viseu, que era aguardado com ansiedade pelos Vimaranenses, dado como o jogo decorrera em Viseu, disputou-se numa tarde de invernia, e o estado do campo era lastimável dada a chuva torrencial que tem caído.

Em face disso, ao Guimarães não foi possível exibir o seu padrão de jogo. No entanto, logo de início, procurou, por todos os meios, abrir o activo, o que só veio, contudo, a verificar-se aos 25 minutos. Aberto, assim, o caminho da recuperação, os Vimaranenses lograram mais quatro golos.

Nos locais é difícil distinguir nomes já que nenhum alcançou o seu plano habitual. Todavia, é de realçar a proeza de Celu, obtendo quatro dos seis tentos conquistados pela sua equipa.

Os visitantes, a despeito dos golos sofridos e da diferença de classe relativamente ao «onze» minhoto, nunca se mostraram inferiorizados. Lutaram sempre de molde a oferecer boa réplica e criando até, por vezes, situações de perigo junto das balizas á guarda de Pinho.

Entre os jogadores Visienses merecem ser destacados, o médio central, Aniceto; o avançado-centro, Ortega, e o guarda-redes Helder, que no segundo trecho do desafio substituiu Nogueira.

A arbitragem do sr. Abel da Costa, do Porto, não teve dificuldades na condução do jogo, já que os jogadores de ambos os lados se houveram com espírito desportivo.

C. A.

O guarda-redes do Portimonense repele a bola a soco, evitando o golpe de cabeça de Garcia, avançado do Boavista

EM «VIDAL» PINHEIRO»

A vitória do Boavista
não evitou a eliminação

Não foi surpresa a táctica empregada pelo Portimonense frente ao Boavista. O grupo algarvio tinha que defender a margem de três golos com que derrotou o adversário na primeira «mão». Só conseguiria isso com muito espírito de sacrifício e defesa cautelosa.

Uma e outra coisa estiveram patentes, e se o êxito final pertenceu aos «axadrezados» foi o Portimonense que passou á eliminatória seguinte por diferença de um golo.

O jogo foi o que se previa: defesa, a toda a prova, dos Algarvios, e ataque persistente do Boavista, que dominou em toda a partida, limitando-se o visitante a infiltrações esporádicas, mais para aliviar a tarefa do que com o objectivo de marcar golos, embora esse pormenor não fosse de desprezar, se a oportunidade se deparasse. E deparou-se-lhe a ocasião que deitou por terra todos os esforços portuenses, os quais na altura, a vencer por 2-0, viram o seu esforço completamente inutilizado por um golo mais fortuito que construido. De qualquer maneira, o Portimonense eliminou o Boavista embora haja perdido o desafio, que no seu aspecto geral, como já acentuámos, se limitou a ataque dos Portuenses e defesa firme, apesar de ás vezes, feliz, dos Algarvios. Por iso, o desafio não agradou, pois faltou-lhe o equilibrio indispensável.

O êxito do Boavista foi merecido e podia ter sido mais amplo. Vamos até ao ponto de dizer que o Boavista podia ter eliminado o adversário. Contudo, não pode menosprezar-se o estoicismo da equipa algarvia que conseguiu segurar a margem de três golos e, depois, pôde obter mais um. Se a defender se ganham jogos, o Portimonense bem pode dizer que foi assim que eliminou o Boavista.

Nos vencedores, Manero, Franco, Mário e Torres foram figuras destacadas, enquanto o ataque não pôde ou não soube furtar-se á marcação. Nos vencidos, Caldeira foi o melhor, seguido de Daniel, Romão, Martin e Cabrita. Boa arbitragem.

A. MENDES

PADINHA

émica baixou bandeira
a vivacidade dos Algarvios

cio, com
a; mais
nas um
os locais
vitória,
mais re-
ades su-
Campos,
ter, na
adas, da-
e á par-
-se para
vestidas
Pili, em
ado que
nente as

esteve
udo, os
ivacida-
seu bom
xcelente-

e que o
om ópti-

(3-2)
Austria-
venceu
Feren-
tro dis-
o qual

ncvaros
assifica-
co — o
Viena.

ma disposição, teve as rédeas do comando do jogo nas suas mãos, exceptuando pequenas alternativas.

Contudo, a Académica, exibindo-se desarticuladamente por falta de entendimento entre médios e dianteiros e com a defesa em mau plano, deu motivo á vitória justa dos Olhanenses.

No segundo tempo, os locais, a despeito da dureza posta no despique pelos forasteiros, continuaram a desfrutar de supremacia conseguindo mais dois tentos, que lhes assegurou o triunfo.

Campos foi o melhor jogador dos vinte e dois. No entanto, todos os seus companheiros actuaram em bom plano.

Na Académica, salientaram-se Araujo, Duarte, Abreu e Nuno.

PEDRO MARTINS

EM COIMBRA

Um erro de arbitragem
contrariou o resultado final

Jogou-se pouco no campo da Arregaça, onde unionistas e covilhanenses discutiram a presença na Taça de Portugal.

O Sporting da Covilhã, apesar de ser equipa mais categorizada, foi até a que pior se adaptou ás condições do terreno, consentindo que os locais comandassem a partida durante quase todo o tempo.

O União, mais voluntarioso e rematador, deu tarefa constante a Rita, cuja actuação foi a todos os títulos brilhante. A igualdade de duas bolas, verificada no final, não reflecte o desenrolar do encontro, porquanto o União teve maior quinhão no domínio territorial e nas oportunidades de golo. Deve referir-se até, como sintomático, que os tentos covilhanenses foram marcados pelo extremo Amilcar, em jogadas idênticas, de contra-ataque e em momentos de maior supremacia dos locais, portanto contra a corrente do jogo.

Apesar, porém, de todas as dificuldades sentidas pelo Sporting da Covilhã, a verdade é que o triunfo final só não lhe pertenceu porque o árbitro transformou, inexplicávelmente, um remate de Betinho para fora, a rasar o poste das balizas de Rita, no tento da igualdade dos locais. Ao cometer semelhante erro, que contrariou, consequentemente, o resultado final do jogo, o árbitro culminou o péssimo trabalho da equipa de arbitragem.

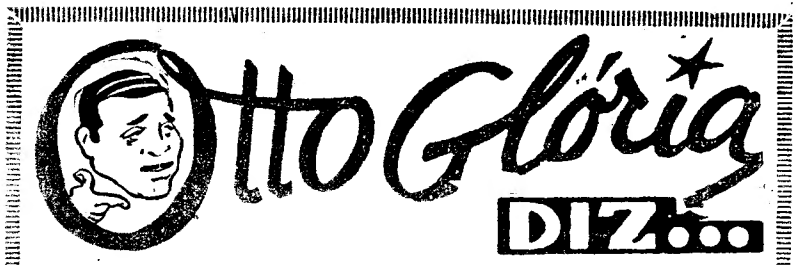
ANTÓNIO CURADO

A TUNISIA
apurada para a fase final do torneio olimpico de futebol

CASABLANCA, 28. — A equipa de Marrocos derrotou a da Tunísia, por 3-1, no encontro eliminatório para o torneio olímpico de futebol. Ao intervalo, 1-1.

Na classificação do Grupo Africano, as duas equipas estavam empatadas com 5 pontos cada uma, seguidas pela de Malta, com 2 pontos, depois dos três grupos terem disputado os seus 4 jogos.

A Tunísia qualificou-se para a fase final, que se realizará em Roma, no próximo Verão, por o seu «goal-average» ser 1,66, ao passo que o de Marrocos é apenas de 1,16. — (A. N. I.).



*** Que o futebol português entrou num periodo de refreamento de um progresso que lhe assinalaram**

JOGARAM-SE ontem os ultimos desafios oficiais deste ano que se despede e resolvemos, por isto, fazer uma apreciação sobre os aspectos gerais do futebol português neste espaço de tempo. Embora sabendo de antemão que as nossas considerações poderão suscitar discordancias e até mesmo ferir melindres, não quisemos deixar de expendê-las.

Desde que aqui chegámos, há mais de um quinquénio, observámos com satisfação e entusiasmo que o «soccer» português revelava progressos acentuadíssimos, prometendo elevar-se, em pouco tempo, a um plano de grande destaque. Além do nível bastante bom dos jogos internos, os confrontos com equipas e selecções estrangeiras mostravam á evidência que os futebolistas portugueses ampliavam cada vez mais os seus conhecimentos e assimilavam com magníficos resultados as concepções do futebol moderno. E nada melhor do que as magníficas campanhas contra a Inglaterra, Hungria, Espanha, Argentina e Brasil nos jogos entre selecções ou as sensacionais vitórias obtidas nas digressões do Benfica e Porto por terras das Américas e do Sporting e Belenenses nos encontros com grandes quadros que nos visitaram, para confirmar aquilo que dizemos.

Cuidando com maior carinho da preparação física dos jogadores — talvez a maior falha até então observada — e recrutando técnicos de comprovada categoria internacional, como Bela Gutmann, Flávio Costa, «Yustrick», Fernandez e outros, além de aproveitarem melhor as qualidades de alguns treinadores nacionais de inegável capacidade, os dirigentes do futebol português conseguiram fazer com que o progresso a que aludimos se processasse com intensidade cada vez maior. Como é natural, diante desse surto de «novidades», também os clubes considerados menores procuram reforçar as suas equipas, nascendo daí, não só um maior equilibrio entre os concorrentes ao campeonato, como — e isto é o que nos interessa focar — uma subida assaz pronunciada no nível do futebol nacional.

Parece-nos, no entanto — e tomara que a nossa observação esteja errada — que nos ultimos meses entrámos num periodo de refreamento deste progresso. Embora não possamos acompanhar, senão pela leitura dos críticos e as informações dos nossos companheiros de profissão, aquilo que se passa em particular com todas as equipas, é justamente através destes informes e da opinião de algumas pessoas abalizadas que formámos a nossa ideia. Não somos os primeiros a assegurar que de uns tempos para cá tem havido uma excessiva preocupação com as tácticas de jogo. Ainda há pouco, o treinador da selecção nacional salientava este pormenor em entrevista que concedeu, ao mesmo tempo que enaltecia as qualidades técnicas dos futebolistas portugueses. Entretanto, se houver descuido na preparação técnica, nada se poderá fazer no terreno da táctica. Deixar liberdade ao jogador para executar as coisas como lhe aprouver, ainda parece ser uma arma de grande valia. Mas, talvez o excessivo numero de jogadores estrangeiros existente no futebol português possuidores de recursos técnicos mais evoluídos seja a causa de se relegarem os cuidados técnicos de que necessitam os nacionais a um plano secundário.

Por outro lado, a diversidade de processos e de mentalidade pode, também, produzir os seus efeitos. Não queremos, no entanto, que se vá depreender daí que sejamos contra a importação de jogadores alienigenas ou que os responsabilizemos pelo «marcar passo» que nos parece estar ocorrendo no «association» nacional. E isto porque, em nosso entender, a unica coisa que emperra os progressos do futebol português é a falta de uma lei de transferências que permita a mudança dos jogadores para outros clubes sem os preços astronómicos que hoje se exigem e, consequentemente, proporcione o aparecimento de novos valores que venham enriquecer o meio. Aliás, só por isto se compreende que quase todos os clubes prefiram contratar jogadores de fora, pois não só gastam menos dinheiro, como adquirem elementos que já não necessitam de tantos cuidados. Por outro lado, a diminuição da idade dos juvenis e a não existência de uma categoria de aspirantes (por dispendiosa...) fizeram baixar acentuadamente o nível daquelas equipas que têm de representar o «viveiro» das turmas principais. E' bem verdade que só assim será possível a presença da selecção nacional nos campeonatos europeus da categoria e que essa presença poderá trazer alguns benefícios. Mas como por outro lado essas vantagens só atingirão alguns poucos, quer-nos parecer que, depois de algum tempo, as dificuldades de aproveitamento dos juvenis nas categorias superiores ainda serão mais acentuadas.

Urge, pois, para que os futebolistas portugueses retomem a senda do progresso extraordinário que vinham singrando e que nos parece estacionário (em nosso modesto entender, é claro...), que se adoptem medidas no sentido de modificar essa obsoleta lei de transeferências que impede o aparecimento de novos valores que possam permitir um confronto equilibrado com os estrangeiros. Naturalmente, ainda há muitas outras causas e efeitos, mas hoje ficamos por aqui...

Enfrentado o Atlético no segundo jogo da eliminatória da «Taça de Portugal», lográmos um bom triunfo e a consequente passagem á fase imediata. O jogo, dado o estado escorregadio do campo e a vantagem que levávamos desde o primeiro quarto de hora, foi pouco interessante. O nosso antagonista, não podendo alinhar alguns jogadores titulares deixou de apresentar maiores obstáculos e, desse modo, também os nossos se deixaram levar pelo «amolecimento» que quase aparece nessas ocasiões.

Na primeira parte, o jogo foi mais interessante, tendo mesmo a nossa turma feito uma exibição agradável. Na etapa final, no entanto, depois de uns certos atritos, num dos quais Estevão saiu bastante contundido (há suspeita de fractura da clavícula), o jogo perdeu muito em qualidade.

Mesmo assim a nossa vitória foi incontestável e veio mostrar que, lenta mas segura, vem sendo a recuperação do nosso quadro. E oxalá o ano de 60 nos seja propício e venha confirmar os nossos anseios...

OTTO GLORIA

O Clube Futebol Benfica

em evidência no hoquei em campo

Com a vitória do Futebol Benfica (B) terminou ontem a primeira prova da época, de hóquei em campo — o «Torneio de Abertura».

Os «encarnados e pretos», com este triunfo, voltam, assim, ao primeiro plano da modalidade, em Lisboa, afirmando que, ao contrário do que veio a lume, o clube não se encontra em crise. Havia, apenas, isso sim, alguns desentendimentos, sanados em boa altura.

Embora tivessem sido felizes no desfecho deste encontro, é fora de dúvida, que os «encarnados e pretos» continuam a ser uma força na modalidade.

O segundo posto foi ocupado pelo Benfica. Os «encarnados» voltaram, esta época, aos primeiros postos na modalidade. A equipa está a carburar bem, embora com absoluta necessidade de modificar a sua táctica de jogo. Possuindo elementos a bater bem o esférico devem, contudo, procurar abrir o jogo pelos extremos, a fim de dificultarem a acção dos defensores contrários.

O Belenenses, beneficiando da falta de comparência do Atlético, fixaram-se no terceiro lugar. Quanto a nós, os Alcantarenses tinham maiores possibilidades de conquistarem o lugar do que os «azuis», embora estes, com uma equipa equilibrada, também não deixem de merecer a classificação.

O ultimo posto ficou ocupado pela equipa alcantarense que como já afirmámos desistiu de tomar parte no desafio de apuramento para o terceiro e quarto postos.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 16 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.**
«LUANDA» 22 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**
«LOBITO» 5 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia (se necessário).** Carrega em Lisboa até 3 de Fevereiro.
«UIGE» 6 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões: para: S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 13 de Fevereiro	**Para: Luanda** e **Lobito.** Carrega até 11 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 17 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

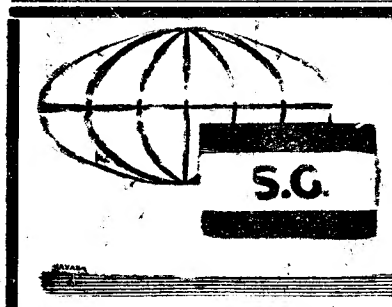
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Janeiro 8 de Fevereiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades** (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

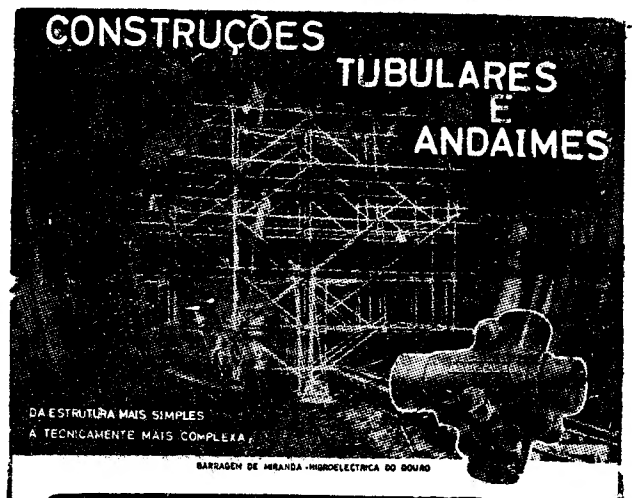
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/1/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/1/60 e para BISSAU a 7/1/60. Carga Frigorífica dia 9/1/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LEIXÕES, S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES** UM NAVIO a 13/1/60. Carrega em Lisboa de 7 a 11/1/60. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16 a 29/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 4/2/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 24/1/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 27/1/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** UM NAVIO — À carga em ANVERS a 7 e 8/1/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 14 e 15/1/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

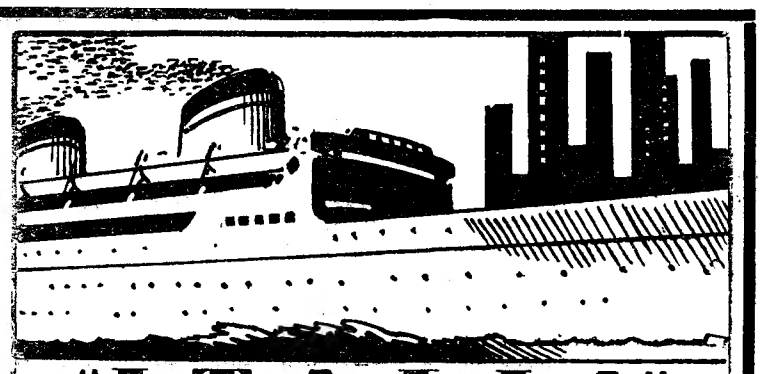


ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE 3479



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:
Halifax e New York
«CONTE BIANCAMANO»
12 DE JANEIRO
«VULCÂNIA»
24 DE JANEIRO

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
13 DE JANEIRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Anda em maré de azar o técnico Helénio Herrera...

A estrela de D. Helenio Herrera, cujas atitudes de sobrançaria já se tornaram famosas nos sectores futebolisticos do país vizinho, parece começar a empalidecer. O jornal «Marca», da passada semana, punha, até, Herrera pelas ruas da amargura, não tanto pela derrota sofrida em Paris pela Espanha contra a França, mas mais pelas declarações prestadas, em termos ribombantes, á Imprensa parisiense. D. Helenio Herrera proclamou a extraordinária superioridade dos seus pupilos, que constituem a equipa da Espanha, mas os Franceses venceram e... convenceram. Quer dizer: H. H. perdeu uma boa ocasião para estar caladinho. São feitios...

Ontem, o famoso técnico teve outro dissabor, porque o Barcelona perdeu em Zaragoça por 3-1, ficando a 4 pontos do guia, que é... o Real Madrid.

H. H. anunciara, no começo do campeonato espanhol em curso, que o Barcelona conquistaria, uma vez mais, o título de campeão. Mais uma ousada afirmação, que alertou os desportistas do país vizinho...

Czibor sofreu severo castigo

O hungaro Czibor, o célebre «Passaro», que brilha a grande altura no ataque do F. C. Barcelona, foi expulso, há dias, durante um jogo difícil.

Como se sabe, Czibor é um futebolista de passado brilhante e um «nome grande» no país vizinho. Mas, como já nesta época sofrera um castigo, agora a entidade máxima do futebol espanhol decidiu aplicar-lhe oito domingos de suspensão.

Na maioria dos países estrangeiros, em questões disciplinares, não serve de atenuante a fama desfrutada pelos «ases»...

O futebol peruano progride

Continua a acusar francos progressos o futebol peruano, cuja equipa representativa, sob a direcção de Jorge Orth, acaba de vencer, em Lima, o Uruguai por 2-1, num jogo que contava para a fase final da eliminatória com vista ao próximo campeonato mundial. No jogo da primeira «mão», o Peru vencera o Uruguai por 6-0... em Montevideu!

Isto quer dizer que os compatriotas do sportinguista Juan Seminário se preparam para travar conhecimento com as tubas da fama...

Sombrias perspectivas para a equipa de Espanha

À partida para a América, o nosso conhecido Scopelli, afirmou que a Espanha está a seguir mau caminho, no que respeita á preparação seguida com vista ao «mundial» de 1962. Disse aquele técnico que homens como Di Stefano, Ramallets e Kubala, já estarão «gastos» dentro de dois anos, pelo que urgia modificar os planos actuais, dando-se, sobretudo, boa oportunidade aos jovens dotados de faculdades para atingir bom plano.

Ano Novo

(Continuação da 1.ª página)

O ano de 1959 desaparece e tudo está na mesma, talvez pior, pois neste momento, tudo está, senão totalmente esquecido, pelo menos arrumado para um canto, com a agravante de estar posto de parte o local escolhido, a Junqueira, dado que, possivelmente, assentará ali um dos pilares da futura ponte sôbre o Tejo. E só depois disso se pensará na construção das sedes dos clubes náuticos?! Assim parece ser.

Os dois ginásios institutos de saúde

Também 1959 não nos ofereceu a alegria de vermos erguidas as novas sedes do Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube. Todavia no caso das futuras instalações dos dois prestigiosos institutos de educação física as perspectivas são melhores, e tudo indica, felizmente, que o novo ano nos dará os dois bons e adequados edifícios. Aliás os dois projectos estão em marcha, o do Lisboa Ginásio presentemente mais na berra, o do Ginásio Clube um tanto «calado». Mas, um e outro, preparam-se firmemente para começar a vida nova que há-de dar-lhes maior prestígio e glória no desporto nacional num sector que tem consigo a grandeza da educação física. Ambos têm a seu lado o apoio interessado do Município e contam — bem o sabem — com o aplauso da população.

A piscína de Lisboa

Outro projecto de tanta utilidade para a capital mantém-se há anos no primeiro plano das actividades do Ateneu Comercial de Lisboa, para fazer «nascer» naquele espaço livre entre a Calçada do Lavra e as traseiras do edifício, a grande piscina de Lisboa.

Tem sido uma luta, alegrando-se em frente da quase realidade umas vezes ou entristecendo-se outras quando os projectos ficam prestes a cair pela base.

O facto da Camara Municipal ter autorizado a construção, considerando-a de utilidade não só para os Acelistas como para a própria cidade e encarregando um dos seus engenheiros de se ocupar dos projectos, é indicativo seguro de que o ano de 1960 nos dará a piscina do Ateneu, que será, de facto, de Lisboa.

Este é o aglomerado de instalações desportivas que faltam á cidade e cujos trabalhos de construção se apresentam neste findar de ano sob uma forma imprecisa quanto a realidade. Outras se preparam com mais consistência, o hipódromo, à carreira de tiro, e o «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, enriquecendo a área desportiva do Vale do Jamor.

No entanto nos ultimos instantes de 1959 a interrogação será a resposta mais verdadeira para fecho deste punhado de lembranças quanto á construções desportivas: Ano Novo, instalações novas?

Foram indicadas novas datas

para as competições internacionais com Franceses e Espanhois

Os Jogos Luso-Brasileiros, vieram, no caso de Portugal, obrigar a uma revisão, por parte de algumas Federações, dos seus calendários internacionais. A Federação de Atletismo, que tinha já fixado os encontros com os Espanhois e Franceses, respectivamente, para 13 e 14 de Agosto e 3 e 4 de Setembro de 1960, viu-se, desta forma, constrangida a indicar novas datas para as quais pediu o acordo daqueles países. Assim, o Portugal-Espanha foi proposto para 4 e 5 de Outubro ou 8 e 9 do mesmo mês. O caso do Portugal-França do Sul está sujeito ao acordo dos Espanhois, pois estes têm também um encontro com os Gauleses. Entretanto, dado as circunstancias, tudo leva a crer que o mês de Outubro será também o preferido.

Nos restantes encontros com os Espanhois, no plano Lisboa-Madrid e selecções de Juniores, mantêm-se as datas indicadas. Manuel Faria, depois da vinda do Brasil, participará no «Cross de San Sebastian», em 31 de Janeiro, e em 9 de Abril, uma equipa de três corredores representará o País no «Cross white star», que se efectua na Bélgica.

Três atletas do continente, José Araujo (Benfica), Dias Santos (Sporting) e Henrique Costa (F. C. Porto), participarão na «Volta á cidade do Funchal», que se disputa no dia 31 deste mês, á tarde.

Ramin, ontem, foi muito espectacular. Ei-lo aqui em luta com um atacante belenense fora do estilo clássico

Belenenses-Atlético

(Continuação da 1.ª página)

tão desligado, com tão pouca iniciativa que em nada contribuiu para que o desafio alcançasse ao menos, um mínimo do nível que se deveexigir ás equipas da primeira divisão.

Na primeira parte, ainda os «azuis», com uma ou outra jogada de bom efeito individual, se mostraram mais intencionais no ataque — obrigando Ramin a uma actividade maior do que José Pereira, sem problemas em todo o desafio.

Apenas isso, (a maior presença do ataque de Belém no meio-campo do adversário) justificou a vantagem, de 1-0, alcançada nos quarenta e cinco minutos iniciais pelo grupo da casa. De resto, o futebol praticado foi de nível muito modesto. Duas ou três incursões de Yauca; outras tantas jogadas semelhantes de Estêvão; e algumas tentativas de Vitor Silva — ficaram como apontamentos de um jogo de pobre técnica.

Depois do intervalo, nada melhorou. A primeira avançada do Belenenses pareceu indicar que o jogo ia entrar numa fase de maior interesse — mas o lance não passou de «amostra sem valor».

Houve animação, mas esta consistiu numa longa série de entradas á margem da lei — com as quais o árbitro contemporizou — muitos protestos do publico, tudo, em suma, menos futebol.

Sempre muito espectacular, desde o «brinde» do segundo golo, Ramin havia de dar nas vistas, ainda, no ultimo minuto, quando por culpa de um companheiro de defesa, foi batido pela terceira vez.

Pouca importancia teve mais este tento, pois o Atlético estava já eliminado. No entanto Ramin, que no golo de sua culpa foi acarinhado pelos companheiros, que o desculparam compreensivamente, em gestos de boa camaradegm, não procedeu de igual maneira para o colega culpado do terceiro golo... Sempre com grande espalhafato, não se dispensou de manifestar a sua indignação, recriminando, publicamente o companheiro da infeliz jogada.

Num jogo de mau futebol, com pouca margem para referências individuais, Ramin, porque na primeira parte executou muito boas defesas e, depois, pelas razões acima apontadas, foi o jogador que mais deu nas vistas.

HENRIQUE PARREIRÃO

Campeonato de França

Vitórias folgadas

dos primeiros da classificação

PARIS, 28. Os jogos da 22.ª jornada do Campeonato Nacional terminaram com os seguintes resultados:

Nimes, 4-Havre, 1; Reims, 4-Stade Français, 0; Sédan, 0-Limoges, 0; Racing, 4-Angers, 1; Valenciennes, 4-Nice, 3; Toulouse, 3-Sochaux, 0; Saint-Étienne, 6-Lens, 0; Toulon, 0-Mónaco, 3; Rennes, 4- Estrasburgo, 0; Bordeus, 2-Lyon, 0.

Classificação: Nimes, 37 pontos; Reims, 34; Limoges e Racing, 29; Toulouse, 28; Nice, 27; Havre, Lens e Mónaco, 24; Saint-Étienne, 22; Valenciennes, 21; Angers, 19; Sédan, Sochaux e Stade Français, 18; Rennes, 17; Estrasburgo, 15; Lyon, 14; Bordeus, 12; Toulon, 10. — (A. N. I.).

RELANCE DA «TAÇA»

Algarvios = "Tomba gigantes"?

A «Taça de Portugal» dê 1959-60 teve ontem a sua 2.ª jornada, reservada á 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória. Repetiram-se, portanto, os encontros de 25 de Novembro ultimo, com os resultados que relembramos, referentes á 1.ª e 2.ª «mãos», respectivamente:

Lusitano-Arroios	9-3	7-0
Benfica-Beja	8-0	5-1
F. C. Porto-Beira-Mar	1-0	9-1
Spt. Braga-Juventude	5-1	6-2
Espinho-Lusitano V. R.	0-0	7-0
Vila Real-Serpa	2-0	4-1
Sporting-Leixões	3-1	2-0
Belenenses-Atlético	3-2	3-0
V. Setubal-C. U. F.	2-0	2-1
Salgueiros-Marinhense	5-0	2-0
Olhanense-Académica	0-1	3-0
Oliveirense-Caldas	2-0	2-2
Oriental-Olivais	1-3	4-0
V. Guimarães-Acad. Viseu	0-3	6-1
Sanjoanense-Montijo	2-1	0-0
Covilhã-U. Coimbra	1-0	2-2
Portimonense-Boavista	3-0	1-3
Vianense-Estoril	1-2	3-1
Barreirense-Torriense	3-2	1-1
Farense-Peniche	3-1	2-3
Chaves-Almada	1-3	3-1

No total das duas «mãos», temos:

Lusitano-Arroios	16-3
Benfica-Beja	13-1
F. C. Porto-Beira-Mar	10-1
Spt. Braga-Juventude	11-3
Spt. Espinho-Lusitano V. R.	7-0
Vila Real-Serpa	6-1
Sporting-Leixões	5-1
Belenenses-Atlético	6-2
V« Setubal-C. U. F.	4-1
Salgueiros-Marinhense	5-2
Olhanense-Académica	3-1
Oliveirense-Caldas	4-2
Oriental-Olivais	5-3
V. Guimarães-Acad. Viseu	6-4
Sanjoanense-Montijo	2-1
Spt. Covilhã-U. Coimbra	3-2
Portimonense-Boavista	4-3
Vianense-Estoril	4-3
Barreirense-Torriense	4-3
Farense-Peniche	5-4
Chaves-Almada	4-4

Nos jogos da 1.ª «mão» marcaram-se 78 golos e, ontem, nos da 2.ª, fizeram-se 84, o que dá um total de 162. Uma simples diferença de seis golos indica que não houve grande irregularidade de uma para a outra das «mãos».

Destes 42 desafios, 29 (14+15) foram ganhos por equipas que jogaram nos seus campos, 8 (6+2), por grupos visitantes, e 5 (1+4), terminaram empatados.

Os resultados da 1.ª eliminatória não estão totalmente apurados. Mas, em boa verdade é excelente a percentagem de despiques que ficaram decididos, pois só o Chaves e o Almada deixaram a duvida em suspenso.

Vão prosseguir na prova nove equipas da 1.ª Divisão «Nacional» e 12 da 2.ª Divisão. O comportamento dos grupos de 1.º plano foi melhor do que os do 2.º Com três encontros entre equipas da 1.ª Divisão, era inevitável que três estavam «sacrificadas». Foram: Leixões, Atlético e C. U. F. As outras duas que não evitaram a eliminação não corresponderam ás responsabilidades. Foram Boavista e Académica — afastados por grupos da 2.ª Divisão e, por coincidência ambos do Algarve. Serão o Olhanense e o Portimonense os tomba-gigantes desta Taça?

Pelo que respeita aos clubes da 2.ª Divisão o equilíbrio é notório: a Zona Norte tem já apurados 6 representantes e a Zona Sul, cinco. Dará a partida Chaves-Almada uma igualdade ou a supremacia da Zona Norte?

Regional de handebol de sete

O Sporting é o favorito

Com o empate Benfica-Sporting, que serviu mais aos «leões» que aos «encarnados», entrou-se numa fase do campeonato de Lisboa em que o Belenenses parece ir dizer a ultima palavra. Os «azuis», realmente, estão em posição de grande relevo, embora a derrota sofrida ante o Benfica tenha causado certa surpresa. O encontro que falta entre Belenenses e Sporting terá grande importancia se as coisas caminharem como até aqui. Tanto Sporting como Belenenses e Benfica estão bem lançados para o título, não obstante se considerar ainda o grupo leonino como o mais favorito.

O Almada e o Técnico atrasaram-se muito sendo bastante dificil virem a tomar qualquer posição que os possa levar a tomar parte no «Nacional». Isto quanto aos da frente e aos da posição intermédia, porque, relativamente aos ultimos, há a salientar a posição do Madre de Deus em relação aos dois restantes, a fazer acreditar que se manterá na Divisão, assim como o Glória, enquanto o M. Pedral está em riscos de descer.

Amanhã, defrontam-se Madre de Deus-Belenenses, Técnico-Benfica e Monte Pedral-Sporting.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	10	7	1	2	168- 97	25
Sporting ...	9	7	1	1	154- 88	24
Belenenses	9	7	—	2	147-124	23
Almada ...	10	6	—	4	156-117	22
Técnico ...	10	6	—	4	153-137	22
M. Deus ...	10	3	—	7	130-170	16
Glória	10	2	—	8	102-145	14
M. Pedral..	10	—	—	10	85-207	10

*

Foi adiada para o dia 30, ás 21 horas, a reunião dos delegados dos clubes para tratar de assuntos relativos á confecção das listas dos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa para o exercício de 1960.

No mesmo dia, ás 22 horas, realiza-se o sorteio do campeonato regional de juniores, na variante de sete.

AUTOMOBILISMO

Oitenta «volantes»

no 5.º «Rallye» Fim de Ano à Figueira da Foz

O 5.º «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz, importante prova do calendário do Automóvel Clube de Portugal, organizada pelo Clube Arte e Sport, despertou no meio automobilístico da Metrópole, enorme interesse, como não pode deixar de significar o numero elevado (oitenta) de inscrições registadas.

Com efeito, além da concepção curiosa das provas complementares, constituiu aliciante magnífico a inclusão da prova da Rampa da Serra da Boa-Viagem, onde se disputará o quilómetro de arranque.

Integrado no «rallye» e nas festas do Fim do Ano da Figueira da Foz, haverá um concurso de elegancia e conforto automóvel, a efectuar no dia 3 de Janeiro, ás 10 horas, com desfile, ás 13 horas, na Avenida dr. Oliveira Salazar, naquela cidade.

O juri será constituido pelo mestre Leopoldo de Almeida, presidente da assembleia-geral do Clube Arte e Sport; Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal; eng. Mário Rodrigues e outros.

A distribuição de prémios terá lugar no mesmo dia 3, no salão de festas do Grande Hotel da Figueira.

Localidades onde serão dadas partidas aos concorrentes: Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Marinha Grande, Porto, Santarém, Tomar, Leiria, Torres Vedras e Albergaria-aVelha.

A chegada á Figueira da Foz está marcada para as 19 e 30 do dia 31, iniciando-se imediatamente a primeira e a segunda provas complementares de arranque e de lançamento e travagem.

No dia de Ano Novo, ás 14 horas, realizar-se-á a 3.ª prova complementar denominada «Perícia e Manobabilidade». No dia seguinte, ás 14 horas haverá a prova do quilómetro de arranque, na Rampa da Serra da Boa-Viagem e que conta para o apuramento da classificação do «Rallye», sendo a partida de arranque e a chegada lançada.

Um aspecto da prova disputada ontem com José Firmino á frente

CICLISMO

Os protestos

não são um exclusivo de futebol...

Terminou ontem o campeonato ciclopedestre da Associação do Sul. E acabou, por sinal, com a melhor prova das três que o constituiam. Melhor, entenda-se, neste caso, a configuração e natureza do percurso, aquele que mais se aproximou da disposição regulamentar, que prescreve 1/4 de floresta, mata ou campos, e os restantes 3/4 de caminhos, atalhos ou estradas, por onde os concorrentes possam rolar. Sucedeu apenas, a contrariar a disposição referida, que o piso dos terrenos do Restelo, rijos na sua maior parte, permitiu que os ciclistas poucas vezes se vissem coagidos a desmontar.

Melhor, por mais disputada, foi, sem duvida, a corrida da Luz, durante a qual se travou um duelo interessante entre o «individual» José Firmino e o benfiquista Armando Ramos. Do desfecho desta resultou, até, um interesse para a competição com que poucos, ou nenhuns, contariam no começo.

Aconteceu, no entanto, algo que vai permitir que a prova seja muito falada durante vários dias. Efectivamente, o juri da prova está de posse de um duplo protesto. Segundo parece, José Firmino queixa-se de que o seu adversário infringiu o regulamento ao receber ajuda de um concorrente, sendo, embora, este, representante do seu próprio clube, e ainda porque em dada altura Ramos se teria deslocado sem se fazer acompanhar da sua montada.

Por outro lado, o delegado do Benfica também protestou, alegando uma infracção de Firmino, idêntica á segunda imputada ao seu corredor.

Cabe agora, portanto, á A. C. S. a resolução do caso, que não se apresenta difícil, aliás, tão claro é o regulamento na matéria em causa. Ponto é que se confirmem os factos.

Como pormenores a salientar da organização do torneio, temos, em primeiro, a elogiável acção dos dirigentes que diligenciaram, e conseguiram, que o ciclismo não sofresse interrupção, terminada que foi a época de estrada. Logo a seguir vem o Benfica. E' que, sem a pronta e dispendiosa colaboração do popular clube, ao qual a modalidade tanto deve, não teriamos este ano uma derivante do ciclismo que só não conhece ainda a popularidade porque alguns dos clubes se desinteressam dela.

Por fim, assinale-se o comportamento de alguns bons valores, que embora não venham a confirmar na estrada as meritórias actuações de agora, vão, de certeza, beneficiar da preparação utilíssima que o corta-mato proporciona.

KUBALA 2.º

no Atlético

Olmar Ctec — mais conhecido por Kubala II, que tem treinado na Tapadinha com pleno agrado do técnico Manolo Ibanez e dos dirigentes do clube alcantarense — já está em condições de representar o Atlético.

As insistências telegráficas da Federação Portuguesa de Futebol, a sua congénere do Canadá já respondeu há dias que Kubala II está desobrigado de quaisquer compromissos futebolísticos.

Em Lisboa, aguardava-se agora, apenas, a chegada do repectivo certificado emitido pela Federação canadiense.

Entretanto ao primo do famoso Kubala, que se deslocou para Barcelona a fim de tratar de assuntos particulares, vai ser pedido que regresse a Lisboa o mais depressa possível.

ESGRIMA

As disposições regulamentares

que continuam basicamente em vigor no julgamento de torneios de florete com a aparelhagem eléctrica

A propósito da disputa do Campeonato Nacional de Florete, torneio que, julgado com a nova aparelhagem eléctrica ultimamente adquirida pela Federação de Esgrima com o precioso concurso material do Comité Olímpico Português, se efectua esta noite, é oportuno relembrar algumas das principais disposições regulamentares, que a nova edição do Regulamento de Provas da Federação Internacional não alterou basicamente. Isto precisamente também pela circunstancia de nos terem sido feitas algumas consultas sobre a matéria, devido a pequenas duvidas suscitadas por alguns julgamentos durante as duas provas de florete já disputadas com aquela aparelhagem eléctrica.

Assim, para além dos principios regulamentares tradicionais e que se mantêm, se os dois sinais, branco e de cor, se iluminam em conjunto do mesmo lado, tal significa que o toque válido foi precedido pelo toque não válido. A-parte este pormenor, o aparelho não indica se houve prioridade cronométrica entre dois ou vários toques assinalados simultaneamente.

Quanto ao respeito pela frase de armas, mantêm-se as disposições que obrigam a que todos os ataques correctamente executados têm de ser parados, ou completamente esquivados, e a frase de armas deve ser seguida.

Para julgar da correcção de um ataque, têm de considerar-se ainda os pormenores seguintes: quando numa frase de armas ambos os atiradores são tocados simultaneamente, há que julgar se a acção foi de facto simultanea ou se se trata de «coup double». A primeira é devida a ataques lançados ao mesmo tempo pelos dois adversários e neste caso os toques são anulados — mesmo se um deles atingiu uma zona não válida. O segundo, pelo contrário, é devido a uma acção tècnicamente defeituosa de um dos atiradores.

Assim, se não há um tempo de esgrima entre os dois golpes, o atacado é tocado se fez um arresto sobre um ataque simples; se em vez de parar tentou uma esquiva sem êxito; se após uma parada que foi insuficiente, ou sem resposta imediata há um momento de breve suspensão, que dê ao adversário direito ao reataque ou a uma eficaz «remise»; se sobre um ataque composto fez um arresto sem vantagem de um tempo de esgrima; se estando de ponta em linha, depois de sofrer um batimento ou uma tomada de ferro, que desvia a sua arma, atira ou repõe a lâmina em linha, em vez de parar o golpe lançado directamente pelo adversário.

Por outro lado, o atacante é considerado tocado se partiu para o ataque sobre uma ponta em linha sem procurar desviar o ferro adversário; se procurando encontrar este ferro adversário, sem o encontrar prosseguiu no ataque; se num ataque composto tem uma nesitação, durante a qual sofreu um arresto, continua o mesmo ataque; se o toque é obtido por meio de uma «remise» ou reataque sobre uma parada do adversário, este fez seguir esta parada de uma resposta imediata e directa.

De modo geral, estas disposições regulamentares são as tradicionais na técnica pura do florete, mas com o aparelho eléctrico, pela sua ainda recente utilização entre nós, não têm, certas vezes, embora poucas, sido devidamente consideradas, segundo afirmam alguns ati-

Manuel Faria

espera manter as suas tradições

na famosa corrida de S. Silvestre

A' hora de circular o nosso jornal, Manuel Faria, estará no Brasil onde, em São Paulo, na noite de 31 do corrente, disputará a tradicional competição de «S. Silvestre».

E' a quinta vez que o corredor lusitano toma o caminho do Brasil, para participar, ao lado de uma duzia de campeões de vários países, na importante corrida através das ruas de São Paulo, na distancia exacta de 7.300 metros.

Antes de partir, Manuel Faria fez-nos algumas declarações.

Fizemos a primeira pergunta:

— Mais uma vez de abalada?

— Sim, mas este ano a coisa parece-me difícil, porquanto as razões que me assistem não são suficientes para dar aos meus amigos o triunfo que desejam.

— Mas, então?

— Conhece melhor do que eu a minha situação actual...

— Já sei que é difícil, mas isso não invalida, claro está, a sua melhor forma física.

— E' precisamente isso que me pesa na mente.

E esclareceu:

—Tenho treinado e tenho recebido conselhos de António Pardal; tenho lutado com afinco para voltar ao que fui; desejo mesmo ardentemente dar uma satisfação aos amigos; subir de forma.

— Mas, em Vigo, há dias, deu já boa conta de si, não obstante ainda estar longe da sua grande forma... Receia então os adversários?

— Os corredores de fundo, mais do que os velocistas precisam de um apoio constante. O desgaste físico é muito maior e para compensá-lo é necessário força moral. E eu...

— Compreeendo. Já teve um período bem difícil na sua carreira que o fez sofrer bastante moralmente.

— Sim, e para mais vários sectores da modalidade não acreditam em mim.

Prosseguindo, disse:

— As contrariedades já não me magoam tanto. Resolvi amparar-me aos amigos que, felizmente, ainda os tenho.

— Ainda bem. Agora pense apenas na corrida e nos adversários. Serão fortes?

— Alguns já lutaram comigo, mas tenho esperanças de poder trazer para Portugal uma boa classificação. Farei tudo que estiver ao meu alcance. Não posso olvidar o contentamento dos nossos compatriotas, em São Paulo, nos dois anos em que triunfei. Uma coisa quero que fique bem clara: se desta vez for batido será porque as minhas forças não chegaram para atingir a meta em vencedor.

O BARCELONA

sofreu outra derrota

MADRID, 28 — Os jogos da 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol forneceu os seguintes resultados:

Saragoça, 3-Barcelona, 1; Espanhol, 2-Valladolid, 0; Elche, 3-Sevilha, 2; Bétis, 3-Real Sociedad, 0; Osasuna, 1-Atlético de Madrid, 3; Bilbau, 6-Oviedo, 0; Valência, 2-Granada, 0; Real Madrid, 2-Las Palmas, 0.

Confidências e inconfidências

da gente desporto

Ramin, o excelente guarda-redes do Atlético, que alinhou, também, pelo Belenenses e pela Académica, foi já artista de Rádio. Com efeito, estreou-se como cançonetista no Rádio Clube Português, aos dez anos de idade. Aprendeu, ainda, depois disso, a tocar viola, mas acabou por desistir da vida artística porque sentiu que era o desporto que o chamava.

●

Poucas vezes se poderá adaptar com tanta propriedade o provérbio «Filho de peixe...» como ao caso particular de Dália Cunha, a ginasta que obteve o primeiro lugar no ultimo Portugal-Espanha, na classe de Senhoras.

Com efeito, seu pai — Helder Cunha — foi praticante de boxe, luta e atletismo. Nesta modalidade, chegou, mesmo, a bater o «record» nacional dos 300 metros durante uma estafeta sueca.

●

O veterano Fernando Cabrita — o homem que «meteu no bolso» o austríaco Ocwirk, um dos grandes nomes do futebol mundial — ingressou no Olhanense com 17 anos de idade e a sua transferência foi, por certo, das mais baratas que se registaram entre os futebolistas de primeiro plano do nosso País — apenas mil e quinhentos escudos.

●

Orlando, o excelente futebolista do Atlético, não toma parte em nenhum dos treinos de conjunto da sua equipa, devido ao facto de ser empregado bancário. Faz, apenas, quatro treinos individuais por semana. E isso lhe basta, afinal, para ser um dos mais categorizados elementos da equipa alcantarense.

●

Matateu tem uma filha com cinco anos de idade, nascida no dia em que o popular jogador dos «azuis» defrontava a selecção argentina de futebol. Por essa razão, o seu nome é... Argentina.

●

Acúrsio, que tem duas filhas, estava longe de casa, quando ambas nasceram. A primeira veio ao Mundo quando o «papá» Acúrsio seencontrava na Venezuela com o F. C. do Porto, e a segunda, quando ele estagiava, com a selecção nacional, em Sintra.